Voltar a página

Voltamos a página do calendário. Não passamos de um dia para outro dia. Passamos de um ano para outro ano. A simples rotina quotidiana, o habitual, mecânico, voltar a página, lança-nos num ciclo distinto de dias e noites, de trabalhos e tédios, de entusiasmos e amarguras, de ilusões e desilusões — um novo Ano. Foi tempo em que ao novo Ano associávamos um sentimento de esperança, que lhe abríamos, por ser novo, um crédito de confiança, o vaticínio de dias melhores. Acreditávamos, com uma fé de ano em ano renovada, que, ao longo dos seus dias, se verificariam mudanças, de sinal positivo, no mundo e nas nossas vidas. E a vida humana não se sentia ameaçada, quando as guerras eram simples acidentes da política e não eram ainda a ameaça de castátrofes universais, não implicavam, a não ser por excepção, um risco de vida para a própria sociedade, para os nossos valores culturais, para a civilização que séculos de trabalho construiu.

No limiar do século XXI, nem vencemos a guerra, nem as assimetrias sociais e civilizacionais, nem as doenças e as fomes que matam. Vivemos a crise do mundo. Vivemos num mundo em crise.

E Portugal está nesse mundo. Partilha os riscos e a crise. Não constituimos um caso isolado.

Continua na pag. 3

DOIS TERÇOS DOS POLICLÍNICOS NÃO FORAM COLOCADOS

Pág. 7

Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 253 Sexta-feira, 2 de Janeiro de 1987 Preço 40$00

1986 EM REVISTA

De Soares ao «Irangate» a perspectiva do seu *«DL»*

Soares, no plano nacional, afirma-se como o político de 1986: partindo quase do zero, catapulta-se para vencedor de umas difíceis eleições. Inversamente, e no plano internacional, Reagan, contando com índices de popularidade elevadíssimos, consegue terminar o ano, numa situação tal que ninguém consegue garantir, neste momento, se terminará o seu mandato. Pela positiva e pela negativa, são os «homens do ano». Pág. 8

Comissão diocesana faz balanço

FOME EM SETÚBAL: É SÓ ADIAMENTOS

A situação social no distrito de Setúbal é hoje mais grave do que em 1983, segundo um documento distribuído pela Comissão Diocesana Justiça e Paz, em intenção do Dia Mundial da Paz. Segundo este documento, o plano de emergência apenas «adiou o agravamento do momento crucial da fome em muitas famílias e solucionou alguns casos pontuais e com duvidosos critérios de Justiça».

Pag. 32

O EMPREGO NO SÉC. XX (I)

Da civilização do ócio à do desemprego

Manuel Maria

A meio da década de 60, os sociólogos, pedagogos, políticos e outros peritos, começaram a preocupar-se coo da humanidade, visto que o eixo onde tradicionalmente esta girava estava a ser substituído; de uma civilização assente no trabho, estava a passar para outra que assentava todas as suas ilusões no ócio. O 'Homo Faber' era subtituído pelo 'Homo Ludens'.

Em 1967 a universidade belga editou um volumoso compêndio onde se incluiam os ensaios mais relevantes escritos por intelectuais de prestígio de Bruxelas, Leuven, Amberes, Roma, e por políticos não menos notáveis, entre os quais sedestaca Emile Derlon Zinsou, ministro dos Negócios Estrangeiros de Dahomey. Esta publicação foi intitulada **A Civilização do Ócio (La Civilization des Loisirs).**

Henri Jane, ex-ministro e reitor honorário da Universidade de Bruxelas, Jean Laloup de Leuven, Grypdonck, Lambilliotte, Davis, Hicter, Uyterhoeven, vam Mechelen, Fourastié e Dumazedier, são nomes de grande significado para a cultura europeia, pois concentraram os seus esforços no estudo das influências que esta nova civilização assente no tempo livre iria ter nessa mesma cultura, na economia, na moral e na sociologia.

Nova economia laboral

Todos estes antecedentes vêm a propósito, pois a perspectiva augurava uma nova economia laboral que influenciara os métodos de trabalho. Frans van Mechelen, professor da Universidade de Leuven, intitulou o seu ensaio **Cento e oitenta dias de trabalho e cento e oitenta dias de lazer.** 'É possível prever — afirmava — sem risco de nos equivocarmos (?) que, dentro de quinze anos, o emprego do tempo se poderá dividir simplesmente em duas partes: cento e oitenta dias de trabalho e cento e oitenta dias de lazer, com cerca de cinco dias de transição entre um período e outro'. Isto deveria ter ocorrido em 1980, mas tal não se verificou.

Jean Fourasté, professor de Artes e Ofícios em Bruxelas, publicou em 1965 um livro intitulado **Les 40 000 heures** (As quarenta mil horas), onde previa, para finais deste século, uma sociedade na qual o homem teria uma vida laboral de 40 000 horas, isto é, trinta e cinco horas semanais, quarenta semanas por ano, (doze semanas de férias) e trinta e cinco anos de trabalho.

Joffre Dumazedier (**O homem e o ócio em 1985**), afirmava que «A produção aumentará cada vez mais, enquanto que os trabalhadores trabalharão cada vez menos'. David M. Davis (**Época comunitária ou era do individualismo?**), escrevia: «Esta mudança que tende à 'ausência de trabalho' total ou quase total. A automatização não aponta apenas para a **semana de vinte horas;** poderia igualmente impor-nos a necessidade de reflectirmos sobre os nossos fins e os nossos ideais, de prevermos a organização de uma sociedade onde milhões de homens pouco ou nada trabalharão.»

A cultura do desemprego

No entanto, a maioria dos propósitos dos anos sessenta têm vindo a decair gradualmente durante os anos setenta e oitenta. Vivemos numa sociedade que está à beira de confirmar a «ausência de trabalho», uma sociedade onde milhões de homens pouco ou nada trabalharão. Isto é já uma realidade, alcançada, porém, de forma distinta à que os sociólogos europeus dos anos sessenta pensavam, e, igualmente, com um final distinto.

Se então se prometia a felicidade no lazer, hoje chegou-se a uma desgraça no desemprego. Todos os governos da Europa tentaram, e por vezes conseguiram, reduzir a jornada laboral e aumentar as férias. No entanto; não conseguiram reduzir as quarenta horas semanais nem aumentaram o período de férias para mais de 30 dias por ano. Também não se aumentou o número de empregados nem se diminuiu o do desemprego que cresce sem cessar.

O número de desempregados na CEE era, em finais de Julho de 1985, isto para indicar uma data precisa, de 12,4 milhões de pessoas, 400 000 mais que em Julho de 1984. Em finais de Maio de 1985, a RFA tinha cerca de 2 194 000 desempregados. Em 1985, a OCDE, contabilizava no seu seio 30,75 milhões de desempregados e prognosticava 31,25 para 1986, ou seja, uma nova subida após as modestas reduções conseguidas nos anos precedentes.

Um futuro mais obscuro

Por tudo isto, a Europa e o restante mundo ocidental tem vindo a registar tendências políticas para a direita, pensando que com isso poderá solucionar os problemas, prometendo a liberalização da economia, menos impostos, etc. No entanto, se é que é possível, os dados oferecem uma perspectiva ainda mais obscura. Basta ler assiduamente os jornais diários e juntar as notícias e crónicas umas atrás das outras, para vislumbrar o panorama sombrio que nos aguarda.

Em Janeiro de 1985, afirmava-se em Washington que os 10 000 milhões de dólares que, nos últimos três anos, as maiores companhias norte-americanas haviam poupado graças a desagravamentos fiscais introduzidos por Ronald Reagan no início do seu primeiro mandato em 1981, não tinham servido para criar mais postos de trabalho; tão-pouco serviram para estimular a situação inversa. Esta notícia foi fruto de um estudo elaborado pela organização liberal norte-americana 'Cidadãos por uns impostos justos'.

Um boletim informativo publicado em Abril de 1985, correspondente ao Fundo Monetário Internacional, assegurava, sobre a economia mundial, que França, Espanha e Irlanda sofreriam novos agravamentos sérios do desemprego em 1986, para além disso, assegurava ainda que 'uma melhoria da situação do emprego, b não era previsível a curto prazo em toda a Europa'.

A estas notícias de prognósticos podem adicionar-se outras reais que asinalam o aumento do desemprego e o caminho, praticamente de destruição, dos postos de trabalho, que tem vindo a ser seguido desde há alguns anos. Por exemplo, a direcção do **Bank of America,** o segundo banco mais importante dos EUA, anunciou no início de Agosto de 1985 o despedimento de 2000 dos seus funcionários para esse mesmo mês. A medida fazia parte - segundo o próprio banco — do plano económico empreendido para reduzir em 60 milhões de dólares os seus gastos anuais.

Noutras latitudes era possível ler, já em Março de 1986, que a crise que afectava os estaleiros europeus tinham também chegado à Finlândia, onde até então, a situação se tinha mantido em termos favoráveis. Segundo a previsão dos peritos, num período de três anos, o número de trabalhadores da indústria naval, que actualmente ronda os 14 000, ver-se-á reduzido em 50%.

Daqui se deduz, portanto, que estas situações de destruição do emprego já não obedecem a uma conjuntura remediável com medidas de reconversão, isto utilizando uma terminologia política. Trata-se, isso sim, de uma nova cultura, a do desemprego, que exigirá medidas, não políticas mas humanas, vindas da mesma gente que está necessitada de uma solução.

2.ª feira:
II — A Insegurança no Trabalho.

JOVENS SEM PUDESSEM...

Luís Filipe Santos
17 anos,
estudante no 11º ano

"Os automóveis e as mulheres viram-me a cabeça"

Diz-me lá: se pudesses mudar as coisas, se fosses feiticeiro ou primeiro-ministro, o que é que tentavas resolver em 1987?

— Bolas, essa é uma pergunta lixada... Deixa cá ver... Talvez algo que me afecta ver aí pelas ruas: a pobreza e a miséria. Há cada vez mais pessoas a pedir. Umas morrem de fome e outras esbanjam. Não é um espectáculo muito agradável.

A tua maneira de ver o mundo é parecida com a dos teus pais? Pensam todos igual?

— Não. E tanto assim é que eles têm sempre receio do que eu possa fazer. Andam-me sempre à perna, talvez por eu ser filho único...

Quer dizer que andas a pisar o risco, não?

— Não eu porto-me bem.

O que é que te preocupa mais na vidinha?

— Ter a média suficiente para poder entrar em Medicina, não penso noutra coisa.

Rock, ouves?

— Nem tudo. Se for Bruce Springsteen está bem. Mas o que eu gosto mais é de música de discoteca.

Ah, gostas de curtir...

— Sim. Às sextas-feiras e aos sábados à noite saio, vou dançar. Procuro ir a sítios chiques, discotecas, boîtes. Coisa que eu gramo mais é festa. Mas olha que não sou um play-boy.

Sítios chiques? Há bocado falavas dos andrajosos cá da cidade...

— Bom, é que eu gosto de me vestir bem, e os trapos incomodam-me. Não está certo o mundo ser assim.

Outras cenas que tu gostes.

— Automóveis e mulheres. Só isso é que me pode virar a cabeça.

Uau.

— Pois. A minha marca preferida é a Mercedes. Fico maluco. E aprecio as mulheres altas, mas não com mais de um metro e setenta. E que sejam finas e vaidosas, cheias de charme, mas por favor que não se exibam.

Quer dizer: valorizas o design, o estilo?

— O estilo, é isso mesmo.

E é por causa disso que não gostas de ver pedintes?

— Exacto.

Diz-me: se não puderes ir para a Medicina o que vais fazer?

— Vou para Desporto. Faço ginástica.

Já estava à espera. Contente?

— Muito. Mas não há dúvida que tenho de estudar um bocadinho mais.

Não tens problemas de tempo, entre as ciências, as discotecas, os automóveis, as mulheres e a ginástica?

— Não. Há sempre alturas apropriadas para umas coisas e para outras.

A polémica guerra das frequências

NEM SEQUER O GOVERNO SABIA DO DESPACHO "SEMICLANDESTINO" DE ANSELMO RODRIGUES

Augusto Vilela

Todos falam dele mas ninguém o viu. Podiam ser os dados de uma adivinha ou de uma qualquer charada. Mas não é nem uma coisa nem outra, embora esteja a produzir os efeitos de charada, mas política. Trata-se do célebre despacho do ex-secretário de Estado Anselmo Rodrigues que atribuiu uma frequência nacional de FM à Renascença e outra à RDP, ignorando todos os outros interessados. Na verdade, este despacho, produzido em 3 de Outubro de 1985, a poucas horas das eleições legislativas, e antes das autárquicas e das presidenciais, tem um carácter de «semi-clandestinidade», como já foi classificado por alguns deputados. Nunca foi publicado nem tornado público. Foi comunicado à Rádio Renascença mas só chegou ao conhecimento do actual Governo em Junho de 1986.

É pelo menos isto o que pode concluir-se de um despacho de 20 de Junho de 1986, do actual secretário de Estado, que diz ter tido conhecimento, já depois do debate na generalidade na Assembleia da República sobre o assunto, de um despacho proferido pelo então secretário de Estado, através do qual se atribuiam duas frequências de cobertura geral, respectivamente à RDP e à RR.

Tal despacho suscitou dúvidas sobre a sua legalidade ao secretário de Estado Marques Mendes, «face designadamente à circunstância de o Plano de Genebra só entrar em vigor em 1/7/87, de inexistir legislação sobre a matéria e não se ter definido, com rigor, quer quais as frequências a atribuir em concreto quer as demais condições da sua atribuição». Por essas razões solicitou parecer sobre o assunto á Auditoria Jurídica da Presidência do Conselho de Ministros, o que se afigura ter sido um procedimento totalmente correcto.

O que diz o parecer

Em 14 de Julho deste ano aquela Auditoria deu o seu parecer, cujo teor responsáveis da Renascença têm invocado como legitimador das suas pretensões, interpretação que não parece estar de acordo com, aquele texto, no qual pode ler-se que não se trata de «acto constitutivo de direitos, mas de mera autorização precária de utilização de certa rede nacional de FM, em frequência a determinar pelos serviços de telecomunicações». E não deixa margem a dívidas quando refere explícitamente que «da natureza precária do acto resulta a possibilidade de cessação, a todo o tempo, das licenças por ele outorgadas, nos termos do que a Lei da Radiodifusão vier a estabelecer».

Os juristas da Presidência do Conselho de ministros dizem ainda, «em conclusão», que «o espaço radioeléctrico faz parte do domínio público do Estado, e a sua definição e regime é da competência legislativa da Assembleia da República (Artº 168º, nº1, da alínea X), acrescentada quando da revisão constitucional de 1982».

Uma vez que não existia ainda lei quadro definidora desse regime, mantinham-se em vigor as leis existentes sobre a gestão e exploração do mesmo espaço radioeléctrico, pelo que o despacho de Anselmo Rodrigues, «foi proferido em conformidade com as leis indicadas indicadas na conclusão anterior». Mas «a interpretação do acto administrativo em causa leva à conclusão do seu carácter meramente precário e condicional» e, «assim sendo, a futura Lei da Radiodifusão, ou outra, que venha a definir o domínio público radioeléctrico, poderá determinar, em definitivo, o regime das atribuições precárias, então feitas, através do citado despacho».

Este parecer mereceu a concordância do Governo, que dele deu conhecimento à Assembleia da República, através da Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias».

Os números

Para se compreender bem todo este processo não há como recorrer aos números e fazer uma inventariação geral daquilo que cada um tem, para se saber quem são os pobres e os ricos nestas coisas de frequências.

Em Abril de 1974 a Rádio Renascença dispunha apenas de duas frequências de onda média e 14 em FM, e considerava-se então na posse dos meios suficientes para realizar os objectivos para que havia sido criada. Hoje dispõe exactamente de 24 frequências em onda modulada, 17 de onda média, tem emissões regionais de FM em Lisboa, Chaves, Viseu, Coimbra, Faro, Vila Real, Aveiro, Porto, Braga e Évora, faz cadeia com os postos emissores do Funchal, Rádio da Madeira e com a Rádio Lages e tem ainda onda curta para Africa, América e Brasil.

No total, segundo dados que apurámos, as frequências estão assim distribuídas: FM - Rádio Renascença (24), Antenal (13), Rádio Comercial (14) e Programa 2 (9); Onda Média - Rádio Renascença(17), Antena 1 (16), Rádio Comercial (11), Programa 2 nenhuma.

Verifica-se assim que, no post-25 de Abril, as forças que ocuparam e ocupam o poder ao nível dos diversos órgãos de soberania nunca impediram o crescimento, «ainda que desajustado», como nos salienta uma fonte parlamentar, da Rádio Renascença.

A «guerra santa» que se pretende agora levantar, não tem fundamento. Os dados concretos que começam a ser conhecidos sobre a situação da Rádio em Portugal desmentam que exista qualquer objectivo de lesar a Renascença. «O que houve foi uma falsa partida» e o Parlamento colocou de novo todos os competidores no seus lugares, como nos referiu outra fonte.

Só uma insuficiente informação sobre esta matéria poderá ter levado a Conferência Episcopal a tomar a posição que tomou.

Outra coisa que não se compreende é como uma estação com as responsabilidades da Renascença pretende começar a utilizar a nova frequência no princípio deste ano, conforme aununciou publicamente em 15 de Dezembro último, quando isso, de acordo com o Plano de Genebra, só poderá acontecer a partir de 1 de Julho de 1987.

Interesses comerciais

Como será possível entretanto conciliar o estatuto de uma entidade - a Renascença - que por um lado se apresenta como a voz da Igreja, mas por outro, mostram as estatísticas, factura a maior parte das receitas publicitárias dos órgãos de comunicação social, depois da RTP e da EPNC?

Colocámos esta questão ao deputado Alexandre Manuel, um dos parlamentares mais envolvidos na Lei da Rádio.

«Essa tem sido, quanto a mim, uma das grande questões esquecidas pelas pessoas. A RR quando pretende privilégios, o que tem acontecido com frequência, designadamente depois do 25 de Abril, apresenta-se como voz da igreja. Nos outros casos é uma empresa, tanto ou mais comercial que as suas concorrentes.

Posso dizer como mera curiosidade que, exceptuando o caso da transmissão diária do terço, a RDP, através da Antena 1 e do seu Programa 2, transmite mais programas de serviços religiosos do que a RR.

É neste contexto que fiquei profundamente chocado com a posição assumida pelo Episcopado Português através de um comunicado em que se utiliza uma linguagem que eu pensava absolutamente afastada da sociedade portuguesa desde o século XIX e muito mais depois da instauração da democracia».

A RR e certos órgãos de comunicação social falam de «ataques à Igreja». Coloco-lhe mais uma vez esta questão, porque sei que é católico e desde sempre militou em organizações católicas.

Quer comentar?

«Não há aqui qualquer ataque à Igreja. Bem pelo contrário. Só que me recuso a confundir a Renascença com a Igreja e o Departamento Comercial da Renascença com os meios para que a Igreja possa transmitir a sua mensagem. Tudo faremos poara que essa mensagem possa chegar ao povo português. Agora o que não podemos é privilegiar uma estação emissora em detrimento de outras.

Mais grave ainda, é quando, como no caso, a frequência que o dr. Anselmo Rodrigues, em situação nada clara, a 48 horas de umas eleições e através de um despacho não publicado, não era para se reforçar a RR mas para criar uma nova estação emissora com nova designação e programação distinta da Renascença.

Além de apenas restar uma frequência nacional para todos os outros candidatos, estas duas frequências, a manterem-se na RR e na RDP, inviabilizariam praticamente a criação de uma Rádio Regional por distrito, como muito bem, em Agosto de 1986, o afirmava o dr. Marques Mendes e agora, por razões de conveniência momentânea o poretende negar.

Era bom não se esquecer que em muitas Rádios locais a operar actualmente e que provavelmente irão candidatar-se para continuar a operar, se encontram muitos homens ligados à Igreja, que eu não considero que sejam menos Igreja que a RR. Também eles têm o direito de fazer ouvir a sua voz.

A igreja não pode querer privilégios. Se alguém os reclama, ou não está a falar em nome da Igreja ou não está a interpretar o espírito da Igreja. Por isso mesmo me espanta a tomada de posição da Conferência Episcopal».

Voltar a página

Continuação da pág. 1

Mas é o nosso caso, a nossa situação nas contradições gerais do mundo e das que são específicas da nossa sociedade, que directamente nos fere. Urge a mudança. E preferimos falar de «mudança», a falar simplesmente de «modernização», A «modernidade» verdadeira faz-se de «mudança» e de «tradição». Oito séculos e meio de história nacional, de identidade cultural e política colectiva, representam uma herança quue condiciona a «modernização» e deve inspirar a «mudança». Mudar, mas mudar ***em português****. Falando a* ***língua*** *que nos permite comunicar com 200 milhões de falantes, continuando a* ***história****, conservando costumes, defendendo uma identidade. Não somos província da Europa, somos «parte do mundo».*

Também a continuidade do jornal, com o voltar da página, a passagem de ano, se nos apresenta como um problema de respeito pela identidade. Jornal independente, aberto à pluralidade das vozes, a modernização da sociedade portuguesa é o nosso horizonte. Imperativo imediato: modernizar o jornal. Ser fiel à tradição do "Diário de Lisboa", publicando, todos os dias, um jornal novo. E, todos os anos, um jornal mais moderno. Ao mundo atento e ao serviço deste Portugal em mudança.

"D.L."

Rocha Vieira em mensagem de Ano Novo

Confirmação de autonomias deverá caracterizar 1987

O ministro da República para os Açores considerou na quarta-feira, «importante que os processos de autonomia constitucional se possam apresentar como modelos de diálogo, de entendimento e de empenhamento institucional».

Em mensagem de Ano Novo, o brigadeiro Rocha Vieira refere que a importância dessas características do sistema autonómico assume maior actualidade por se analisarem as condições de regionalização do Continente».

«As autonomias dos Açores e Madeira, regiões geograficamente insulares e por isso [illegible] lutamente singulares no todo nacional, e um projecto português que tem vindo a ser realizado sem oscilações de vontade e onde tem de estar presente o interesse nacional», sustentou.

O ministro da República manifestou-se convicto de que o novo ano será caracterizado pela «confirmação da autonomia, baseada no diálogo, no entendimento e no desenvolvimento», ao considerar como sua obrigação a manutenção do diálogo entre as instituições autonómicas e o Poder Central.

Rocha Vieira atribui «a maior importância (ao projecto de autonomia regional) na consolidação do Estado democrático» e defendeu como contraponto a uma cultura política que assenta na luta, no conflito, na divisão, uma outra cultura política assente nos valores clássicos do Ocidente, isto é, o consenso, a cooperação, a solidariedade».

O ministro da República considerou estarem reunidas condições para «seguir com segurança, com serenidade, com permanente espírito de diálogo, o rumo que está traçado na política nacional de autonomia, rumo certo que assegurará a plena expressão dos interesseses dos Açores e reforça o sentido da unidade nacional».

Há 17 anos... Na 1ª edição de 2 de Janeiro de 1960, a abrir as páginas centrais, o «Diário de Lisboa» resumia as profecias do «Mago de Roma» para o ano que começava. Servindo-se da «bola de cristal» e das atrologia, Lelio Alberto Fabriani profetizava para os próximos doze meses, entre outros acontecimentos de menor importância, a queda de Kruchtchev e a eleição de Nixon. Pontaria errada. O líder soviético só seria deposto quatro anos mais tarde (embora Breznev ascendesse, nesse ano, à presidência do Soviete Supremo) e Nixon teria de esperar ainda oito anos pela «posse» da Casa Branca. Nesse início de década, poucos sinais indiciavam que nos próximos anos o Mundo iria sofrer profundas alterações: as independências africanas, o assassinato dos Kennedy e de Luther King, a devastadora guerra do Vietname, a revolução sexual e as revoltas da juventude, a entrada da China no «clube» dos «grandes», o prodigioso incremento da ciência e da tecnologia... Ao abrir esta secção diária, o «DL» não pretende, todavia, reflectir sobre esses tempos, onde ser formou grande parte dos nossos fiéis leitores de hoje, mas tão só evocar alguns dos principais acontecimentos que marcaram os anos 60.

A 1 de Novembro de 1954 o grito da revolta ecoou em sete regiões diferentes da Argélia. Era o início de uma das mais ferozes guerras de libertação dos tempos modernos. Ao abrir dos anos 60, a guerra prosseguia, sem que se vislumbrasse uma saída. A 13 de Maio de 1958, extremistas franceses apoiados nas forças armadas, tinham levado De Gaulle ao poder, em Paris. Suponham que o general apoiaria a «Algérie Française» e recusaria negociar com os «bandidos» da FLN. Enganaram-se. No início dos anos 60 a tensão subia na França e na Argélia. Os mesmos extremistas, manipulando uma população politicamente ignorante, provocavam greves e revoltas, dando forma à organização terrorista OAS (Organização Armada Secreta). Acção catastrófica, que iniciada em 1960 conduziria ao grande êxodo europeu de 1962.

ARGÉLIA: AS BARRICADAS DE JANEIRO

ARGEL, 20 de Janeiro — O delegado do Governo da Argélia, os generais comandante dos Corpos de Exército de Oran e Constantina e os secretários-gerais regionais seguem hoje para Paris, para tomarem parte, depois de amanhã, na conferência sobre a Argélia.
O general Massu (comandante da região de Argel), convocado pelo presidente do Conselho e pelo ministro da Defesa Nacional, está em Paris desde ontem à tarde.

PARIS, 22 — A conferência sobre a Argélia começou às 9 horas na Presidência da República. O general Massu não está presente.
A conferência, destinada a estudar os problemas argelinos, será uma reunião de «pura rotina». Assim o disse o ministro da Informação.

ARGEL, 23 — Paul Delouvier, delegado-geral do Governo na Argélia, e o general Challe, comandante-geral das forças armadas na Argélia, dirigiram esta manhã, pela rádio, um apelo à população para que mantenha a serenidade, e comentaram o comunicado distribuído ontem no final da conferência do Eliseu.
Por sua vez, os movimentos nacionais triveram conferências pela noite adiante. Nada transpirou das suas deliberações. Parece que, como já havia sucedido ontem à tarde, se enfrentaram os partidários de uma manifestação imediata e os partidários da contemporização, que pensam que é preciso aguardar com serenidade a declaração que o general De Gaulle deve fazer em 29 do corrente.

ARGEL, 24 — Importantes forças de segurança — brigadas de polícia móveis, companhias da Guarda Republicana e tropa — foram colocadas esta manhã em diversos pontos de Argel, especialmente nas entradas da cidade e no centro, nas cercanias das Faculdades.
Desde as 9 horas locais que no bairro de Bab el Ued, ao norte de Argel, circulam nas ruas territoriais uniformizados, convidando a multifão a reunir-se, às 11 horas, para um desfile na Avenida 8 de Novembro, a fim de se dirigir ao centro da cidade.

PARIS, 25 — Sete mil manifestantes reagrupados nas barricadas do centro de Argel; a greve geral em toda a aglomeração de perto de um milhão de habitantes; forças de segurança de arma aperrada e aumentando de momento para momento com a vinda de reservas — eis a situação às 10 da manhã, tal como se pode deduzir das emissões da Rádio Europa nº 1, na ausência de informações directas, as quais, por ordem militar, foram cortadas com a França Metropolitana, e depois, há pouco, restabelecidas. Foi estabelecida a censura em Argel para as ligações radiotelegráficas. Rádio Argel emite constantemente a mensagem do general De Gaulle.
O balanço oficial dos incidentes em Argel salda-se com 21 mortos, dos quais onze eram civis ou territoriais, e os outros dez, gendarmes.

ARGEL, 26 — Depois do trágico tiroteio de anteontem, a situação em Argel quase nada mudou. Os amotinados passaram a primeira noite e o dia de ontem a consolidar as barricadas que protegem o reduto no qual se encerraram. E é inegável que o moral dos amotinados não diminuiu.
O reduto continuava cercado por um cordão de pára-quedistas, mas tudo se passava como se houvesse uma trégua tácita entre sitiantes e sitiados. A tropa adoptou uma atitude de neutralidade em relação à população.
Durante todo o dia, os amotinados trabalharam com ardor: levantaram as barricadas até à altura de um homem e reforçaram-nas. Muitos, com as armas na mão ou em bandoleira, as face cobertas de suor e poeira, andavam para cá e para lá de um extremo ao outro do campo entrincheirado. No meio deles, vendedores ambulantes de amendoins e caramelos iam fazendo o seu negócio.

ARGEL, 27 — «As barricadas já não separam, unem. São um elo de ligação entre civis, milicianos e as forças armadas» — proclamou a Rádio Argel, que é propriedade do Estado.
Esta proclamação da emissora oficial confirma que a revolta nacionalista tomou irrecusável incremento. Alastrou, com efeito, a todas as grandes cidades da Argélia. Constantina, Bone, Sidi-el-Abbes, Oran e outras cidades foram teatro de grandes manifestações de protesto contra o Governo do general De Gaulle e de apoio ao movimento nacionalista, chefiado por Lagaillarde e Ortiz.
(*Em Paris*) jovens membros de movimentos nacionalistas da extrema direita promoveram hoje, no «Quartier Latin», perto da Sorbonne, um comício de solidariedade com os Franceses da Argélia

PARIS, 28 — A cidade amanheceu em ambiente calmo, que contrasta com a tensão e expectativa dos dois últimos dias.
A vida decorre normalmente, e chega a parecer impossível — sublinham os observadores — que a sorte da V República esteja a decidir-se para lá do Mediterrâneo.
Entretanto, de madrugada, a Polícia Judiciária passou buscas nas residências de uma centena de militantes «activistas», residentes no departamento do Sena e responsáveis e militantes em diversos agrupamentos da extrema-direita.
Foi revistada a residência do deputado da extrema-direita, pelo departamento do Sena, Jean-Marie Le Pen, cuja prisão se anunciou por atentado à segurança externa do Estado.

PARIS, 29 — «A conteça o que acontecer, nada importa tanto como assegurar a legitimidade do Estado... Viva a República. Viva a França!». Perante o Conselho de Estado, a mais alta jurisdição francesa, que o recebida solenemente, o general De Gaulle, presidente da República e da Comunidade, pronunciou ontem estas palavras, 24 horas antes do discurso que a França e a Argélia esperam com a mesma ansiedade mas em ambientes diferentes.
Após cinco dias de manifestações contra a autodeterminacão dirigidas por elementos europeus, a rua, na Argélia, pertence por agora aos amotinados.
Os representantes do Poder, da França, delegado-geral Paul Delouvrier e comandante-chefe, general Maurice Challe, partiram da capital da Argélia e estabeleceram o seu posto de comando «algures no país». Não foi para fugirem, mas para poderem tomar livremente as suas decisões.
Os dirigentes da insurreição, Pierre Lagaillarde e Joseph Ortiz, responderam ontem com um comunicado, de um tom que procurava ser irónico, à conclusão do longo discurso que ontem lhes dirigiu o delegado-geral. Este disse: «Vamos todos juntos entregar sem condições a Argélia a De Gaulle e à França».
«Não é disso que se trata. Sabemos bem o que é preciso fazer para servir a França» — responderam Lagaillarde e Ortiz, que insinuaram que Delouvrier «podia ter-se entendido com a FLN».

ARGEL, 30 — Foram concentradas em torno das duas zonas de barricadas de Argel todas as forças militares que nos últimos dias tinham convergido para esta cidade.
As forças militares, que completaram o cerco às 15 horas, estão armadas e equipadas para entrar em combate.

ARGEL, 31 — A crise argelina, que parecia caminhar para a sua solução, depois do discurso do general De Gaulle, agravou-se, de novo, ontem à noite, em Argel.
O discurso do general, que impressionou o Mundo e que na França metropolitana, teve apoio quase unanime, produziu também efeito na Argélia. Ontem, de manhã, manifestava-se, de modo evidente, a completa lealdade do Exército em Oran, Constantina, e em toda a Argélia. O mesmo aconteceu em Argel, onde os territoriais receberam ordem de mobilização, que os colocou à disposição rigorosa das autoridades militares.

Até agora os territoriais constituiam o grosso dos efectivos dos amotinados. Depois de os neutralizar por meio da disciplina, o Exército começou a isolar o reduto onde os amotinados se encontram entrincheirados.

Ao fim da tarde, porém, a multidão foi até às barricadas, como se tornou hábito. Rompeu as barragens dos pára-quedistas e volatizou o «isolamento» dos amotinados.

ARGEL, 1 de Fevereiro — Fardado de pára-quedista, seguido pelos seus homens, alguns com uma bandeira nacional francesa, Lagaillarde saiu do campo entrincheirado, às 11 horas, e transpôs a barragem dos militares.
Dez minutos mais tarde, os elementos de Lagaillard entravam para uns vinte camiões alinhados ao fundo da rotunda Des Glières.

Lagaillarde apresentou-se, na rotunda, aos oficiais de pára-quedistas da Legião. Parecia descontraído. Sorria e agradecia com acenos de mão aos seus homens, que gritavam: «Viva Lagaillarde!».

Ao mesmo tempo que Lagaillarde, aplaudido pela multidão, passava diante das barricadas e subia a Avenida Pasteur, num «jeep» militar, os pára-quedistas transpunham as barricadas e penetravam no campo entrincheirado.

Todos os homens que sairam do reduto, incluindo os territoriais, foram levados em camiões para Zeralda, depósito do 1º Regimento de Pára-quedistas da Legião Estrangeira, a 25 kms. de Argel. Lagaillarde e o ex-deputado Demarquet estavam entre eles.

PARIS, 2 — De Gaulle pediu ao Parlamento poderes extraordinários a fim de poder agir rápida e eficazmente em face dos problemas levantados pelos recentes acontecimentos na Argélia — afirmam círculos autorizados nesta cidade.
Esta tarde, Pierre Lagaillarde será pronunciado oficialmente por atentado à segurança interna do Estado.

A vida retoma progressivamente o curso normal em Argel. Subsistem, no entanto, perturbações na circulação, uma vez que os automóveis e os veículos dos transportes colectivos não podem seguir pelas artérias do centro, ainda impraticáveis.

(Do noticiário do «DL», Janeiro/Fevereiro de 1960)

O abcesso argelino

A reunião que esta semana, em Paris, o general De Gaulle terá com os dirigentes políticos e chefes militares que na Argélia estão encarregados de executar as suas directrizes, reveste-se de decisiva importância. Depois do voto da Assembleia da ONU, a situação no Norte de Africa agravou-se, em vez de se orientar no sentido de uma solução próxima do conflito que há mais de cinco anos mantem nos dois lados do Mediterrâneo uma inquietação e uma instabilidade insanáveis. Embora as operações atravessem uma fase de estagnação, sem vantagem para qualquer das partes, recrudesceu o terrorismo que voltou a imperar em certas regiões.

As revelações do relatório da Cruz Vermelha Internacional, que o «Monde» reproduziu, agravaram no plano internacional uma situação que os acontecimentos dos últimos meses tinham tornado insustentável. Os adversários da política do presidente da República, definida na declaração de 16 de Setembro, julgam que chegou o momento de se manifestarem abertamente contra ele e a orientação que definiu, a qual se resume na palavra autodeterminação. A batalha entre partidários e adversários da integração, anuncia-se dura. O seu resultado influirá na evolução próxima da política francesa.

Não foi por acaso que em Paris e Argel apareceram, simultaneamente, as declarações de hostilidade dos adversários da autodeterminação. As suas forças, que são poderosas e influentes, fizeram-se ouvir com acentos belicosos e irredutíveis. O seu mais categorizado representante na metrópole é o antigo amigo do chefe do Governo, Georges Bidault, que ostensivamente se separou do partido que contribuiu para fundar — o M.R.P. — a fim de ter uma liberdade de movimentos incompatível com a disciplina escrita desta formação católica.

A linguagem usada nos manifestos não deixa dúvidas sobre as intenções dos seus autores e sobre a confiança com que se propõem agir durante as próximas semanas. Por seu lado, o general De Gaulle parece decidido a não regressar voluntariamente a Colombey, sem esgotar o capital de pretígio e influência pessoal que resultam do seu passado e da sua situação excepcional, à margem das competições partidárias e das rivalidades de grupos e de indivíduos. Embora nada autorize a dizer que foram concertados os episódios recentes que de nunciaram a incerteza em que decorre a vida da V República, modelada à volta da figura do seu presidente, os seus protagonistas e comparsas estão ligados pelo cordão umbilical de uma perfeita unidade de vistas quanto à orientação a seguir no caso da Argélia. O sr. Pinay e os Independentes que o seguem são, como o sr. Bidault e os ultras, irredutíveis adversários da autodeterminação. Uns e outros não hesitarão em recorrer as todos os meios para impedir que a política definida na declaração de 16 de Setembro seja posta em prática com as suas consequências.

A linguagem do secretário-geral dos Independentes, sr. Duchet, não difere da que habitualmente empregam os amigos do sr. Bidault e os órgãos do extremismo integracionista que interpretam o pensamento e as intenções dos vários movimentos que nasceram e cresceram à sombra do 13 de Maio. Todos estão empenhados em combater inflexivelmente a acção do general De Gaulle que responsabilizam, pessoalmente, pelo agravamento da situação na Argélia e pelas manifestações de terrorismo ali registadas, as quais, na sua opinião, são o resultados da oferta da autodeterminação.

(Comentário na 1ª página, «Diário de Lisboa», 18.1.60)

Assim terminavam os nove dias das barricadas de Argel.

Na sua mensagem de Ano Novo

MARIO SOARES: UM VOTO DE CONFIANÇA NO FUTURO E NA VITALIDADE DAS NOSSAS INSTITUIÇOES

Mil novecentos e oitenta e sete terá de ser o ano da confiança em nós próprios, nos nossos recursos, na vitalidade das nossas instituições», disse Mário Soares na sua habitual mensagem de Ano Novo, transmitida este ano a partir da ilha da Madeira, local onde o chefe do Estado esteve durante seis dias em gozo de um pequeno período de férias.

O discurso que dirigiu aos portugueses, transmitido, na oportunidade, através da Rádio e Televisão, Mário Soares sublinhou que «o ano que agora começa dar-nos-à a oportunidade de aperfeiçoar o nosso sistema político-constitucional, nos termos previstos na Constituição, de expandir e modernizar a nossa economia e de reformar, por forma gradual, a sociedade e o Estado». O PR alertou, todavia, para o facto de não podermos «desperdiçar uma tal oportunidade, quer mantendo situações de injustificável estagnação, quer provocando artificialmente crises, cujas consequências serão dificilmente controláveis».

Na opinião do presidente da República, «confiar em Portugal significa, antes de mais, apostar na juventude, investindo prioritariamente na sua formação e oferecendo-lhe condições de plena realização e de sucesso». «Significa - acrescentou - apostar na inteligência portuguesa sem medo, nem complexos». O presidente da República falou, a propósito, das nossas caracteristicas que vão do «dinamismo à pujança da nossa cultura actual, das artes às ciências, da literatura à investigação da técnica ao mundo do desporto».

Na sua mensagem de Ano Novo, que Mário Soares gostaria «fosse entendida como de confiança plena no nosso futuro colectivo», o presidente da República destacou o facto de, no seu entendimento, sermos hoje um país coeso, que sabe o que quer, com forte sentido de unidade nacional, dotado de instituições democráticas que funcionam, orgulhosos das autonomias regionais e da pujança do poder local, ao serviço das populações».

Estamos construindo uma sociedade aberta

«Desde Abril de 1974, com acertos e desacertos, mas avançando sempre, ultrapassando inevitáveis contradições e inúmeras dificuldades, estamos a construir uma sociedade aberta, solidária e de progresso», disse.

Na sua discurso, o chefe do Estado recordou que «estão criados os pressupostos básicos para que possamos adoptar, por forma tanto quanto possível consensual, uma estratégia nacional e de desenvolvimento, capaz de proporcionar a todos os portugueses maior igualdade de oportunidades, maior bem estar, mais justiça social». Depois de afirmar que em 1986 foi posível dar «passos importantes na recuperação da nossa economia», o PR acrescentou que é chegado o momento «de podermos olhar, com olhos de ver, para os portugueses que mais sofrem as consequências de um atraso de décadas, a fim de lhes garantir, finalmente, a solidariedade e a justiça social a que tem direito uma sociedade moderna, desenvolvida e de liberdade».

Mário Soares referiu-se também «à nova fase da nossa história» resultante da integração de Portugal na CEE que nos ogriga a grandes «mudanças qualitativas, a grandes reformas, a começar pela das mentalidades, e a acelerar o desenvolvimento, ao mesmo tempo que se nos abrem novos e insuspeitados horizontes, como Nação». Soares alertou no entanto para o facto de a integração europeia «responsabilizar todos os portugueses». «Não podemos continuar a pensar que os outros farão o que só a nós nos compete empreender e inovar; não podemos desperdiçar, como por vezes tem acontecido, ocasiões e ajudas que espontaneamente se nos oferecem».

O chefe do Estado destacou finalmente a ideia de que o «nosso destino europeu não é contraditório com a nossa vocação atlântica e africana, mas complementar», definindo como «novas e fecundas» as perpspectivas abertas no relacionamento com os países africanos de lingua

Soares em mensagem para Macau

É responsabilidade histórica preservar cooperação

O Presidente da República, Mário Soares afirmou que Macau «tem sido sempre um lugar único de encontro de civilizações e representa agora um ponto de convivência entre seres humanos de origens diversas».

Em mensagem de ano novo dirigida à comunidade daquele território, o Chefe de Esatdo disse ser «dever e vontade de portugueses e chineses, e uma respnsabilidade histórica comum, preservar esta tão rica experiência de cooperação, adaptada obviamente aos imperativos e condicionalismos do tempo presente».

Depois de referir que as eleições presidenciais levaram a uma «mudança significativa» da administração de Macau, Mário Soares afirmou que o actual Governo do território «tem-se caracterizado por um estilo aberto, sóbrio, dialogante, tanto quanto possível consensual».

«O seu principal objectivo – prossegue – é conseguir abrir, com serenidade e prudência, perspectivas inovadoras de desenvolvimento ao território a maiores e mais justas oportunidades de plena realização aos seus habitantes».

Para o Presidente, «o sentido cívico da comunidade de Macau, a serena dignidade com que tem assumido este momento particular da sua história, representa um incentivo e um mandato de confiança para todos quanto têm o dever indeclinável de assegurar os directos e legítimos interesses dos seus membros, portugueses e chineses».

Declaração formal do MNE chinês

A República Popular da China quer recuperar Macau antes do ano 2000, diz uma declaração do Ministério dos Negócios Estrangeiros divulgada em Pequim e veiculada pela agência EFE.

A declaração oficial chinesa visa negar as alegações da Imprensa de Hong-Kong, segundo as quais a administração do território passaria a ser feita pelas autoridades chinesas apenas em princípios do século XXI. Segundo o texto da referida declaração, qualquer proposta para que Macau seja administrada pela China Popular depois do ano 2000 «não pode ser aceite».

Recorde-se que as autoridades de Portugal e da China concordaram em Outubro sobre a devolução do enclave de Macau situado na costa meridional daquele país, mas não fixaram qualquer data para a transferência de poderes.

Pequim defende que Macau, administrado por Portugal desde 1557, prossiga por um período de 50 anos o seu sistema de economia de mercado, fórmula semelhante à acordada com Londres quanto à colónia britânica de Hongkong.

Cavaco escreve a Eanes

Entretanto, o Primeiro Ministro Cavaco Silva desmentiu, em carta a Ramalho Eanes, a existência em S. Bento de cópia do texto-compromisso sobre Macau.

Na missiva, o chefe do Executivo refere que, quando tomou posse, a 6 de Novembro de 1985, «não se encontrava nos arquivos do Gabinete e continua a não se encontrar, o texto do compromisso assinado em 1979 entre os governos de Lisboa e de Pequim».

Cavaco Silva contestou, assim, as declarações do agora líder do PRD, reproduzidas pela Comunicação Social no fim do ano, em como no gabinete da Presidência do Conselho de Ministros existia em arquivo a cópia do texto assinado pelo então ministro Coimbra Martins.

Homilias da Igreja em dia de Ano Novo

D. António Ribeiro: um severo ataque ao Parlamento

O cardeal patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, criticou severamente a Assembleia da República na sua homilia de Ano Novo ao afirmar que «no Parlamento nem sempre se cuida do bem comum dos portugueses» e «se entrava, por mero interesse partidário, a solução de alguns dos seus mais candentes portugueses».

Continuando a referir-se à actividade parlamentar, D. António, que falava na Basílica dos Mártires, disse ainda que na Assembleia os problemas «não só se adiam como entretanto se suscitam outros desnecessários, supérfulos e gratuitos».

De seguida, o cardeal patriarca chamou a atenção para a predominância daquilo que qualificou de «guerrilhas entre partidos e entre as instituições, num afrontamento quase permanente», denunciou a «degradação e a ruina de várias empresas» e lamentou que, na área social, ainda não tivessem sido dadas respostas satisfatórias a «problemas tão prementes como os do desemprego, dos bairros de lata, do aumento da criminalidade, da prostituição e da droga».

No plano internacional, D. António Ribeiro alertou para a «grave questão do desarmamento entre os blocos de nações», situação que «penosamente se arrasta em sucessivas diligências até agora quase infrutíferas».

Sobre a «crise moral da sociedade», o cardeal disse: «falta-nos autêntica solidariedade social, porque, em última análise, andamos carecidos de valores éticos consistentes que presidam à organizacão e desenvolvimento da comunidade nacional».

«A paz é possível»

Por seu lado, o arcebispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas, que presidia à celebração do Dia da Paz, na Sé Catedral, centrou a sua homilia no tema «A paz e a guerra são o Homem».

A propósito, este dignatário da Igreja Católica afirmou que «muitos problemas que o mundo tem de enfrentar neste início do ano de 1987 são complexos e parecem quase insolúveis».

«Apesar disso – prosseguiu– se acreditamos na unicidade da família humana e se insistimos no facto de que a paz é possível, a nossa reflexão sobre a solidariedade e o desenvolvimento como chaves para a paz pode iluminar as situações críticas».

Para o prelado da diocese do Porto, «a paz é uma palavra carregada de sentido, controversa nas suas acepções subjectivas, batida pelos ventos de todas as discussões e, desde que há história dos homens, tem sido proclamada, reclamada, agredida, em nome de si própria, do seu valor objéctivo e das muitas formas de demagogia que a envolvem em várias circunstâncias».

De acordo com D.Júlio Rebimbas, «a paz é o homem nas suas contradições, inquietações e presenças, querendo construir e destituindo, querendo pacificar e guerreando, querendo convergir e divergindo». Em seu entender, « é difícil libertar a paz da opressão da guerra, porque não é fácil libertar o homem dos seus medos, dos seus ódios, dos seus pecados».

Afirmando que «o desenvolvimento é o novo nome da paz», o arcebispo do Porto salientou que «para a paz verdadeira é preciso que homens, mulheres e crianças possam viver a sua plena dignidade humana, com relações sociais, económicas e políticas que favoreçam todos e não apenas grupos e nações à custa dos outros».

ANÚNCIO

Proc. n.º 7057
2.ª Secção

O Doutor JOAQUIM MARIA FERREIRA PASCOAL, Juiz de Direito do 16.º Juízo Cível de Lisboa.

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do executado MÁRIO AUGUSTO PINHO ESMORIZ, canalizador, residente na Rua André Vidal de Negreiros, Lote 13-5.º Esq. — Chelas — LISBOA, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por ALMIAF – COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES DE UTILIDADES DOMÉSTICAS, LDA., desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1986

O JUIZ
Joaquim Maria Ferreira Pascoal

P'O ESCRIVÃO DE DIREITO
José Domingos Ramalho Canhoto

«DL» 2/1/87 — 1.ª Pub.

Primeiro bébé do ano

Porto,2-Lisboa,1

Um menino e uma menina nasceram precisamente às zero horas do novo ano na cidade do Porto, ao mesmo tempo que em Lisboa uma senhora dava à luz, à mesma hora, um rapaz na Maternidade Alfredo da Costa. Travou-se, pode bem dizer-se, um combate cerrado pela primazia de nascer primeiro, em Portugal, em 1987. É, aliás, uma disputa que entrou, nos últimos tempos, uma vez por ao — obviamente — nos costumes dos portugueses e que, na essência, se restringe ao Porto e a Lisboa. Mas há Faro, Coimbra, Setúbal e o «País real»...

Aconteceu, pois, que exactamente às zero horas de ontem — 1.º dia de 1987 — nasceram no Hospital de Santo António e na Maternidade Júlio Dinis, no Porto, um rapaz e uma rapariga. O rapaz é filho de Maria de Fátima Rego Ferreira e a rapariga é filha de Ângela Maria Gomes da Silva. Desconhece-se ainda o nome dos bebés, mas a agência Lusa apurou que a rapariga pesa 2.820 quilogramas.

O bebé nascido em Lisboa, na Maternidade Alfredo da Costa, nasceu também às zero horas e é filho de Arminda Assunção Ferreira dos Santos, de 29 anos. Chama-se Bráulio Filipe dos Santos Mestre.

Lisboa não registou um empate em nascimentos às zero horas com o Porto por uma diferença de cinco segundos, pois às 00.05 nasceu no Hospital de Santa Maria uma rapariga com 3.690 quilos, filha de Tunvília Marques, Louro Prates.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo será interrompida, durante as horas a baixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE
— CONCELHO DA AMADORA — ZONA 1
Venda Nova: Rua Carlos Amaro de Matos, Rua António Cândido, Rua Florbela Espanca, Rua Marquesa de Alorna, Rua Fernão Lopes, Rua Manuel de Matos e imediações (das 8 às 14 horas).

— CONCELHO DE CASCAIS — ZONA 2
Sassoeiros: Rua Júlio da Silveira, Rua dos Lusíadas, Largo Figueiredo, Largo Cassanito, Largo Vasco D'Orey e imediações (das 8 às 14 horas).

— CONCELHO DE OEIRAS — ZONA 3
Caxias: Quinta da Terrugem e imediações (das 8 às 14 horas).

— CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO
Freguesia de Odivelas — Odivelas: Zona do «Café Bom Dia» e Bairro das Fontainhas (das 7 às 14 horas).

JAD SEMENTES
José Afonso Duarte

2.º FILHO AOS 148 ANOS

Fundada em 1838, abriu em Sobreiro-Curvo – Torres Vedras, a 2.ª Filial – SEMENTES JAD OESTE, LDTA., que assim se vem juntar à sua Irmã – SEMENTES JAD ALGARVE, de Faro.
Aqui deixamos os nossos parabéns aos Pais e felicidades ao neófito.

Iate fundeado em Cascais não escapou

LADRÕES NÃO PARARAM NO PRIMEIRO DIA DO ANO

Um assalto à mão armada, quinze furtos em residências e a «visita» a um iate fundeado em Cascais assinalarrimeiro dia do ano quanto a actividades delituosas na Grande Lisboa. O ano de 1987, aliás, promete bastante, neste aspecto, sobretudo quanto à acção e variedade, a avaliar pelo rol de queixas apresentadas à PSP e Judiciária.

Vamos lá ao que aconteceu: dois assaltantes armados actuaram à entrada de uma firma J.B. Corsino na Venda Nova, levando cinco mil contos destinados aos ordenados e que eram transportados numa carrinha. De uma casa de artigos desportivos, na Rua do Benformoso, os assaltantes levaram fatos de treino, bolas de futebol e outro material, tudo avaliado em cerca de 500 contos.

Num iate fundeado no Clube Naval de Cascais foi roubada aparelhagem avaliada em 110 contos. Tambem a Escola Secundaria Maria Amalia Vaz de Carvalho foi assaltada: os «visitantes» levaram um televisor, uma fiambreira e outros objectos no valor de 100 contos.

A noite de passagem de ano — segundo uma fonte policial —, apesar de tudo, «foi mais ou menos calma», em termos policiais.

Sangue e agressões na região de Lisboa

Alem das actividades delituosas atras referidas, a região de Lisboa foi ainda palco de agressoes, atropelamentos e acidentes de viaçao às primeiras horas de ontem. E o trivial em todo o mundo quando o novo ano começa e ha ja cabeças toldadas, espiritos mais alegres e menor dominio das faculdades.

Um morto e trinta e três internamentos e o balanço dessas primeiras horas, segundo a Lusa, citando fontes do Hospital de S. Jose. A morte atingiu uma rapariga que aparentava ter 19 anos, quando cerca das 4.30 foi atropelada na Avenida da India, ao sair do Pavilhao da FIL, onde passara o fim de ano. Transportada para o Hospital de Sao Jose, a vitima nao tinha consigo qualquer documento de identificaçao.

O seu acompanhante, Saul Manuel, de 20 anos, continua internado em estado grave — disse à Lusa fonte hospitalar.

Duas agressoes a tiro, uma no Cacem e outra em Lisboa, levaram tambem para este hospital, Jose Manuel Reis, de 19 anos (que se encontra em estado grave) e Jose Antonio Casimiro Carvalho, de 26 anos, igualmente internado.

Observe-se apesar dos numeros acima citados que os festejos de fim de ano, a embriaguez e atitudes desordeiras levaram cerca de 400 pessoas a recorrer aos Hospitais Civis de Lisboa. Segundo fonte do Hospital de São Jose, mais de 300 doentes deram entrada naquele estabelecimento vitimas de acidentes provocados pelo excesso de alcool ou com elevado grau de embriaguez.

Tambem ao Hospital de Santa Maria acorreram durante a madrugada cerca de 80 pessoas.

Em cada viagem ao estrangeiro

Portugueses poderão sair com 200 contos por pessoa

Cada português e autorizado a sair para o estrangeiro com 200 contos por viagem, sendo 150 mil escudos em divisas e 50 contos em escudos, segundo portari a seu tempo publicada pelo Ministerio das Finanças. Recorde-se que o ano passado apenas era autorizada a saida, no total de viagens, de 150 mil escudos em divisas.

Ainda quanto a grandes alteraçoes operadas para este ano e que ontem entraram em vigor, a tal aplicaçao do salario minimo nacional e as actualizaçoes das prestaçoes familiares, cujos aumentam rondam os 12 e os 17 por cento, respectivamente. Entraram tambem ontem em vigor os aumentos das portagens na Ponte 25 de Abril, que subiram entre cinco e 30 escudos, e o aumento dos trabalhadores da Funçao Publica, cujos salarios apresentam uma subida da ordem dos 11,5 por cento.

Desde ontem que estão suspensas, por outro lado, as transferências financeiras para a «EPNC» e o «Diario Popular», marcando (ainda) o primeiro dia do ano a concessao, por parte da Sociedade «Estoril Sol», do exclusivo da exploraçao da Zona de Jogo do Estoril, ate ao ano 2006.

No porto de Lisboa deixa de ser aplicada qualquer taxa de trafego às mercadorias autorizadas a serem descarregadas fora dos entrepostos desde que movimentadas a granel.

A RFM, nova estação da Radio Renascença destinada ao «Publico Jovem e Urbano» começou tambem ontem a emitir em estereofonia, data em que se assinalou simultaneamente o 50º aniversario da Emissora Catolica.

O que mais deseja de 1987

Eugénio de Andrade: 'deixem-me dormir'

«Que me deixem dormir», é o desejo expresso pelo poeta Eugénio de Andrade para 1987, segundo um inquérito ontem publicado pelo «Diário de Notícias».

«Para 1987, quero pouca coisa. Quero apenas que me deixem dormir. Sou um cidadão que não joga às escondidas com o fisco e tem, portanto, direito ao sono.

Quero que a Polícia vigie esses **gandulas** que, à noite, em frente de minha casa, fazem dos passeios e da rua pista de motocicletas»: eis o desejo de Eugénio de Andrade.

Medeiros Ferreira, deputado do PRD, diz que «mau seria chegar ao fim de 1987 com um Governo minoritário que já se julga oriundo dos céus», e José Manuel Tengarrinha, presidente do MDP/CDE, desejaria também que «os partidos de esquerda constituíssem uma alternativa ao actual Governo».

Fernando Gomes, do FC Porto, quer «o afastamento da violência no desporto», e o actor Rogério Paulo afirma que «o melhor que poderia acontecer (em 1987) seria o triunfo da cultura e o fim do oportunismo, da estupidez, da corrupção e da subserviência à «estranja».

O bispo de Coimbra deseja o «desaparecimento, ou, ao menos a visível diminuição, das 'manchas negras e mortais' da fome nos mapas da África e da América Latina».

O escritor Fernando Namora quer que todos sonhem em que «o homem consiga como vitória contra o que em si próprio é maligno».

Soares foi lá

Madeira: aeroporto não parou em Dezembro

O movimento de passageiros no aeroporto do Funchal atingiu, em Dezembro, números recordes, de acordo com dados fornecidos pela Direcção-Regional de Aeroportos e relativos aos últimos sete anos. Note-se que o Presidente da República passou o fim-de-ano num Hotel do Funchal, assistindo ao lançamento dos fogos pirotécnicos, multicores e multiformes, que tornam ímpar o espectáculo que se vive naquela região autónoma no último dia do ano. Foi a primeira vez que um PR assistiu a tão feérica e espectacular demonstração.

O fogo-de-artifício, que se estendeu a Machico e Porto Santo, foi lançado a partir de 35 postos espalhados pelo Funchal e arredores, incluindo 11 postos de balonas. O fogo madeirense proporcionou um cenário de beleza e cor, em paralelo com as mais de 4300 lâmpadas artisticamente enquadradas no centro e anfiteatro do Funchal.

A maioria dos 45 mil passageiros, de que acima se fala, desembarcados em Santa Cruz, eram turistas nacionais e europeus que foram passar a quadra de Natal e Fim de Ano na Madeira.

Aceite impugnação do Porto

Médicos repetem eleições no dia 28

As eleições para a Ordem dos Médicos vão ser repetidas no próximo dia 28, de acordo com a decisão tomada pela Comissão Eleitoral face à impugnação apresentada pelos candidatos Guimarães dos Santos e Hélder Pereira, ambos do Porto. Recorde-se que as eleições para bastonário da Ordem decorreram no passado dia 11 de Dezembro e que a elas se candidataram quatro concorrentes, dois de Lisboa (Machado Macedo e Gentil Martins, ainda titular do cargo) e dois do Porto (Guimarães dos Santos e Hélder Pereira).

A anulação do acto eleitoral relaciona-se com o facto de terem sido detectadas diversas irregularidades, em Lisboa, durante o sufrágio, concretamente com a colocação nas urnas dos votos nulos recebidos por correspondência, justamente no encerramento do escrutínio. Se bem que o número de votos nessas circunstâncias depositados nas urnas não tenham sido mais que mil e duzentos (não chegando para que Guimarães dos Santos se adiantasse eventualmente ao vencedor das eleições, Machado Macedo), a Comissão Nacional Eleitoral, presidida pelo prof. Armando Porto, de Coimbra, decidiu mandar repetir as eleições em 28 do corrente.

Machado Macedo venceu as eleições com 4939 votos, seguido de Guimarães dos Santos (com 2928), o actual bastonário, Gentil Martins (2065) e Hélder Pereira (apenas 401 votos).

Policlínicos por colocar

Medicos policlinicos do Sul e do Centro protestaram contra o facto de o Miniterio da Saúde ter emanado um despacho que «coloca no desemprego — segundo comunicado dos médicos do Centro Hospitalar de Coimbra — os médicos do internato geral que obtiveram acesso às especialidades. Segundo eles, serão «desvinculados das funções clínicas (passando ao desemprego) em todos os hospitais a partir de 5 de Janeiro de 1987», isto e, a partir de 2.ª feira.

Nas mesmas condições, ou melhor, sem acesso, sequer, ao emprego, estão os mais de 1500 médicos policlinicos que não têm vaga nos hospitais, apesar de terem obtido aprovação no controverso concurso em que participaram no passado dia 25 de Novembro. A indicação das vagas para os 890 escolhidos foi subitamente afixada, no passado dia 31 à tarde, no Departamento de Recursos Humanos do MS, havendo, por isso, medicos nessas condiçoes que nem sequer sabem que foram — e onde — ja colocados.

Uma fonte do Sindicato do Medicos do Sul afirmou esta manhã ao «DL» que varios hospitais continuam com vagas por preencher, mesmo depois de colocados esses 890 escolhidos.

Carbonizado numa barrraca próximo de Camarate

Um homem aparentando 60 anos, e conhecido na zona apenas pelo apelido de Oliveira, morreu carbonizado num incêndio que, na madrugada de ontem, destruiu a barraca que habitava sozinho num local isolado (terreno camarário) da Encosta do Talude Militar, em Fetais, próximo de Camarate.

O fogo terá sido provocado por uma ponta de cigarro ou pelo candeeiro de petróleo deixado cair pelo sexagenário, visto horas antes já bem bebido como, aliás, acontecia quase diariamente, segundo o testemunho de pessoas que o conheciam. Oliveira dizia ser natural do Porto e instalara-se em Fetais há dois anos, trabalhando como servente em obras da construção civil.

Três feridos ligeiros

Comboio "desenfreado" em Santa Apolónia

Três passageiros ficaram feridos, cerca do meio-dia de anteontem, quando o comboio em que viajavam de Castelo Branco encalhou violentamente com o pára-choques da linha destinada à sua entrada na estação de Santa Apolónia, em Lisboa. O embate, segundo a CP, terá sido provocado por uma súbita falta de freios. Dos três feridos apenas um deles, João José de Jesus Teles, de 28 anos, teve de receber tratamento no Hospital de São José. Entretanto, e ainda anteontem, a queda de uma catenária próximo de Alcântara provocou atrasos nos comboios da Linha do Estoril, entre as 14 e 40 e as 17 horas.

Ainda por identificar pela PJ

Cadáver a boiar no Tejo com as duas mãos nos bolsos

A Polícia Judiciária procura identificar um cadáver que apareceu a boiar no Tejo, na manhã da passada quarta-feira, frente ao mercado de frutas da Ribeira, na área do Cais do Sodré, em Lisboa.

Trata-se de um indivíduo do sexo masculino, aparentando cerca de 40 anos, que estava completamente vestido, tendo as duas mãos metidas nos bolsos das calças. Junto a uma das orelhas apresentava duas pequenas feridas e no blusão negro, nas calças e no casaco que envergava não trazia qualquer documento de identificação. O corpo estava na água há relativamente poucas horas, encontrando-se neste momento no Instituto de Medicina Legal.

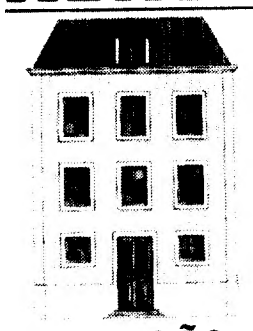
Não se registaram vítimas

Dois arrastões encalhados na Figueira da Foz

Dois arrastões encalharam na manhã de ontem junto à entrada da barra da Figueira da Foz quando as amarras com que se encontravam ancorados ao porto se rebentaram por razões ainda não apuradas. Um porta-voz da Capitania local disse que o acidente que afectou o «Santa Mãe de Laura» e o «Capitão Pisco», respectivamente das praças de Aveiro e Lisboa, tanto pode haver tido origem na agitação do mar, como na forte vazante ou, então, no corte criminoso das amarras.

O acidente, que não provocou vítimas, pois as tripulações de ambos os arrastões estavam ausentes, não tem impedido a circulação na zona, dado que tanto o «Santa Mãe de Laura» como o «Capitão Pisco» se encontram junto ao molhe Norte e a cerca de 100 metros da entrada da barra.

SUBSÍDIO DE RENDA



ATENÇÃO

Rendas anteriores a 1980 são corrigidas a partir de Janeiro de 1987

Condições para a atribuição do Subsídio de Renda: agregado familiar de rendimentos reduzidos; contrato de arrendamento anterior a 1980.

Se está nas condições para obter o Subsídio de Renda, faça a sua candidatura durante os meses de Dezembro de 1986 e Janeiro de 1987.

Subsídio de Renda • Postos de Atendimento

AVEIRO
AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 42 - 2.º
ÁGUEDA — Rua Eng.º Júlio Portela
ESGUEIRA — Rua José Falcão
ESPINHO — Rua 25 de Abril — Anta
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Cruzeiro
OVAR — Largo dos Bombeiros Voluntários
S. JOÃO DA MADEIRA — Rua 5 de Outubro
ST.º MARIA DA FEIRA — Rua Cândido Pinho
BEJA
BEJA — Rua da Liberdade, 5
ALJUSTREL — Largo 13 de Janeiro, 11
ALMODOVAR — Rua Dr. Manuel Rodrigues Jr.
ALVITO — Rossio — Barreiro
BARRANCOS — Fontainhas
CASTRO VERDE — Rua António Eanes
CUBA — Sul
FERREIRA DO ALENTEJO — Rua 28 de Maio
MÉRTOLA — Rua Dr. Afonso Costa
MOURA — Travessa da Misericórdia
ODEMIRA — Rua Sousa Prado
OURIQUE — Av. 25 de Abril
BRAGA
BRAGA — Rua 31 de Janeiro, 12 - 1.º
BARCELOS — Largo Camilo Castelo Branco — Bloco S. José
FAFE — Rua José Cardoso Vieira de Castro, 411
GUIMARÃES — Largo João Franco, 19 - A
VILA NOVA DE FAMALICÃO — Rua Augusto Correia, 42
BRAGANÇA
BRAGANÇA — Praça Professor Cavaleiro de Ferreira
ALFÂNDEGA DA FÉ — Estrada Nacional *
CARRAZEDA DE ANSIÃES — Rua da Escola *
FREIXO DE ESPADA À CINTA — Rua de S. Francisco *
MACEDO DE CAVALEIROS — Rua Almeida Pessanha *
MIRANDA DO DOURO — Rua Abade Baçal *
MIRANDELA — Rua da República
MOGADOURO — Av. de Espanha *
MONCORVO — Largo de Camões *
VILA FLOR — Av. Marechal Carmona *
VIMIOSO — Rua do Fundo de Vila *
VINHAIS — Rua dos Frades *
CASTELO BRANCO
CASTELO BRANCO — Rua da Olivença, 6 r/c
COVILHÃ — Rua Marquez d'Avila e Bolema, 390
FUNDÃO — Rua Dr. Teodoro Mesquita, 37
SERTÃ — Av. Dr. Ângelo Henrique Vidigal
COIMBRA
COIMBRA — Sede do C.R.S.S.
COIMBRA — R. Padre António Vieira, 3
FIGUEIRA DA FOZ — R. Calouste Gulbenkian, 2 r/c Dto

* Funcionam apenas para recepção de documentos

ÉVORA
ÉVORA — Praça do Sertório, 25
ESTREMOZ — Praça Professor Egas Moniz, 1
MONTEMOR-O-NOVO — Av. Gago Coutinho, 61
REGUENGOS DE MONSARAZ — Rua Serpa Pinto, 17
FARO
FARO — Rua Infante D. Henrique, 34
ALBUFEIRA — Rua 5 de Outubro, 42
ALCOUTIM — Rua D. Sancho II, 44
ALJEZUR — Rua da Escola, s/n — Igreja Nova
CASTRO MARIM — Rua 26 de Janeiro, 25
LAGOA — Rua do Asilo, Lote 17
LAGOS — Rossio — S. João
LOULÉ — Rua Antero Quental, 24 - 1.º
MONCHIQUE — Rua S. Pedro
OLHÃO — Praça da Restauração, 21 - 1.º
PORTIMÃO — Av. D. Carlos I, 77
QUARTEIRA — Rua Gago Coutinho, r/c
S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Rua João Deus
S. BRÁS DE ALPORTEL — Rua Dr. José Dias Sancho, 42
SILVES — Rua da Sé, 14
TAVIRA — Rua D. Marcelino Franco, 19
VILA BISPO — Rua Comandante Matoso, 8
VILA REAL DE ST.º ANTÓNIO — Rua António Capa, 21
GUARDA
GUARDA — Av. Coronel Orlindo de Carvalho
SEIA — Rua Capitão Dr. António Dias
LEIRIA
LEIRIA — Largo da República, 3
ALCOBAÇA — Rua Olivença
ALVAIÁZERE — Rua da Saudade
ANSIÃO — Rua C
BATALHA — Rua António Cândido de Encarnação
BOMBARRAL — Largo António Bruno Patuleia, 87-89-91
CALDAS DA RAINHA — Rua Montepio Rainha D. Leonor, 3
CASTANHEIRA DE PERA — Castanheira de Pera
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Av. José Malhoa
MARINHA GRANDE — Rua Machado Santos
NAZARÉ — Rua Heróis do Ultramar — Valado de Frades
ÓBIDOS — Rua Direita
PEDROGÃO GRANDE — Variante
PENICHE — Rua Conde de Ataíde, 1 — Atouguia da Baleia
POMBAL — Rua Professor Gonçalves Figueira, 13 - 1.º
PORTO DE MÓS — Rua Mestre de Avis
LISBOA
LISBOA — Rua da Junqueira, 59
— Quinta do Alperce — Travessa do Garrido (à Alameda D. Afonso Henriques)
— Rua Mouzinho da Silveira - 3 B
— Rua Pedralvas — Lote 1345 — Bertica
— Av. Afonso Costa, 6 - 8
— Av. Estados Unidos da América, 39
— Av. Manuel da Maia, 38-A e B
OEIRAS — Rua Júlio Dinis, 16 - 18
PORTALEGRE
PORTALEGRE — Av. Frei Amador Arrais — Lote 1 r/c
ELVAS — Rossio da Fonte Nova
PONTE DE SÔR — Rua 1.º de Maio
PORTO
PORTO — Rua D. João IV, 722 r/c
— Rua das Doze Casas, 81 r/c
— Rua 15 de Novembro, 101 r/c
— Rua Miguel Bombarda, 347
AMARANTE — Murtas — Madalena
FELGUEIRAS — Rua Costa Guimarães
MARCO DE CANAVESES — Rua Gago Coutinho, 683
MATOSINHOS — Rua Godinho, 769
PAREDES — Bairro do Sonho
PENAFIEL — Largo da Ajuda, 25 r/c
PÓVOA DE VARZIM — Rua Cidade do Porto, 91
SANTO TIRSO — Rua Dr. António Carneiro Pacheco
VALONGO — Rua do Padrão, 27 r/c
SANTARÉM
SANTARÉM — Largo do Milagre, 49
ABRANTES — Praça da República
BENAVENTE — Av. Eng.º Calheiros Lopes
TOMAR — Praça da República, 27 - 1.º
TORRES NOVAS — Rua do Salvador, 15
SETÚBAL
SETÚBAL — Av. Luísa Todi
ALCÁCER DO SAL — Rua dos Aviadores
ALMADA — Rua Professor Egas Moniz, 7 - D
BARREIRO — Rua Palmira Bastos, 12 — Lavradio
SANTIAGO DO CACÉM — Rua 1.º de Maio, 1
SETÚBAL — Sede do C.R.S.S.
MONTIJO — Rua Vitorino de Nemésio
ZAMBUJAL — (Serviço local de Sesimbra)
GRÂNDOLA — Rua 1.º de Maio (Serviço local)
SANTIAGO DO CACÉM — Rua 1.º de Maio (Serviço local)
SINES — Rua da Boavista, 10 (Serviço local)
VIANA DO CASTELO
VIANA DO CASTELO — Rua de Aveiro, 155
PONTE DE LIMA — Rua Dr. Ferreira Carmo
VALENÇA — Rua Mouzinho de Albuquerque
VILA REAL
VILA REAL — Rua Marechal Teixeira Rebelo, 141
CHAVES — Urbanização Quinta da Raposeira
Santo Amaro — Chaves
PESO DA RÉGUA — Rua José Vasques Osório
VISEU
VISEU — Sede do C.R.S.S.
LAMEGO — Bairro de Alvoraçãas

SUBSÍDIO DE RENDA

Uma garantia de bem-estar social.
Um apoio a quem precisa.

SECRETARIA DE ESTADO DA CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

1986: O ano político

A eleição do 14º Presidente da República Portuguesa tem vindo a ser considerado o acontecimento político mais importante do ano que agora termina. Tal facto não decorre apenas da circunstância de Mário Soares se ter tornado no primeiro presidente cívil da II República, mas, principalmente, por se haver tratado de uma eleição que teve a sua correspondência num sentimento profundamente democrático e plural do povo português. A vitória do candidato socialista, apoiado por toda a esquerda portuguesa, encerra também, em si mesmo, um longo ciclo de 60 anos durante o qual foi efectiva a presença dos militares na vida nacional. Mil novecentos e oitenta e seis foi um ano rico de acontecimentos. Pensamos, todavia, que a luta pela sucessão no cargo de secretário-geral do PS, a assunção da liderança do PRD pelo general Eanes, a chamada «guerra dos símbolos» e a questão do «luto nacional», que opôs Lisboa aos sectores mais radicais das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, e o desentendimento entre o PCP e o MDP suscitado por uma entrevista de Tengarrinha, através da qual o velho aliado dos comunistas pôs em causa a continuidade da APU, constituem os factos políticos de maior relevância nacional, ocorridos este ano em Portugal.

SOARES, o grande triunfador

No dia 16 de Fevereiro Mário Soares vence as eleições para a presidência da República, batendo, à segunda volta, Freitas do Amaral. Apoiado no primeiro «round» apenas pelo seu próprio partido, o secretário-geral do PS acabou, no segundo, por recolher o somatório dos votos das restantes forças políticas e ganhar a luta contra o candidato da direita.

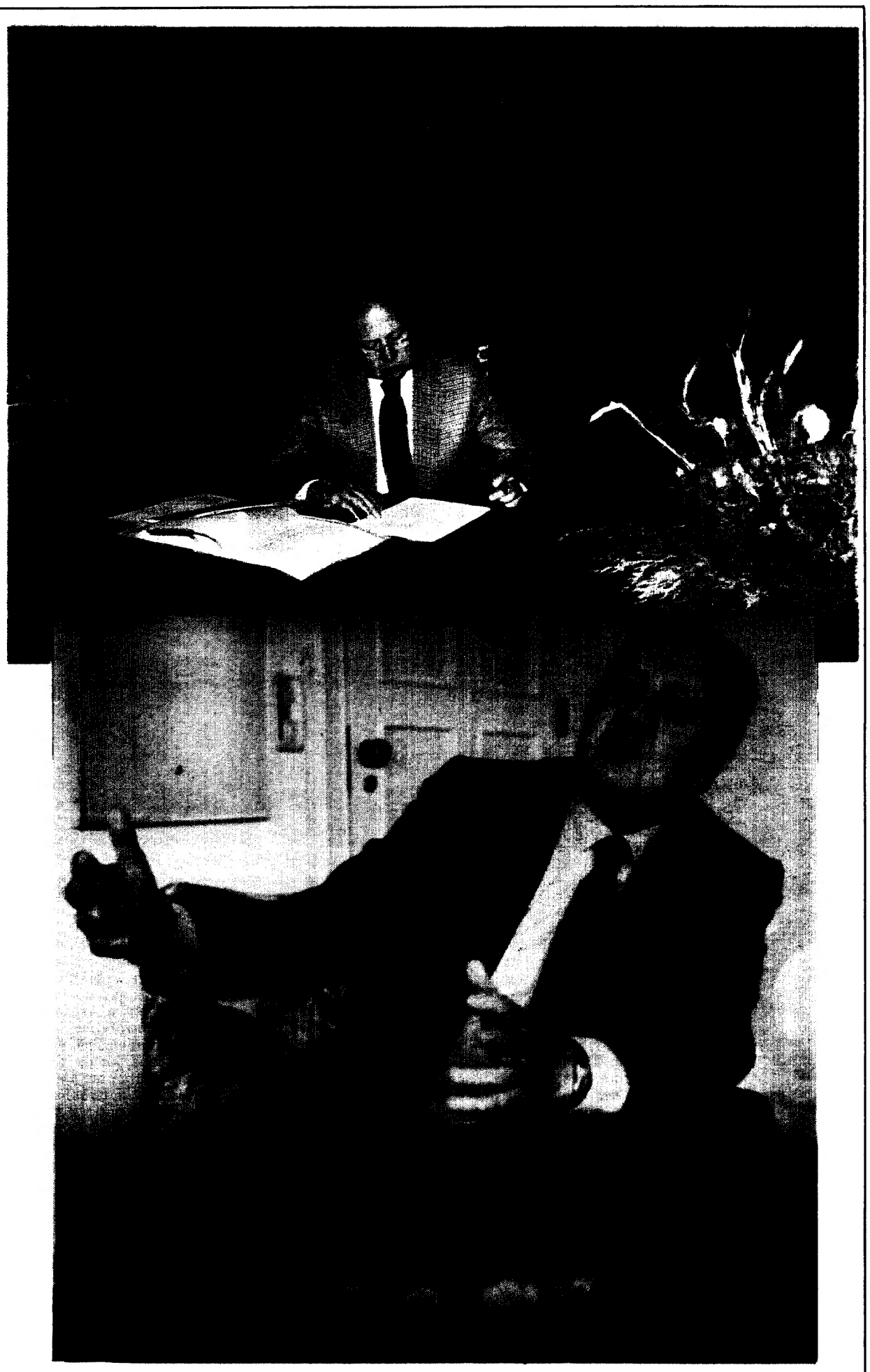
Até mesmo o PCP, cuja direcção havia proclamado muito tempo antes das presidênciais que jamais aconselharia o voto no dirigente socialista, teve de dar o dito por não dito e eleger Soares. Em de Fevereiro, os comunistas realizaram inclusivamente um Congresso extraordinário para corrigir a orientação que haviam traçado, quando era suposto que Soares nunca chegaria ao fim de uma jornada eleitoral para a qual PCP contava com o concurso de um outro candidato que reunisse o apoio da restantes forças de esquerda.

Para o líder do PS o futuro não se apresentava da melhor maneira. No momento em que arrancou para a grande aventura eleitoral, as sondagens não lhe davam mais do que três por cento dos votos. Soares sabia que tinha que contar à partida com Maria de Lourdes Pintasilg uma uma mulher com característic acentuadamente populares, que reunia apoios significativos à esquerda e à direita (incluindo sectores da Igreja) do partido de que era dirigente. Quando a antiga primeiro-ministro do V Governo Constitucional se colocava acima dos trinta por cento, ainda Mário Soares não passara dos nove...

Foi a partir da divisão dos apoios partidários, causada pelo aparecimento da candidatura de Francisco Salgado Zenha e da candidatura estratégica de Angelo Veloso, que se desencadeou uma subida em flecha do concorrente socialista para valores acima dos vinte pontos. Este facto, no entanto, não retira mérito ao dirigente do PS, que confiou na fidelidade do partido, nas suas capacidades de político hábil e, sobretudo, no conhecimento que tem das características do eleitorado português.

Quando a campanha para as presidenciais abre, oficialmente, no dia 11 de Janeiro, Mário Soares tem a seu lado, na corrida para Belém, Freitas do Amaral (apoiado pelo PSD e CDS), Maria de Lourdes Pintasilgo (apoiada pela UDP, independentes de esquerda e algumas franjas do PCP, principalmente dispersas pela margem sul), Francisco Salgado Zenha (candidato oficial do PRD) e Angelo Veloso, dirigente do PCP, que desiste à boca das urnas para aconselhar o voto no ex-dirigente socialista.

Três dias depois termina o segundo mandato do general Ramalho Eanes. Todavia, por imperativo constitucional o actual lider do PRD é obrigado a manter-se em funções até



à tomada de posse do novo presidente.

No dia 24 termina a campanha eleitoral e no dia 26, já sem a presença de Angelo Veloso nos boletins de voto, os portugueses escolhem um entre os quatro candidatos a concurso. Ninguém ganha. Freitas do Amaral obtém 46,31 dos sufrágios, Mário Soares, 25,43, Salgado Zenha, 20,89 e Maria de Lourdes Pintasilgo 7,37 por cento.

No fim-de-semana seguinte sucedem-se importantes reuniões. Os partidos definem a atitude que irão adoptar na segunda volta das presidenciais. O PCP reúne extraordinariamente o seu Congresso, proclama o voto conjuntural em Mário Soares contra o candidato Freitas do Amaral e anuncia que irá fazer uma campanha autónoma a favor do líder socialista. Nos dias subsequentes, Álvaro Cunhal participa em sessões de esclarecimento e comícios nas zonas de forte influência comunista.

Também o PRD, MDP, UDP, UEDS, PSR, POUS e CGTP-IN tornam público, nos dias 2 e 3 de Fevereiro o seu apoio a Soares. Zenha e Pintasilgo, os candidatos derrotados, fazem o mesmo: o primeiro, de um modo explícito; a segunda, implicitamente em declarações à imprensa... No dia 16, os portugueses vão às urnas. Mário Soares é eleito chefe de Estado, depois de derrotar Freitas do Amaral em quem a direita havia depositado fortes esperanças.

Importa recordar mesmo assim, que o antigo dirigente do CDS obteve um resultado percentual como nunca a AD, no seu período áureo, conseguira atingir: mais de 48 por cento dos sufrágios.

No dia 10 de Março, o histórico dirigente do Partido Socialista toma posse do cargo de Presidente da República — o primeiro cívil desde há 60 anos. Belém despiu a farda.

De então para cá Mário Soares tem-se revelado um presidente de novo tipo, que engraxa os sapatos na via pública, compra cigarros nos quiosques da cidade, participa em regatas e faz viagens de veleiros, corre o país de norte a sul para estar presente em todas as manifestações para as quais seja convidado. Há quem o acuse de «folclorizar» o cargo, outros há todavia — sobretudo ao nível dos seus colaboradores mais próximos — que entendem ser este o modelo do presidente que mais agrada aos portugueses. Em abono deste argumento evocam as sondagens que dão a Mário Soares, presentemente, um elevedo índice de popularidade.

1986: O ANO POLÍTICO

A ascensão de Constâncio

A luta pela sucessão no cargo de secretário-geral do Partido Socialista principiou logo após a eleição de Mário Soares para a Presidência da República. Depois de alguns meses de indefinição, Vitor Constâncio, antigo ministro das Finanças e Governador do Banco de Portugal, decide abandonar as suas actividades profissionais e dededicar-se em exclusivo à política. Apoiado por militantes e antigos dirigentes do partido que integraram o chamado grupo do ex-secretariado, Constâncio surge no momento ideal para suceder a Soares e renovar a direcção.

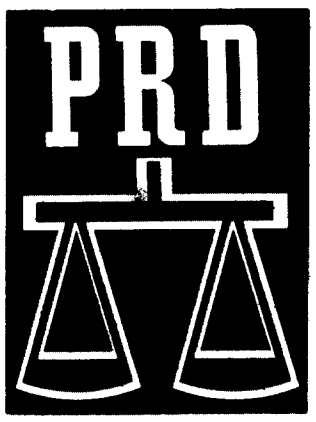
No dia 11 de Abril realizam-se as primárias no PS. Sessenta mil socialistas com direito a voto elegem os seus delegados aos 24 congressos distritais. A 2 de Junho, Vitor Constâncio alcança a primeira vitória sobre o candidato Jaime Gama: 80 por cento dos delegados eleitos nas distritais apoiam a sua moção de renovação. Vinte e cinco dias depois começa o congresso - o primeiro sem a presença de Mário Soares - para aprovar a nova declaração de princípios, adoptar uma estratégia política diferente, lançar as bases de reorganização do partido e eleger o novo secretário-geral. Do conclave sai vencedor Vitor Constâncio, que obtém 79 por cento dos sufrágios, uma percentagem que nunca Mário Soares havia conseguido atingir. Para a comissão política do partido, o ex-Governador do Banco de Portugal chama destacados militantes que estiveram afastados durante vários de cargos de direcção. Regressa assim ao PS uma parte significativa do seu ex-secretariado.

1986: O ANO POLÍTICO

No dia 6 de Novembro, o presidente do MDP/CDE, José Manuel Tengarrinha, dá uma entrevista ao «Diário de Notícias» em que põe em causa a continuidade da Aliança Povo Unido. As inesperadas declarações daquele dirigente político não só abrem uma enorme fenda nas relaçoes entre o seu partido e o PCP, como traduzem a opinião da esmagadora maioria da direcção do MDP a qual, pela primeira vez e de um modo explícito, defende a abertura ao entendimento com outras forças políticas, designadamente com o PRD, PS e até mesmo com o PSD.

A entrevista do líder do MDP colhe de surpresa os comunistas. A primeira reacção pública foi manifestada pelo próprio secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, numa sessão de esclarecimento em que participou três dias depois de conhecidas as intenções do partido de Tengarrinha. Assiste-se, seguidamente, a uma troca de comunicados de invulgar dureza. O MDP queixa-se do PCP que, no âmbito da APU, lhe tem impedido o natural desenvolvimento, fazendo os comunistas prevalecer os seus pontos de vista, principalmente ao nível das relações autárquicas. O PCP garante, por seu turno, que o MDP nunca saiu prejudicado das situações em que

PRD: finalmente Eanes!...



No dia 19 de Outubro, o general Ramalho Eanes é eleito pela Convenção Nacional do PRD presidente do partido. Se tal facto não constituiu surpresa para os observadores políticos, também não é menos certo que poucos são os dirigentes capazes de se dar ao luxo, como o antigo presidente da República, de chegar à direcção de uma organização política pela unanimidade do voto e da opinião. Eanes remiu promessas. Assumiu a liderança de um partido do qual foi inspirador e catalizador, sujeitando-se ao desgaste da luta partidária e a perder o capital de prestígio que havia acumulado durante dez anos de mandato presidencial.

Para os renovadores democráticos, o general Eanes (como gostam de lhe chamar) é uma referência. Nele depositam as esperanças que em alguns começaram a esvaecer-se quando o partido se viu confrontado com sucessivos inêxitos ao nível dos exames autárquicos a que foi chamado. Logo após a sua eleição para a presidência do PRD, Ramalho Eanes chamou para trabalharem consigo, na equipa directiva que formou, personalidades com características e formação tão distintas que causou compreensível surpresa. Mil novecentos e oitenta e sete, dizem os cometadores políticos, será um ano decisivo para o PRD se afirmar como grande partido sob a direcção de um homem a favor do qual e contra o qual se tecem curiosas considerações.

Crise na APU

ambos foram cúmplices, nem mesmo daquelas em que a Aliança Povo Unido, nas últimas Legislativas, se viu reduzida no número de deputados eleitos. Esta amarga contingência, recordavam então os comunistas, foi «apenas» suportada pelo PCP e não pelo MDP que sempre dispôs de um grupo parlamentar, independentemente dos resultados eleitorais obtidos pela coligação. Após um curto período de silêncio, durante o qual nem o PS nem o PRD se manifestaram abertos às sujestões de José Manuel Tengarrinha, as direcções dos dois parceiros de coligação e «velhos aliados» políticos decidem, em Dezembro, reunir ao seu mais alto nível, discutir e ponderar sobre o futuro da APU. Do encontro pouco mais transpirou do que a intenção de prosseguirem, no início de 87, as negociações em curso.

1986: O ANO POLÍTICO

Rocha Vieira: um militar contestado

João Jardim: desobediência ao Poder Central

As ilhas em guerra

Em 11 de Julho, o general Rocha Vieira é empossado no cargo de ministro da República para os Açores. Antes porém já os órgãos regionais açorianos, designadamente o presidente do Executivo, Mota Amaral, haviam levantado uma onda de protestos contra a escolha de um militar para o desempenho daquelas funções. Os Açores pretendiam um civil... de preferência açoriano.

As relações entre Lisboa e o arquipélago, que nunca foram das melhores, acabaram por se agravar com este episódio e mais ainda com o veto político do estatuto da Região, em 3 de Setembro, pelo presidente da República que, no dia anterior, fizera reunir o Conselho de Estado para esta se pronunciar sobre o controverso artico 6º. do diploma relativo à representação dos símbolos. Após o seu veto, o chefe do Estado remete o estatuto à Assembleia da República para reapreciação urgente do articulado que suscitou consideráveis dúvidas de interpretação.

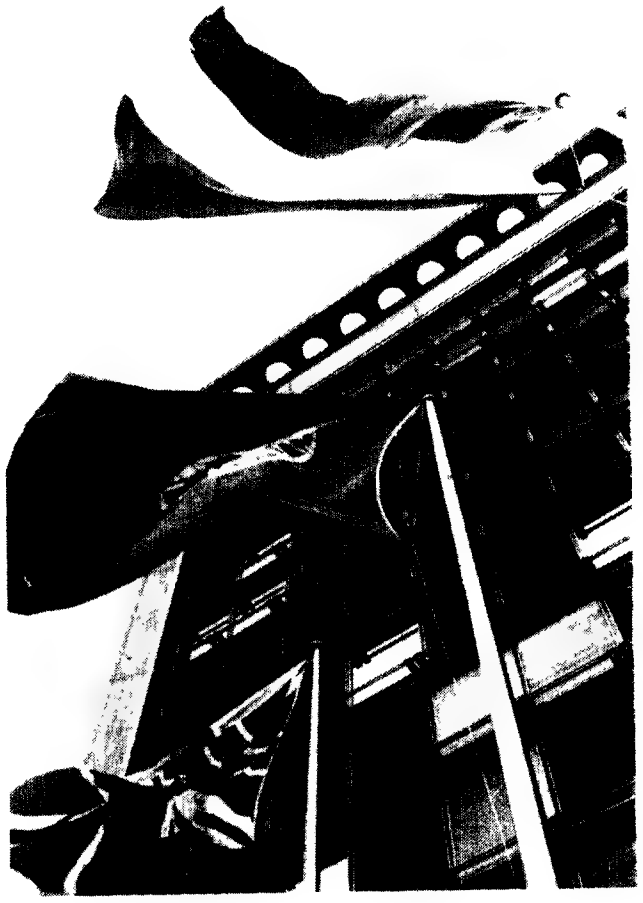
O Parlamento, que estava de férias, reabre a 7 de Outubro para corrigir os aspectos mais polémicos do diploma que o plenário havia aprovado, unanimemente, antes do termo da primeira sessão legislativa. Recorde-se, a propósito, que foram as hierarquias militares a chamar a atenção do poder político para a incongruência do preceituado, cuja interpertação era susceptível de confundir (ou pôr pelo menos no mesmo plano de igualdade) o significado dos símbolos nacional e regional.

No dia 1 de Novembro, o líder separatista açoriano José de Almeida dá uma entrevista ao «Semanário», na qual acusa Mota Amaral de agente duplo da FLA e do poder central. O chefe do executivo regional, que havia perdido as batalhas em que se empenhara (nomeção de um ministro da República militar e «guerra dos símbolos») acaba por ver o seu nome envolvido numa grave acusação. No dia 3 de Novembro, o dirigente dos Açores dá uma conferência de imprensa para confessar as suas ligações, em 1975, à organização separatista açoriana. Em sua defesa interveio o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, o qual havia, por sua vez afrontado, tempos antes, as autoridades de Lisboa ao desrespeitar um diploma do Gabinete de Cavaco Silva que decretou três dias de luto nacional pela morte do chefe de Estado moçambicano, Samora Machel.

Mota Amaral: a guerra dos símbolos

José de Almeida: mais uma acha para a fogueira

1986 - O ANO POLÍTICO



CEE

Um ano depois: nem o céu nem o inferno

José António Cerejo

Passado um ano sobre a data da adesão de Portugal à CEE, forçoso é concluir que nem o apocalipse aconteceu nem o céu desceu à terra.

Como era de esperar, este primeiro ano de presença nas Comunidades Europeias saldou-se por um conjunto de efeitos pouco sensíveis no quotidiano dos cidadãos e razoavelmente amortecidos pelos mecanismos de transição previstos no tratado de adesão.

Se exceptuarmos a introdução do IVA e o aparecimento nas prateleiras dos supermercados de um maior número de produtos originários dos «onze», e, em particular, da vizinha Espanha, pouco mais terá sido sentido pela grande maioria dos portugueses.

Nalgumas camadas da população, designadamente entre os jovens, a adesão ter-se-à igualmente repercutido de uma forma visível, no acesso que alguns tiveram a ciclos de formação profissional remunerados com os financiamentos do Fundo Social Europeu.

Receios mantêm-se na agricultura

Na agricultura e na indústria, as interrogações e receios, nuns casos, e as esperanças, noutros, ter-se-ão avolumado na perspectiva do que acontecerá nos próximos anos.

No que respeita à agricultura, constata-se que cresceu a instabilidade resultante do desmantelamento da EPAC e das alterações introduzidas ao nível dos organismos de coordenação económica, e que o Ministério respectivo não se tem mostrado à altura das novas situações criadas pela adesão.

A escassa utilização das verbas disponíveis para este ano no Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola (FEOGA), e o desinteresse pelo remanescente das célebres ajudas de pré-adesão, bem como o facto de não se ter gasto um único tostão dos cerca de dez milhões de contos previstos para 1986 no Plano Específico de Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa (PEDAP) evidenciam bem até que ponto o Ministério de Alvaro Barreto cumpriu o seu papel...

As incontáveis irregulari-dades que têm vindo a pú-blico em relação à utilização de algumas daquelas verbas e a inexistência de estratégias de desenvolvimento consequentes, que guiem a sua atribuição, fundamenta, por outro lado, muitas das outras críticas que têm sido feitas ao Ministério da Agricultura.

Por parte dos agricultores, e para lá do descontenta-mento resultante desta si-tuação, mantem-se o receio dos camponeses e pequenos proprietários quanto ao futuro, subsistindo todavia o sentimento de que, para já, pouco ou nada aconteceu. À excepção dos produtores de tomate que, no verão passado, responsabilizaram os negociadores portugueses pelas dificuldades por que passaram, raras foram as críticas concretas às consequências da adesão já verificadas.

No campo das pescas assinale-se que os riscos de redução das quotas atribuídas a Portugal foram recentemente afastados, mas que se mantem a indefinição quanto às eventuais ajudas comunitárias à vigilância das nossas águas e à reestruturação do sector pesqueiro.

No respeitante à indústria, verificaram-se problemas com a Espanha no que se refere às regras de origem e às homologações técnicas a funcionarem como entraves administrativos à aplicação do tratado, e, sobretudo, registou-se a crise do PEDIP (Plano Específico de Desenvolvimento da Indústria Portuguesa). Neste último aspecto sobressaíu a evidente incapacidade da equipa do Ministério da Indústria para definir uma estratégia sectorial e para apresentar em Bruxelas um plano credível e sus-ceptível de receber o apoio da Comunidade.

De notar, igualmente, o prosseguimento das críticas às limitações impostas pela CEE ao desenvolvimento da siderurgia nacional e alguns problemas com outros sectores em crise e indústrias novas.

Relações comerciais tornaram-se deficitárias

A esta facilidade relativa com que os primeiros meses da integração parecem ter sido absorvidos pela economia portuguesa, não é certamente estranho o carácter gradual da introdução das políticas comunitárias, nem a conjuntura económica favorável.

No entanto, convém sublinhar que entre Janeiro e Outubro a balança comercial entre Portugal e os «onze» registou uma inversão espectacular, em relação ao mesmo período de 1985, passando de um saldo a nosso favor de 1,8 milhões de contos, para um défice de 52 milhões de contos.

Segundo os dados divulgados há pouco mais de uma semana pelo Instituto Nacional de Estatística, esta situação ficou a dever-se essencialmente ao aumento do défice com a Espanha, que passou de 36,3 para 56 milhões de contos, e com a Itália e a RFA, que subiu, respectivamente, de 20,7 para 48,2 milhões e de 11,1 para 23,6 milhões de contos.

O aparecimento deste elevado saldo negativo contrasta claramente com uma redução de 11,8%, em escudos, do défice global das nossas trocas com o exterior, que se ficou pelos 233,9 milhões de contos.

Os fluxos financeiros favoráveis a Portugal, por via das transferências do Fundo Social Europeu e do FEDER — que, apesar de tudo, se situaram em níveis bastante superiores ao que se chegou a temer — reduziram, entretanto, o significado pontual daquele défice. O alerta, essencialmente no que respeita à Espanha, ficou todavia patente nos números do INE.

De uma maneira geral, pode-se dizer também que as empresas, sobretudo as de maior dimensão, e a administração pública começaram finalmente a preparar-se para as novas situações que, de ano para ano, irão modificar cada vez mais o quadro do exercício da sua actividade, até ao termo dos períodos de transição.

Conjuntura favorável absorveu alargamento

Por parte da CEE, enquanto organização internacional com características supranacionais, aquilo que poderia vir a ser a crise do alargamento ibérico acabou igualmente por se dissolver no clima favorável da retoma da economia e dos projectos de relançamento comunitário.

Com efeito, as enormes dificuldades que os «dez» vinham a atravessar desde há vários anos, e que em 1984 conheceram um dos seus pontos mais altos, prometiam vir a ser fortemente agravadas com os problemas levantados pela adesão de Portugal e da Espanha.

O desanuviamento da situação económica internacional permitiu porém que a tensão abrandasse, e a assinatura do Acto Único Europeu, ratificado no mês passado pelo Parlamento português, bem como a resolução da perigosa crise orçamental que marcou a primeira metade do ano, criaram condições para que o impacto do alargamento fosse também reduzido a nível da Comunidade e dos Estados membros.

Nas últimas semanas foram dados alguns passos positivos para se encontar uma saída ao verdadeiro beco em que caiu a Política Agrícola Comum, e surgem agora algumas esperanças de solucionar, a prazo, o eterno problema do financiamento da Comunidade.

Com isto não se quer dizer que tudo tem sido pacífico em Bruxelas, ou que agora tudo vai ser um mar de rosas. Os episódios referentes ao PEDIP e às relações luso/espanholas, bem como os contenciosos comerciais entre a Comunidade e os EUA, por um lado, e a Comunidade e os paises terceiros da bacia mediterrânica, por outro, são apenas alguns dos problemas que a adesão de Portugal e Espanha tem causado.

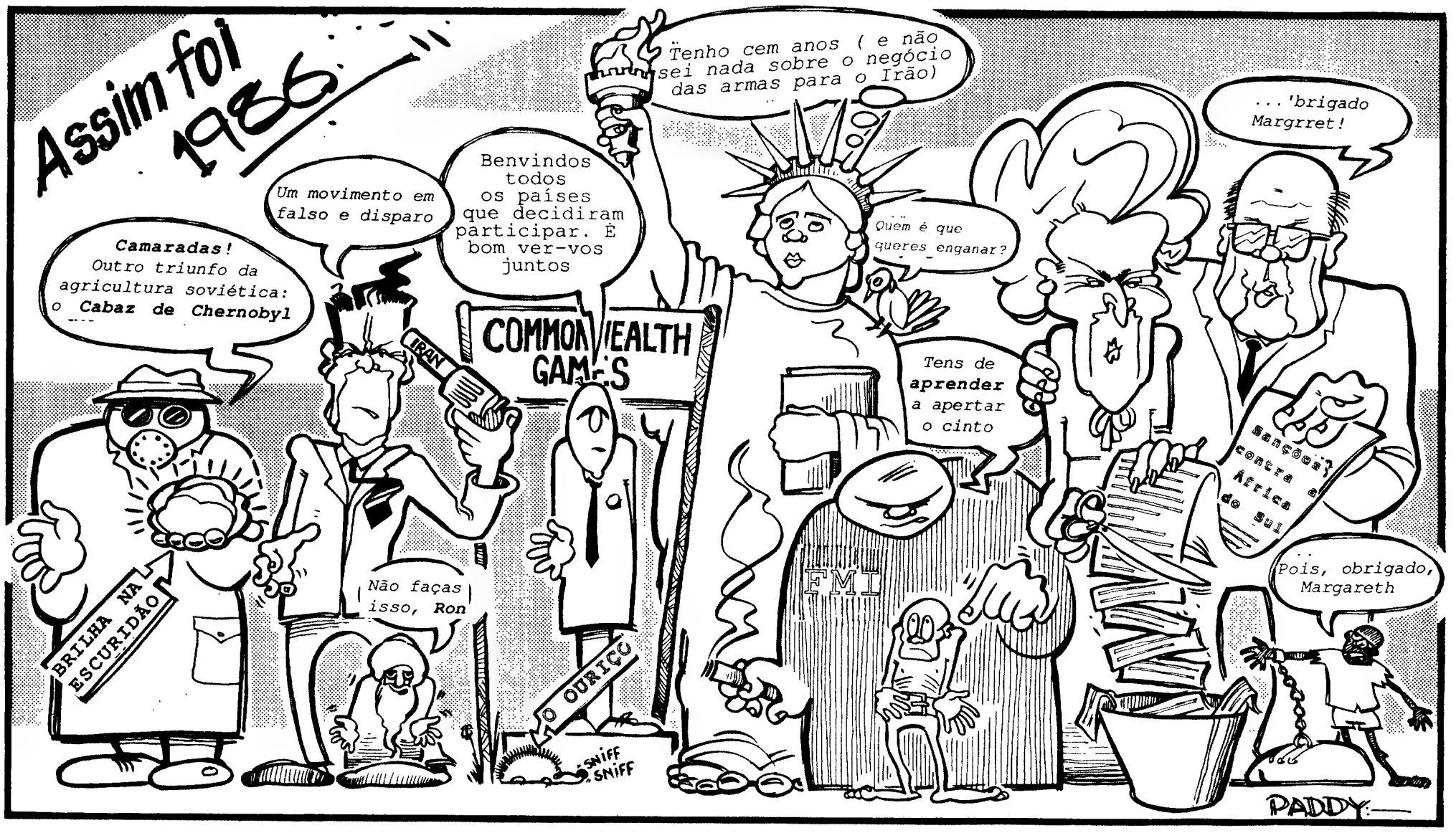
Quanto ao futuro da nossa adesão, óbviamente que grande parte das interrogações suscitadas pelo tratado se mantêm, e que as respostas que vierem a ser encontradas dependem muito da evolução da economia internacional e da capacidade dos governantes e agentes económicos portugueses enfrentarem os problemas da integração.

Este foi, por assim dizer, um ano de estágio. O apocalipse não aconteceu, mas o céu também não desceu sobre nós.

As condições para que o balanço nos seja favorável a prazo estão agora mais perto de ficar reunidas do que há doze meses atrás.

O tempo mostrará como elas serão aproveitadas.

1986: O ANO INTERNACIONAL



"A economia da verdade"

Sir Robert Armstrong, antigo agente secreto britânico, presente a um tribunal australiano por acusações, movidas por Londres, a propósito do seu controverso livro sobre o MI-5, defendeu-se alegando que, apesar de todas as revelações feitas sobre os subterrâneos da contra-espionagem inglesa, tinha sido, mesmo assim, «económico com a verdade». Esta frase, tornada célebre pela ampla utilização dela feita pela Imprensa anglófila, define bem 1986, um ano em que a «economia da verdade» esteve em foco. Foi o ditador filipino, Ferdinando Marcos, ao contestar com um incrédulo «Ora, ora!» os repórteres que o questinavam sobre as riquezas fabulosas que colocara no estrangeiro; foi Reagan ao afirmar que os Estados Unidos nunca negociariam com terroristas; foi Gorbatchev ao demorar 48 horas a revelar a uma Europa já perigosamente ameaçada, o desastre de Chernobyl; foi Pieter Botha ao abrir o ano com o anúncio de que a África do Sul abandonara o «ultrapassado conceito do apartheid».

Em 1986 «economizou-se a verdade», como já se havia feito em 85, nos anos 70, nos anos 60... Se alguma coisa diferenciou o ano findo de alguns daqueles que o antecederam, foi que, nos últimos doze meses muita coisa aconteceu, mas poucas coisas mudaram.

Os países ricos, ficaram mais ricos, enquanto os países pobres, a braços com uma enorme dívida externa, ficaram pior do que estavam. É certo que em muitas partes do mundo a recessão passou e a inflação foi controlada, mas as taxas de juro continuaram altas e os preços do petróleo baixos, fazendo com que o benefício de uns se transformassem no prejuízo de outros.

Entre as tensões políticas internacionais e as grandes catástrofes, o homem comum, no ano de 1986, teve mais uma alarmante ameaça com que se preocupar: a **SIDA**, doença terrível, detectada há um par de anos, e que nos últimos doze meses alastrou com preocupante rapidez.

De onde veio o Síndrome de Imunodefiência Adquirida? Quem é o responsável pela sua disseminação? Discussão interminável. No princípio, todo o «fogo» se concentrou sobre os homosexuais, mas com o passar do tempo provou-se que o heterosexuais eram igualmente vulneráveis.

Os russos acusaram os americanos de terem propagado a doença com experiências falhadas relacionadas com a guerra biológica; logo os americanos disseram que não, que a doença teria provavelmente vindo da Russia. No meio das duas super-potências, um cientista inglês buscou a mediação: afinal a SIDA veio do espaço!...

Entre esta e outras tragédias, o cidadão do mundo industrializado confrontou-se com a grande inovação deste final de século: os **«Personal Computers»**, comumente designados pelas suas iniciais, «PC's».

Quase todas as actividades diárias nas grandes cidades do hemisfério norte foram afectadas pela irresistível revolução do circuito integrado. Vislumbra-se já o dia em que as pessoas poderão, sem sair de casa, fazer as suas compras, tratar da sua conta bancária, exercer a sua actividade profissional.

O sonho sedentário da «Terceira Vaga» chocando com outra pecularidade das populações dos países mais desenvolvidos: o exercício físico.

Em 1986, o problema da manutenção da forma física continuou a obcecar muita gente. Assistiu-se ao crescimento da **aeróbica** e ao aparecimento de outros modalidades de ginástica, enquanto o **«jogging»** se eclipsava ante o aviso dos médicos: reduz o peso, mas pode provocar lesões cardíacas. «Em vez de correr, ande» — foi a palavra de ordem vinda de além-Atlântico, e logo as coloridas sapatilhas para correr deram lugar a não menos

Continua na pag 14

198 6: ANO INTERNA NAL

Continuação da 3

coloridas sapatilhas para andar, sob o olhar atento dos seus fabricantes, prontos para acumularem novas fortunas.

A desilusão de Reiquejavique

No plano das relações entre as super-potências, 1986 foi um ano estranho, que começou como terminou, deixando a desesperante sensação de que talvez uma grande oportunidade tenha sido desperdiçada.

Mil novecentos e oitenta e cinco fora o ano da chegada ao poder de Mikhail Gorbatchev e da primeira cimeira, em sete anos, entre os líderes da União Soviética e dos Estados Unidos. Genebra deixou um sabor a pouco, compensado, no entanto, pela previsão de uma visita de Gorbatchev aos Estados Unidos, no ano seguinte.

Ao virar do ano, Reagan falou aos soviéticos através da televisão e outro tanto fez Gorbatchev em relação ao povo americano. O dirigente soviético propôs que em 15 anos o mundo se livrasse das armas nucleares; o presidente americano adiantou que em apenas três anos os mísseis de médio alcance poderiam ser retirados da Europa e da Ásia Central.

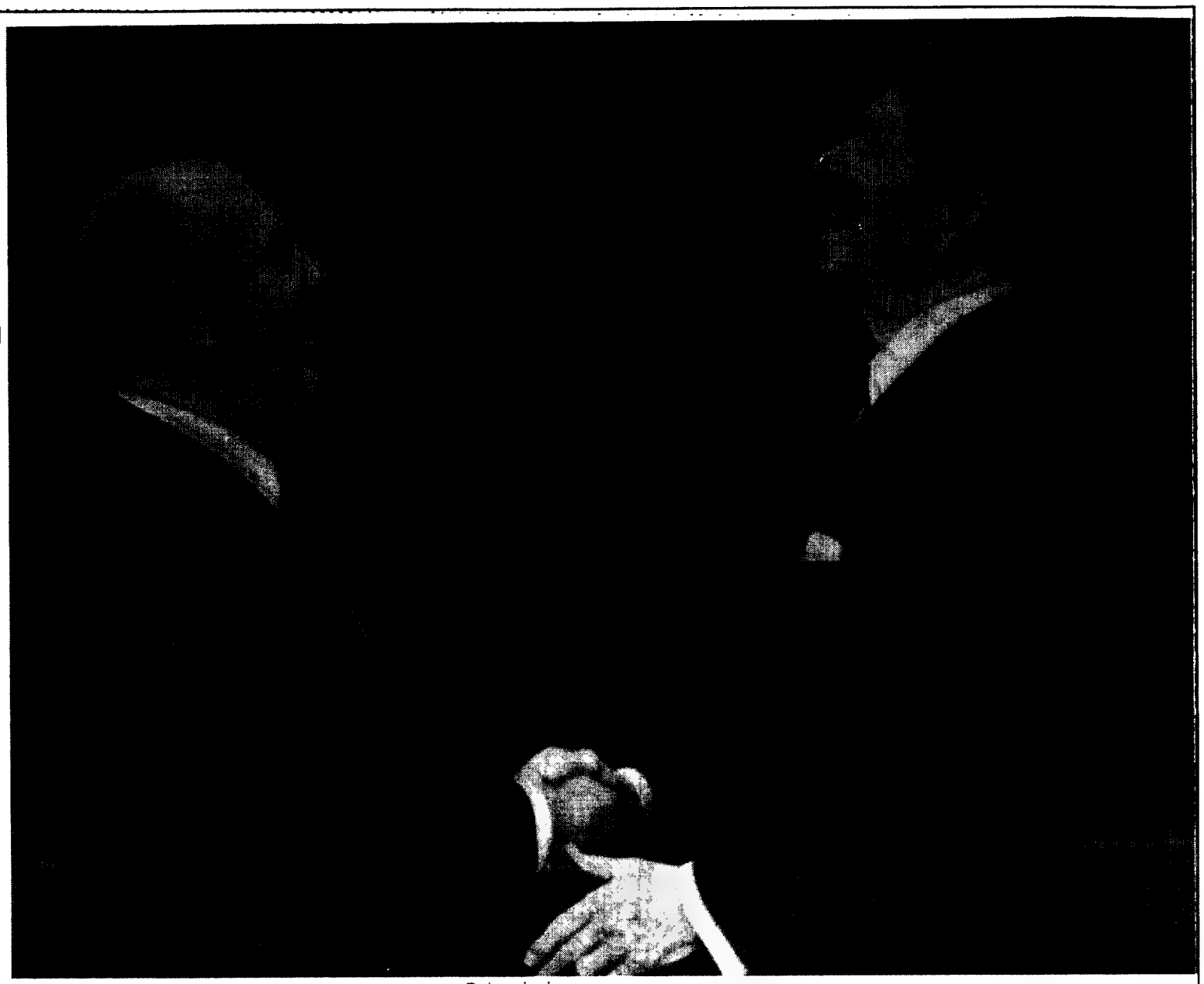
E assim se iniciou 86.

Seguiram-se meses de propostas e contra-propostas, com cada uma das partes endurecendo progressivamente as respectivas posições. O «espírito de Genebra» esvaía-se.

Foi, portanto, com surpresa que o mundo tomou conhecimento que os dois líderes haviam subitamente decidido encontrar-se sob o carregado céu outonal de Reiquejavique.

Chamou-se-lhe **«Pré-Cimeira»** — «A-Cimeira-Que-Não-É-Cimeira», na expressão bem humurada da Imprensa norte-americana —, querendo-se desta forma significar que se tratava de um encontro exploratório, tendo em vista uma reunião futura dos dois dirigentes, esta com carácter decisório.

Não foi isso, porém, o que sucedeu a 11 e 12 de Outubro na capital islandesa, onde em menos de 48 horas acabaram por ser avançadas as mais substanciais propostas para o desarmamento alguma vez formuladas ao longo de 40 anos de divergências.



O aperto de mão de Genebra não teve repercussões em Reiquejavique

Soube-se depois que a «Pré-Cimeira» escapara ao controlo dos dois protogonistas, que foram mais longe do que aquilo que a «economia da verdade» lhes permitia.

Os europeus, estupefactos, só mais tarde tomaram conhecimento das «ofertas» americanas aos soviéticos, que incluiam, nada mais nada menos, do que um corte de 50 por cento nas forças estratégicas num prazo de 5 anos e a eliminação dos mísseis balísticos até 1996. O fim do «guarda-chuva» americano!

A Inglaterra encabeçou os protestos do velho continente: perante o desiquilíbrio de forças convencionais entre a NATO e o Pacto de Varsóvia, as propostas de Reagan, se aceites, implicariam o desguarnecer das fronteiras europeias!

Mas os temores da senhora Thatcher não se concretizariam. Reagan recusara abandonar a sua Iniciativa de Defesa Estratégica — a «Guerra das Estrelas» — e isso Gorbatchev não podia aceitar.

Reagan regressou a Washington para, poucas semanas mais tarde, mergulhar numa sucessão de malogros.

O «Grande Comunicador» via a sua estrela empalidecer: primeiro, foi a derrota do seu partido, o Republicano, nas eleições para o Senador e o Congresso; logo a seguir, surgiu a crise do Irão (ver artigo sobre este assunto nesta retrospectiva).

A sorte de **Reagan** mudava e começavam a surgir justificadas dúvidas sobre se este presidente iria igualar o recorde de Eisenhower, ou seja, completar oito anos na Casa Branca. Sorte diversa experimentava Gorbatchev. O ocaso de Reagan, fazia-o ganhar tempo — porquê negociar com um presidente enfraquecido, porquê não esperar por 1989? Assim, quando se esperava que o «jovem» secretário-geral do PCUS enfrentasse algumas dificuldades depois do desaire islandês, ele, à frente de um Comité Central, de um Politburo e de um Secretariado, moldados à sua imagem no 27º Congresso do PCUS, enveredava pelo caminho das reformas.

Ao longo de 1986, alguns sinais de liberalização foram chegando da banda dos Urais, mas nenhum com tão grande impacto como o que surgiu, quase ao findar do ano, com a libertação do físico e «campeão» dos direitos humanos, **Sakharov**.

Manobrando com a perícia de um xadrezista, Gorbatchev tentava, deste modo, cobrir o mais débil flanco da União Soviética nas suas relações com o Ocidente — os direitos humanos —, desarmando, ao mesmo tempo, a oposição interna.

Andrei Sakharov e Yelena Bonner já na sua residência, em Moscovo

Esperanças mortas na África Austral

Mil nocentos e oitenta e seis despontou com justificada expectativa sobre o sentido da evolução dos acontecimentos na África do Sul. Terminaria de forma bem diferente.

No princípio do ano, uma missão de sete líderes da Commonwealth percorria os países da África Austral, procurando restabelecer o diálogo com o Governo de Pretória.

Tudo indicava que a missão estava a ser bem sucedida: Botha parecia sinceramente interessado em possibilitar a libertação do líder do Congresso Nacional Africano(ANC), **Nelson Mandela**, e em levantar as interdições aos partidos nacionalistas africanos.

Subitamente, tudo mudou. Forças sul-africanas entraram na Zâmbia, no Botswana, no Zimbabwe. Os «Sete» abandonaram Pretória e no seu relatório concluem que a África do Sul não tem qualquer intenção de desmantelar o regime do apartheid e de dialogar com a maioria negra.

Este «Grupo de Personalidades Eminentes», como ficou conhecido, sugere também a aplicação de sanções, para a qual avança a Cimeira da Commonwealth, perante o desespero da senhora Thatcher. Estava iniciado o **«ciclo das sanções»**, que se alargaria do Congresso norte-americano (que à revelia de Reagan envolve os Estados Unidos nas mais duras medidas já tomadas contra Pretória), até à Comunidade Económica Europeia.

No final do ano, o «pacote» das sanções era já vasto, embora estas fossem demasiado desordenadas, e descoordenadas, para surtirem o efeito desejado.

Continua na pag 15

Continuação da pág. 14

Nas cidades sul-africanas, centenas de pessoas continuavam a morrer, enquanto milhares de africanos enchiam as prisões. Com 68 anos, Mandela cumpria o seu 24º ano de cativeiro.

De tudo isto, o mundo exterior ia tendo, progressivamente, um conhecimento mais limitado.

A par da brutal repressão contra a maioria negra, Pretória reprimia a Imprensa e a Televisão, restabelecendo a censura, expulsando correspondentes estrangeiros.

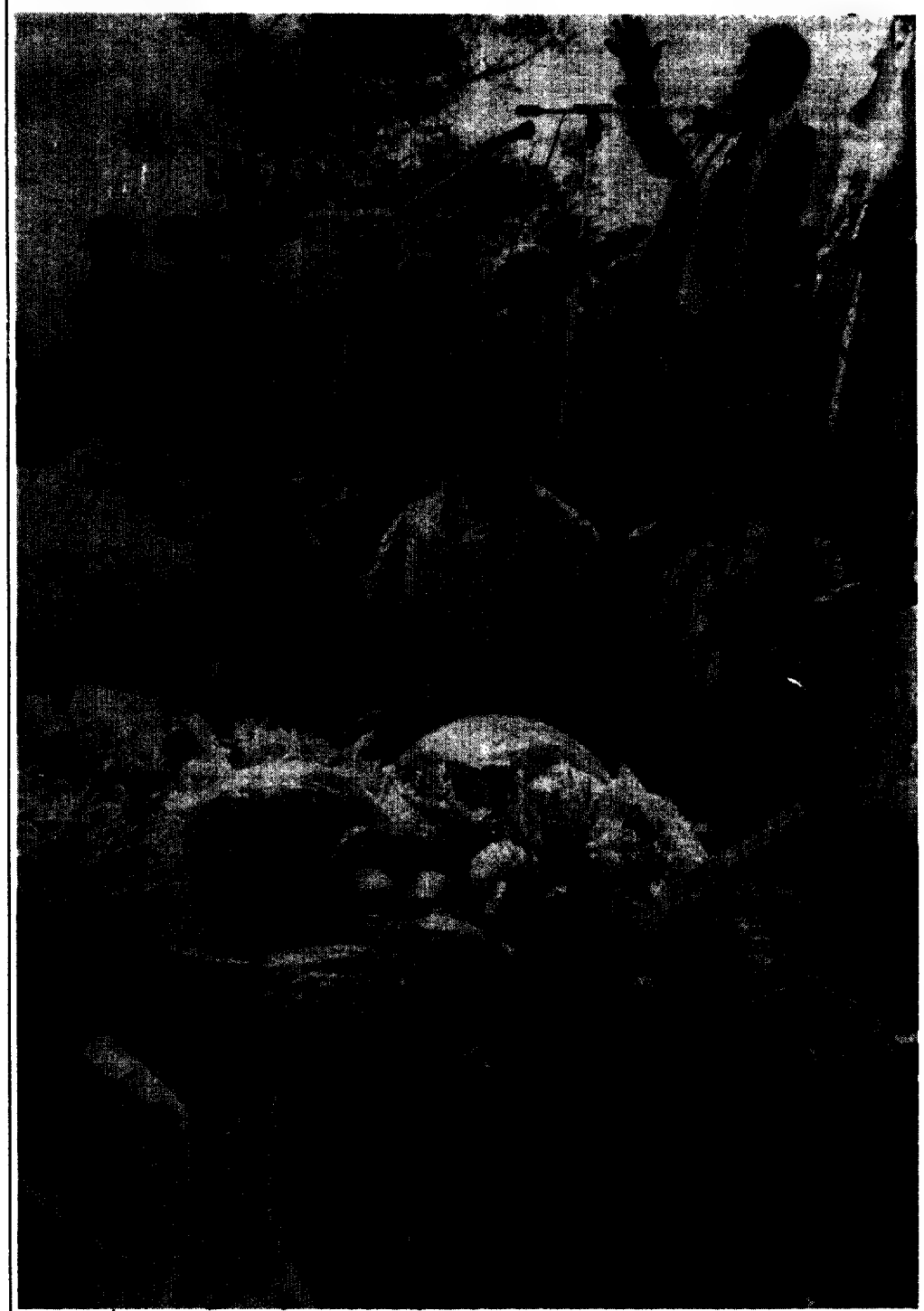
Quem manda realmente na África do Sul — os «moderados» Botha, Pieter e «Pik», ou os «radicais» do exército e dos serviços secretos? O Presidente Botha e o seu homónimo, ministro dos Negócios Estrangeiros, pareciam ver em **Samora Machel** um interlocutor privilegiado; o «militarista» Magnus Malan ameaçava-o de morte.

E Samora Moisés Machel morre mesmo, num acidente de aviação, quando regressava a Maputo depois de, na Zâmbia, ter discutido a situação na África Austral e, particularmente, a que se vivia no seu país, onde os rebeldes da Renamo, apoiados pela África do Sul e com «santuários» no Malawi, faziam a vida negra ao seu regime.

O avião, soviético de fabrico e por soviéticos pilotado, cai em território sul-africano, em condições ainda por esclarecer totalmente. Em Maputo, **Joaquim Chissano** ascende à Presidência da República. Vira-se mais uma página num país da região, sem que nada de substancial mude na África Austral.

1986 - O ANO INTERNACIONAL

Policias sul-africanos transportam o corpo de Samora Machel



Luto na África do Sul: enterram-se as vítimas do racismo

Europa: entre o terror, a viragem e o escândalo

Na Europa, a preocupação do ano foi o terrorismo.

Uma série de ataques bombistas em Paris e o assassinato de 21 trabalhadores judaicos numa sinagoga de Istambul, não foram mais do que dois de entre muitos atentados, a que se junta a morte de **Olof Palme**, o internacionalmente estimado primeiro-ministro sueco, abatido a tiro numa rua de Estocolmo.

Os autores do crime, activamente procurados, continuam por encontrar.

A maioria dos **atentados bombistas**, tinha a ver com o Médio Oriente e com o reféns no Líbano. Apesar de numerosas declarações de países europeus de que não negociariam com terroristas, houve lapsos. Os franceses tornaram-se suspeitos de negociarem com os sírios e os americano foram apanhados de «mãos dadas» com o Irão dos ayatholas.

Pelo caminho, ficou a **Líbia** de **Kadhafi**, a quem os americanos quiseram «dar uma lição» ao bombardearem zonas de Tripoli. Protestos de uns, aplausos de outros, moderação soviética. A «tempestade» provocada pelo ataque aéreo contra Kadhafi, serenou rapidamente.

As atenções voltaram-se então para a **Síria** e o **Irão**, como principais mentores do terrorismo. Contra Damasco, agiu a senhora Thatcher, cortando relações, mas sem conseguir que os parceiros da CEE a acompanhassem; quanto ao Irão, sabe-se o que irá ainda suceder...

Para a **França**, este ano foi o da viragem... à direita. As eleições para a Assembleia Nacional levaram ao Governo o gaulista **Jacques Chirac**, deixando os socialistas na curiosa posição de, ocupando o segundo lugar no Parlamento, terem o seu chefe como Presidente da República.

Os franceses encontraram uma palavra para definir esta invulgar situação: **cohabitação**, chamaram-lhe. Até agora, o esquema funcio-

Continua na pág. 16

Bomba na polícia de Paris: Chirac certifica-se dos estragos

Parisienses manifestam-se depois da vitória de Chirac

Gonzalez, o sorriso da vitória

1986 - O ANO INTERNACIONAL

Continuação da pág. 15

nou, embora com **François Mitterrand** manifestamente numa posição pouco confortável, como demonstra o facto de ele e Chirac terem começado a aparecer «à deux» nos grandes encontros internacionais (por exemplo as cimeiras da Comunidade Económica Europeia).

Mais a sul, em **Espanha**, foi diferente a sorte dos socialistas e 1986 pode bem ser considerado como «o ano de **Felipe Gonzalez**».

Com efeito, o líder socialista espanhol somou vitórias, desde o referendo sobre a permanência do seu país na NATO até às eleições gerais, que voltaram a conceder-lhe maioria absoluta.

Na **Áustria**, houve também eleições. Tratar-se-ia de uma ocorrência vulgar, que não mereceria atenção especial, não fosse o facto de, desta feita, elas se rodearem de um escândalo com repercussões internacionais.

Tudo começou com a candidatura do antigo secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim.

Apanhado no fogo cerrado das críticas e acusações que inundam as campanhas eleitorais, **Waldheim** foi apelidado de antigo colaborador nazi, com envolvimento em crimes de guerra. Negou tudo, ganhou as eleições à segunda volta e o chanceler socialista Kurt Steyrer e três outros ministros demitiram-se em sinal de protesto.

Continua na pág. 18

IRANG

SERÁ QUE OS "FA TAMBÉM SE ABA

Clara Viana

Ronald Reagan entrou em 1987 com uma pesada herança. Ao fim de dois meses, o escândalo que abalou a presidência dos Estados Unidos está ainda longe das suas consequências finais e tudo indica que o ano que agora começou será dominado por uma só palavra: Irangate.

Impotente para dar a volta por cima, como o fez em Outubro passado com Reiquejavique, o «staff» da Casa Branca pouco mais pode fazer do que esperar que o tempo jogue a seu favor. Mas este é um jogo arriscado. Se é verdade que o interesse da opinião pública sobre o escândalo dificilmente resistirá a longos meses de investigações, também é certo que neste caso o silêncio não será um aliado do poder contra a memória.

Nem a imprensa norte-americana, nem os democratas, parecem dispostos a abandonarem a sua presa, até porque a grande questão do Irangate está ainda por esclarecer: O presidente sabia o que se estava a passar? E se sabia, desde quando?

Ao fim de três semanas de audiências, as comissões do Congresso dos Estados Unidos não puderam chegar a uma conclusão sobre o envolvimento de Ronald Reagan no escândalo. No entanto, este mês o cenário da investigação será outro: o homem responsável pelo inquérito não é um «incondicional» do presidente como o era o titular da Justiça, Edwin Meese, que presidiu ao início das averiguações; o Senado e a Câmara dos Representantes iniciam a nova legislatura com uma maioria democrata que se reflecte na composição da comissão conjunta que irá continuar a investigar o escândalo.

Oliver North, o «homem-chave» do «Irangate»?

Entre a ignorância

O procurador especial Lawrence Walsh, de 74 anos, que participou nas conversações de paz sobre o Vietname, e a nova comissão, onde figuram nomes com experiência no caso Watergate, terão, contudo, à partida, uma dupla dificuldade: as testemunhas renitentes e o tempo já decorrido entre o início do escândalo, em Novembro, e a sua entrada em funções, e que, segundo fontes de Washington, teria sido aproveitado para destruir documentos comprometedores.

Para além destes obstáculos, os investigadores têm em mãos dossiers provenientes da Comissão de Serviços Secretos do Senado e da Comissão de Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes que, ao longo de três semanas, ouviram cerca de 40 testemunhas. Os seus depoimentos são, contudo, tão contraditórios como o foram as declarações públicas do presidente desde o início do escândalo.

A Casa Branca sustenta que Ronald Reagan só teve conhecimento da venda de armas ao Irão à posteriori, tendo então aprovado a operação. Esta versão foi transmitida aos investigadores pelo chefe de gabinete do presidente, Donald Regan, e pelo titular da Justiça. Edwin Meese. No entanto, o porta-voz presidencial, Larry Speakes, acabaria por dizer que Ronald Reagan poderia não se lembrar da altura exacta em que deu luz verde aos fornecimentos de armas ao Irão.

Mcfarlane «acusa»

Por outro lado, um dos principais intervenientes no estabelecimento de contactos com o Irão, o ex-conselheiro de Segurança Nacional, Robert Mcfarlane, garantiu aos investigadores que os fornecimentos de armas a Teerão, primeiro via Israel e depois directamente dos EUA, se começaram a fazer após a aprovação de Reagan. Segundo ele, a luz verde foi dada pelo presidente nuam reunião em Agosto de 1985 onde estavam persentes, entre outros,

o secr
ge Sl
Defes
asses
John
Mc
que o
fazia
a libe
amer
no-ob
nega
tinha
desv
«cont
tendo
do de
por u
Ao
ainda
das
corre
de qu
irrem
pres
gan.
ex-co
teria
três
Estac
da ve
proib
tras»
infor
trans
milit
Por
a ver
parte
berta
dente
princ
manc
ciar
fim,
ment
na gu
perig
dos U

«Bo
A
loca
straçã
sde
Pocl
até a
liam
gar a
lo e
impe
vido
tumo
Ma
CIA
por
aviõe
sport
foran
à co
men
Air
que a
nos
tas b
vés d

IGATE: FALCÕES" BATEM?

o secretário de Estado George Shultz, o secretário da Defesa CasparWeinberger e o assessor do director da CIA, John McMahon.

Mcfarlane afirmou ainda que o fornecimento de armas fazia parte de um plano para a libertação dos reféns norte-americanos detidos no Líbano-objectivo que foi sempre negado por Reagan- e que tinha tido conhecimento do desvio de fundos para os «contras» em Maio de 1986, tendo ficado então convencido de que este fora autorizado por uma ordem «superior».

Aos investigadores faltam ainda provas para saber qual das versões em jogo está correcta. O certo, porém, é de que a de Mcfarlane põe irremediavelmente em causa presidência de Ronald Reagan. À luz das declarações do ex-conselheiro, o presidente teria violado, pelo menos, três das leis em vigor nos Estados Unidos: o embargo da venda de armas ao Irão, a proibição da ajuda aos «contras» e a obrigatoriedade de informar o Congresso sobre transacções de equipamento militar.

Por outro lado, ao encarar a venda de armas enquanto parte de um plano para a libertação de reféns, o presidente teria violado um dos principios públicos do seu mandato ou seja, não negociar com terroristas. E, por fim, teria apoiado militarmente um país cuja vitória na guerra do Golfo porá em perigo os aliados dos estados Uniods na região.

«Bodes expiatórios»

A versão de Mcfarlane coloca ainda toda a administração no mesmo barco: desde George Shultz, que tem proclamado a sua inocência, até ao director da CIA, William Casey, que tentou desligar a sua agência do escândalo e que se encontra agora impedido de testemunhar devido a uma extracção de um tumor.

Mas o envolvimento da CIA é já dado como certo por vários investigadores: aviões utilizados no transporte de armas para o Irão foram alugados pela agência à companhia que habitualmente a serve, a Southern Air Transport; e tudo indica que a agência tinha pelo menos conhecimento das contas bancárias na Suiça através das quais foram desviados fundos para os «contras».

Até agora, não foi ainda possível determinar com exactidão o montante desviado. A pedido de Washington, as autoridades suiças congelaram já várias contas bancárias em nome de companhias norte-americanas inexistentes e de pessoas singulares como, por exemplo, o tenente-coronel Oliver North.

É sabido que North é apresentado pela administração Reagan como o homem que detem a verdade sobre a operação Irão/Contras. Na sequência da descoberta do desvio de fundos, a 25 de Novembro passado, North foi demitido do Conselho Nacional de Segurança e arrastou na queda o seu superior hierárquico, John Poindexter.

As investigações até agora feitas levam a crer que Oliver North foi uma figura chave de toda a operação, mas tanto a opinião pública norte-americana, como muitos dos congressistas, pensam que ele é também o bode expiatório usado para esconder responsabilidades de pessoas com cargos superiores.

O certo é que este «marine», classificado de «herói» por Reagan já depois do início do escândalo, parece estar cansado de representar aquele papel. À semelhança do mercenário libertado o mês passado na Nicarágua, Eugene Hasenfus, Oliver North começou a queixar-se que os seus amigos o abandonaram. Hasenfus mostrou-se já na disposição de testemunhar e um dos nomes que poderá ser afectado pelo seu depoimento é, precisamente, o do vice-presidente George Bush. E North poderá incriminar quem? Esta a pergunta a que 1987 talvez responda.

Entretanto, os norte-americanos estão confrontados com um presidente cuja defesa se baseia num de dois pressupostos: a ignorância (Reagan não conhecia) ou a senilidade (Reagan esqueceu-se). Não é assim de admirar que o veredicto da opinião pública fosse mais rápido do que o dos investigadores: as sondagens realizadas demonstram que metade dos inquiridos não acredita no presidente e que a aceitação da sua política caiu de 51 para 38 por cento .

Vice-almirante John Poindexter demitido do Conselho de Segurança

Cronologia 84/86

A 13 de Novembro, poucos dias após a descoberta da venda secreta de armas norte-americanas ao Irão, Ronald Reagan declarou, através da televisão, que a diplomacia secreta com Teerão começara há 18 meses. A cronologia da operação foi sendo aos poucos desvendada pela Imprensa norte-americana. Aqui fica o relato possível dos passos que desembocaram no grande escândalo de 1986.

•*Novembro de 1984*- Um negociante de armas iraniano, com residência em França, Manucher Ghorbanifar, contacta um agente da CIA na Europa Ocidental propondo-lhe vender armas norte-americanas ao Irão em troca da libertação de reféns em poder da Jihad Islâmica, grupo pró-iraniano que actua no Líbano.

•*Maio/Junho de 1985*- Um relatório da CIA propõe que os Estados Unidos aconselhem os seus aliados a abrandar o embargo de venda de armas ao Irão.

•*Junho de 1985*- Um avião da TWA é desviada para Beirute e 39 norte-americanos são mantidos como reféns. Segundo o «Washington Post», a libertação dos passageiros e do avião deve-se a uma intervenção do Irão.

•*Julho de 1985*- Robert Mcfarlane encontra-se com David Kimche, então director-geral do Ministério israelita dos Negócios Estrangeiros, com o objectivo de estudar meios para desenvolver relações com o Irão. Kimche sugere a venda de armas norte-americanas a Teerão como sinal de «boa fé» por parte dos Estados Unidos. Mcfarlane fala com Reagan sobre a operação e comunica a Kimche que os EUA estão interessados.

•*6-7 de Agosto de 1985*- Numa reunião na Casa Branca com Ronald Reagan, George Shultz, Donald Regan, Caspar Weinberger, John Poindexter, entre outros, Mcfarlane comunica que Israel espera uma aprovação dos Estados Unidos para iniciar os fornecimentos a Israel. Shultz e Weinberger opõem-se, mas é dada luz verde à operação. O acordo de base então alcancado é o de que Israel compraria sobressalentes para aviões e misseis e munições para tanques e artilharia dos Estados Unidos e os enviaria secretamente para o Irão.

•*Setembro de 1985*- Dois aviões com armas norte-americanas são enviados por Israel para o Irão. No dia 14, o reverendo Benjamin Weir é libertado.

•*Novembro de 1985*- Israel envia para Teerão misseis que são transportados por aviões alugados pela CIA.

•*Dezembro de 1985*- No dia 4, Mcfarlane anuncia a sua demissão e é substituido no cargo de conselheiro nacional de segurança por John Poindexter. No dia 6, Ronald Reagan e os seus conselheiros decidem pôr termo aos fornecimentos de armas ao Irão. No dia 8, Mcfarlane e Oliver North encontram-se em Londres com Kimche e Ghorbanifar a quem transmitem a suspensão da venda de armas.

•*Janeiro de 1986*- No dia 17, pressionado pela CIA, Reagan volta atrás e assina um documento secreto onde autoriza a venda directa de armas dos Estados Unidos ao Irão. O presidente dá instruções ao director da CIA para manter o Congresso na ignorância. Shultz e Weinberger não são informados sobre esta decisão. No final de Janeiro, o almirante Nir, um antigo agente do Mossad israelita, encontra-se em Washington com North e outros elementos da Casa Branca. North comunica a Nir o número de uma conta bancária na Suiça onde o dinheiro da venda de armas começará a ser depositado. Nir deverá passar esse número aos iranianos.

•*Fevereiro de 1986*- O Pentágono cede à CIA 500 misseis anti-tanque TOW e a agência transporta-os para Israel, de onde seguem para Teerão.

•*Maio de 1986*- Os Estados Unidos enviam dois novos carregamentos de armas para Teerão via Israel. No dia 25, o milionário texano Ross Perot é abordado por North que lhe pede que envie dois milhões de dólares para Chipre. Supostamente, o dinheiro deveria servir para pagar o resgate de outros reféns norte-americanos. No dia 28, Mcfarlane e North deslocam-se ao Irão. Com eles segue um novo carregamento de sobressalentes para os misseis terra-ar Hawk. No regresso, North comunica a Mcfarlane que parte dos lucros da venda de armas são canalizados para os «contras».

•*Julho de 1986*- Depois dos Estados Unidos ameaçaram com o fim da venda de armas , é libertado, no dia 26, um novo refém: Lawrence Jenco.

•*Outubro de 1986*- O director da CIA é informado de que parte do lucro da venda de armas ao Irão poderá estar a ser desviado para os contras e chama Jonh Poindexter. No dia 26, os Estados Unidos enviam um último carregamento de armas para o Irão.

•*Novembro de 1986*- No dia 2 é libertado o refém David Jacobsen. No dia 4. um semanário libanês pró-sírio, Al Shiraa, revela que os Estados Unidos vendem armas ao Irão. O porta-voz do Parlamento iraniano, Rafsanjani, confirma que Mcfarlane visitou Teerão. No dia 25, é conhecido um novo ingrediente do escândalo: o titular da Justiça comunica aos jornalistas que 10 a 30 milhões de dólares foram desviados para os «contras» e aponta os «responsáveis»: Oliver North e John Poindexter, que abandonam o Conselho Nacional de Segurança.

1986: O ANO INTERNACIONAL

Continuação da pag 16

Na **Grã-Bretanha, Margareth Thatcher** viu-se envolvida numa crise interna por causa do futuro de uma empresa fabricante de helicópteros e perdeu dois ministros, o da Defesa e o do Comércio e Turismo. Em seguida, um outro escândalo, quando tentou evitar que o antigo chefe dos serviços de contra-espionagem, o MI-5, publicasse um livro onde fazia revelações sensacionais. Levou-o a Tribunal, mas o julgamento, realizado na Austrália, veio reabrir velhas feridas sobre as «grandes traições»: os nomes de espiões como Philby, Burgess, MacLean e Blunt vieram novamente a primeiro plano, juntamente com questões antigas como as das escutas telefónicas feitas no tempo de Harold Wilson.

Thatcher sobreviveu a tudo, parecendo algo mais cuidadosa neste seu oitavo ano como primeira-ministra, mas tão intratável como sempre.

Na frente de guerra Irão-Iraque: seis anos de tragédia

Do Oriente Médio ao Pacífico, passando pela América Latina

O Médio Oriente fervilhou, como de costume.

O **Líbano** esteve mais calmo, apesar dos seus problemas estarem longe de encontrar solução. Transformou-se num «santuário» de raptores internacionais, com a Jiahd Islâmica acumulando reféns, trocados por concessões das potências ocidentais — França e Estados Unidos, nomeadamente — aos interesses da Síria e do Irão.

Na região, a **guerra Irão-Iraque** entra no sétimo ano, com batalhas cada vez mais sangrentas que já provocaram a morte de pelo menos um milhão de iranianos. Conflito de que também não se vê o fim, já que o regime islâmico de Khomeiny assenta nele a sua sobrevivência.

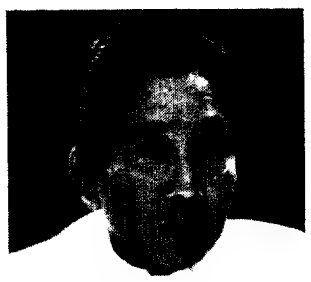
Em **Israel**, a pré-determinada troca de primeiros-ministros, funcionou. Shimon Peres, do Partido Trabalhista, e Itzhak Shamir, do Likud, alternaram na chefia do Governo. Ambos chegaram a acordo quanto a fazerem de 1987 «o ano das negociações de paz», que voltam a ter como interlocutor preferencial o presidente Mubarak, do Egipto.

Mais a Oriente, na **India, Rajiv Ghandi**, enfrentando ondas consecutivas de violência interna, dos sikhs ao Punjab, escapou a uma tentativa de assassinato e, a findar o ano, recebeu a visita de Gorbatchev, que parece resolvido a fazer do território indiano base para a concretização das aspirações soviéticas sobre as águas do Pacífico, sobretudo sobre as suas grandes riquezas piscatórias.

A norte, o **Paquistão** deu alguns tímidos passos na via de democratização. **Benazir Butho**, filha do executado dirigente paquistanês, detida durante quatro semanas em Agosto, continua a encabeçar a oposição ao Presidente Zia.

Mas o grande problema daquele país, é ainda, e sempre, o **Afeganistão**, onde, a par das primeiras retiradas de tropas soviéticas, a guerra contra o coupante estrangeiro prossegue. Base dos guerrilheiros anti-soviéticos, o Paquistão enfrenta problemas causados pela presença de muitas milhares de refugiados de guerra. Foram iniciados contactos exploratórios entre paquistaneses e representantes do Governo de Kabul, já que Moscovo faz depender a retirada das suas tropas da pacificação prévia da zona. No final do ano, estes contactos proesseguiam, sem que surgissem sinais seguros de uma solução para o conflito.

Corazon Aquino, sem dúvida a mulher do ano



No sudeste asiático, o acontecimento do ano foi o derrube do presidente **Ferdinando Marcos, das Filipinas**, após 18 anos de Governo caracterizado pela corrupção e o despotismo.

Numa notável demonstraçãodo que viria a ser denominado *poder popular*, **Corazon Aquino**, cujo marido havia sido assassinadio em 1983, subiu ao poder e Marcos mais a sua flamejante esposa, Imelda, fugiram para o Hawai, a bordo de um avião cedido pelos Estados Unidos.

Tudo aconteceu em eleições presidenciais, que ambos, Corazon e Marcos, declararam ter ganho. A 25 de Fevereiro os dois tomaram posse como Presidentes, em cerimónias separadas. Face às deserções dos seus antigos homens de confiança, sobretudo militares, e às gigantescas manifestações populares, Marcos ainda tentou resistir. Porém, quando Washington lhe retirou apoio, o velho ditador não aguentou mais. Com chorudas contas bancárias em vários países do Ocidente, retirou-se com a mulher para um «exílio dourado», enquanto Corazon ficou a enfrentar os problemas de uma país dividido entre uma enorme crise económica e a guerrilha comunista, com a qual iniciou negociações de paz.

Nas Caraíbas e na América Latina, dois outros ditadores estiveram em foco.

No **Haiti**, «Baby Doc» teve igualmente que optar pela fuga.

Jean-Claude Duvalier, que herdou o rei -

Continua na pag 19

no de terror de seu pai com apenas 19 anos de idade, foi incapaz de enfrentar a oposição popular e optou por uma fuga para a França, apoiada, tal como no caso de Marcos, na imensa fortuna que acumulou ao longo de 30 anos de ditadura.

Na América Latina, foi **Pinochet** quem, por seu turno, teve de enfrentar os primeiros grandes desafios ao regime ditaturial, instaurado em 1973. A oposição, organizada, encheu as ruas das principais cidades chilenas com enormes manifestações de protesto e, pela primeira vez, o ditador foi mesmo alvo de um atentado, que no entanto falhou. Mas Pinochet chegou ao fim de 1986 consideravelmente enfraquecido.

Os membros da equipagem do «Challenger» reunidos antes da trágica partida

Acidentes: o ano de Chernobyl

Mil novecentos e oitenta e seis teve a sua quota de acidentes.

Mil e duzentas pessoas morreram no tremor de terra em **El Salvador**, 177 num incêndio numa mina de ouro em **Kinross**, África do Sul, e nos **Camarões** um lago vulcânico libertou um gás venenoso que ceifou a vida a 1500 moradores nas imediações.

Foi, contudo, na Ucrânia, na central nuclear da **Chernobyl**, que aconteceu o desastre que maiores repercussões internacionais teve. Um incêndio no reactor nº4 da central, que durou quase duas semanas, provocou a libertacão de uma núvem radioactiva, que atingiu quase toda a Europa, da Escândinavia à Itália.

Vários países tiveram de adoptar restrições temporárias à venda de alimentos, além de medidas profilácticas destinadas a minorar os efeitos das radiações.

O acontecimento, enfrentado com «resignação» nos países do bloco do Leste, motivou grandes protestos no Ocidente, naturalmente indignado pela forma como Moscovo deixou que as fugas radioactivas alastrassem sem alertar o resto do mundo.

Toda a região de Chernobyl foi evacuada e declarada «área proíbida», desconhecendo-se ainda por quantos anos se farão ali sentir os efeitos do maior desastre nuclear da história.

Meses depois de Chernobyl, seria a vez do Ocidente conhecer um grande desastre ecológico. Cenário: a pacata e eficientissima **Suiça**.

A gigantesca fábrica de produtos químicos **Sandoz**, em **Basileia**, registou um incêndio num armazém onde se encontravam grandes contentores com perigosas substâncias. Resíduos do incêndio confluiram para o Reno, privando-o praticamente de toda a vida aquática, da nascente até à foz, no Mar do Norte. Alemanha Federal e Holanda foram, deste vez, os países mais afectados pelo acidente, que veio novamente colocar na ordem do dia o facto de os países não se **poderem** encerrar em si próprios, ignorando que aquilo que os afecta pode prejudicar **todos os** outros.

Na região de Kiev, depois do desastre de Chernobyl

No campo dos **acidentes**, o ano também começou mal para os **americanos** que, logo em Janeiro, viram o «vaivém» espacial, **«Challenger»**, explodir após a descolagem, matando os seus sete tripulantes. Todo o programa espacial norte-americano teve de ser interrompido, provocando consideráveis atrasos na «corrida espacial».

Seis meses mais tarde, a América esquecia o desastre e enlouquecia nas comemorações dos cem anos da **Estátua da Liberdade**. Hollywood surgia, em toda a pujança dos seus musicais, nas emissões televisivas que Washington oferecia ao mundo. No meio da festa, Reagan, exuberante, apresentava-se no auge da sua carreira. Fogo de artifício de curta duração.

Quatro meses mais tarde debatia-se num mar de problemas que recordavam os negros tempos de Nixon e do Watergate. A sua credibilidade baixava e, neste início de um novo ano, ninguém, e muito menos o próprio presidente norte-americano, poderá profetizar como irá terminar o «Irangate».

De uma coisa há, para já, a certeza: o desfecho, seja ele qual for, influenciará a vida de todos nós neste **1987**.

E.R

Hora de reciclagem e esperança

Neves de Sousa

Fecham-se os taipais sobre 1986: aceita-se um ultimo momento para o olhar se debruçar sobre esse passado recente?

Futebol: o FC Porto revalida o trono nacional e arrebata a «Supertaça Cândido de Oliveira», o Benfica desforra-se levando a «Taça de Portugal» para a Luz e o sportinguista Manuel Fernandes conseguia (com 35 anos feitos a 5 de Junho) ser, pela 1.ª vez, o melhor goleador do campeonato. A turma nacional, especialmente devido a um golo de Carlos Manuel (em Estugarda) ganha passaporte para a fase final do «Mundial»: antes não tivesse ido ao Mexico, tal foi a vergonha que ainda se arrasta pelas ruas da amargura. Torres, que desprezou o concurso de Manuel Fernandes, foi (sem o saber), corrido do comando futuro da turma quando ainda estava em Saltillo: e, ate hoje, em cada dia que passa, novas facetas tristes vao tingindo uma pagina negra do desporto português, apenas amenizada pelo excelente comportamento do Porto e do Guimaraes nas provas uefeiras e na absoluta candidatura vimaranense para, a par de «dragoes» e «aguias», disputar a coroa portuguesa.

Entretanto, expande-se o futebol de salao, especialmentge, pelo impulso dado por dois dirigentes: Eduardo Ramos e Massimo Fortes.

A morte tingiu o nosso futebol: Otto Gloria e Fernando Vaz disseram adeus deixando um rastilho de saudade.

●

Atletismo: Rosa Mota foi o maximo e a portista Aurora Cunha ganhou 3.º titulo mundial em estrada. A «menina da Foz» completou seis êxitos consecutivos na famosa S. Silvestre de São Paulo e foi ouro na Maratona europeia, como tambem seria a melhor nos mais de 42 quilometros, em Toquio.

Mantendo notavel hegemonia, o Sporting obteve o 8.º titulo europeu em corta-mato e Jose Pinto foi o «marchista do ano». Carlos Lopes mudou-se para o Imortal de Albufeira, os gemeos Castro surgem como notaveis revelaçoes, Pinheiro, Leitao e Albertina Dias como optimas confirmaçoes, o Benfica foi bicampeao português, o dr. Manuel de Almeida (muito provavel candidato à presidência do Benfica), abre a sua bolsa e promove, no Jamor, com todo o êxito, a «Taça dos Clubes Campeoes Europeus». A morte de Carlos Capitulo foi hora de lagrimas num Dezembro ue acabaria por cerrar as portas com alegria espalhada por três continentes onde o atletismo português brilhou no mastro de honra.

Outras modalidades desportivas mereceram atenção no ano que já lá vai:

● Tiro: medalha de ouro para o capitão Estrela Serrano no mundial militar, com pistola de grosso calibre. Bronze para Cidália Ribeiro, em pistola simples.

● Natação: continua a passividade oficial perante a falta de piscinas. Graças ao seu mérito pessoa, o benfiquista Alexandre Yokochi foi 5.º no mundial, em 200 metros bruços.

● Ginástica: assiste-se a uma reviravolta na modalidade, rubricada pelo espírito ousado do coronel Vargas Cardoso, novo presidente federativo. A sportinguista Rita Villas-Boas é 3.ª europeia em duplo trampolim: e irá mais longe, acreditem.

● Hóquei em patins: ano do «dragão». O F.C. do Porto ganha tudo o que lhe apareceu pela frente: campeonatro e Taça de Portugal, mais a Taça dos Clubes Campeões Europeus. Parabéns (ainda) para a Associação Desportiva Sanjoanense: arrebatou a Taça dos Vencedores de Taças. A turma juvenil das cinco quinas consegue o título europeu mas tanto os seniores (3.º lugar) como os juniores (2.º posto) deixam a Itália brilhar, apesar de constantemente recrutar portugueses para os seus melhores blocos. Quem explica isto?

● Ciclismo: Marco Chagas dá ao Sporting o êxito individual na Volta a Portugal mas o Lousa (ganhador colectivo) abandona a modalidade. Fraca actuação lusa na Volta às Comunidades e igual apagamento no Prémio Internacional Joaquim Agostinho, em Torres Vedras: a União Soviética venceu como lhe apeteceu.

● Golfe: Tony Barnabé incrementa, no Algarve, a práticadeste desporto antigamente restrito a gente de dinheiro na carteira. Rogério Valente (Quinta do Lago) triunfa no Circuito da Ordem de Mérito, da Federação Portuguesa.

● Automobilismo: pouco depois do Rali de Portugal ter ficado enlutado (na lagoa Azul) por um acidente com o carro de Joaquim Santos, chegou a hora da Fórmula Um e, no Estoril, os aplausos maiores para Nigel Mansell. Entre os artistas estava Alain Prost: o título mundial continua nas suas mãos. Belos sucessos organizativos para Alfredo César Torres que está a um passo de dominar o automobilismo nas cinco partidas do mundo.

E pouco mais aconteceu: Acácio da Silva pedalou bem, Nuno Marques e Cunha e Silva distinguiram-se nas andanças tenísticas. João Rocha transferindo poderes leoninos para Amado de Freitas, Fernando Martins já a contas com provável passagem de testemunho, Jorge Nuno Pinto da Costa a tornar-se o verdadeiro «dirigente do ano», enquanto pelo lado Belenenses se masntém uma situação distante entre o prestigiado Acácio Rosa e o presidente Mário Rosa Freire.

Mas, para o ano não findar apenas com as alegres vitórias nas S. Silvestre de três continentes, acontece um caso em Alvalade: o maxicano Manuel Negrete, aborrecido por ter sido incluído num jogo de reservas (dia 30, face ao Estoril) telefonou ao presidente do clube a que está ligado (o Universidad) e dele recebeu categóricas instruções para apenas jogar no «team» principal do Sporting, recusando rodar para a forma em blocos secundários. Resta saber o que fará Manuel José: também colocará o artista do «mundial» no pau da roupa ou terá de contentar-se em aceitar a situação?

Enfim: muito mais se poderia aqui dizer. Das péssimas arbitragens de Veiga Trigo e José Guedes, altamente lesivas de diversos clubes. Do breve regresso aos estádios desse «pequeno genial» que é Fernando Chalana. Falar do enxame de brasileiros que, em guerrilhas sucessivas, assaltam o nosso masoquista futebol. E da chuva de estrangeiros que por cá vem encestar. Mas, isso são tons de amargura, que ficam mal num dia de esperança.

Frutos de todo o ano

● Kasparov discute (com superioridade) o podio xadrezistico. Sergei Bubka pula 6.01m com apoio de uma vara. Heike Dresschler e a primeira mulher a saltar 7.45m em comprimento.

● Os bolides abrandam ante a morte: Thierry Sabine não e mais o homem-chave do Paris-Dakar. Elio de Angelis diz adeus à Formula Um. Os ralis perdem Henri Toivonen, Sergio Cresto, Michel Wyder e Jo Gartner.

● Seis pontos concedem o triunfo final ao basquetebol norte-americano, no duelo com a URSS que definia os melhores encestadores do Universo. Jugoslavia e primeira em andebol.

● Mike Tyson (20 anos) torna-se o mais jovem campeão mundial de pugilismo, em pesados: 25 dos seus 27 combates acabaram em KO. O compatriota Greg Lemond consegue inedita vitoria no «Tour» ciclista e Bernard Hinault diz adeus à bicicleta. A Italia (Visentini no «Giro» e Argentin em estrada) são os maiores. Francisco Moser toma conta da melhor coroa.

● Diego Maradona leva a Argentina ao supremo posto no «Mundial» futebolistico. O River Plate encaminha tambem, para Buenos Aires, o titulo universal de clubes.

● Greg Normn fica famoso na historia do golfe. Angel Nieto deixa o motociclismo. Ivan Lendl e Boris Becker tornam-se os reis do tenis. A Australia arrebata a «saladeira» mais desejada: a Taça Davis.

● Futebol europeu divide os titulos superiores: Taça dos Campeoes para o Steaua de Bucareste, Taça das Taças para o Dinamo de Kiev e Taça UEFA para o Real Madrid. Ao mesmo tempo, o suborno volta a enrodilhar o futebol italiano: a mancha quase permanente num espectaculo milionario.

Futebol de salão: Portugal em Espanha

Partiu esta manhã para Espanha a selecção nacional de futebol de salão que, no Palácio dos Desportos de Madrid, vai participar num «quadrangular» denominado Torneio Internacional dos Reyes.

Estarão presentes formações de alto valor: a turma brasileira do Bradesco, do Rio de Janeiro (campeã mundial de clubes), o «cinco» espanhol da Interviu/Lloyds (campeão do seu país e vice-titular mundial) e ainda o bloco do Villa Real/Todagres, revelação da temporada nos nossos vizinhos.

Os jogos efectuam-se amanhã à tarde e domingo de manhã. A comandar a delegação lusitana estará Mássino Fortes (presidente da Associação de Futebol de Salão de Lisboa).

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 01/87 DE 4 JANEIRO 87

Penalti: 111 1X1 11 1222; Jornal de Amarante: 211 121 11X 2X1X; A Comarca de Arganil: X11 1X1 1X2 X222; Jornal da Beira: 211 12X 1X1 1221; Correio de Coimbra: 111 1X1 1X1 1XX2; Correio do Vouga: 111 121 111 1X11; A Defesa: 111 1XX X11 X2X1; Defesa de Espinho: X11 221 1X2 1222; Diario de Coimbra: 111 X2X 11X 12X2; O Diario: X11 XX1 111 X211; Diario de Lisboa: X11 XX1 1X2 1X22; Diario de Viseu: 111 XX1 122 1XX1; Folha do Domingo: 111 X2X 11X 1211; Ecos de Cacia: X11 12X 11X 1222; Eu Sei Tudo: X21 12X 11X 1XX2; Noticias do Douro: X11 XXX 1XX 1X1X; Jornal do Fundão: 111 1XX 1XX 1XXX; Gazeta das Caldas: 111 1X1 1XX X221; Gazeta de Felgueiras: 21X XX1 111 12X1; Linhas de Elvas: 211 12X X11 X211; Litoral: X11 12X 1X2 1X2X; Jornal da Lixa: 211 121 1X2 1222; Maria da Fonte: X11 12X 111 1XX1; O Mensageiro: 111 12X X11 X2XX; Jornal de Felgueiras: 111 XXX 11X 12X1; Noticias de Gouveia: 211 12X X12 X221; Noticias de Guimarães: 111 X21 XX2 122X; Noticias de Viseu: 111 1XX 1X2 1XX1; Noticias de Viseu: 111 1XX 1X2 1XX1; Reconquista: 111 1X2 122 12X1; Radio Altitude/Informação Desportiva: 111 12X 111 XXX1; Clube da Manhã/RDP Comercial: X1X 122 X1X X22X; Manhã, Manhã: 211 X2X 1X2 XXX1; RDP-Comercial/Secção Desportiva: X11 1X1 112 1221; Tempo de Desporto/RDP Comercial: 111 11X XX2 XX21; Boomerangue/RDP Centro: X11 1XX 11X 22X2; Programa da Manhã/RDP Centro: 111 11X 11X X22X; Música Com Elas/RDP Centro: 211 12X 1XX 2222; Fotogramas/RDP Centro: 11X 12X X1X 2X2X; Fora de Jogo/RDP Centro: X11 1XX 112 X22X; Bola ao Centro/RDP Centro: 111 XX2 11X X222; Grande Sábado/RDP Centro: X11 121 1XX 22X2; Canal Mais/RDP Centro: 11X 12X 111 2XX2; Sintonia Desportiva/RDP Centro: X11 12X 11X 222X; RR/Diario do Desporto: 211 XX1 11X 21X1; RR/Bola Branca: X11 12X 11X XX11; RR/Desporto: 111 12X 1X2 XX11; Jornal de Sintra: XX1 122 11X 2222; A Voz do Domingo: X11 1XX 1X2 1122; Voz de Lamego: 211 121 X11 12X1; FimdeSemana Desportivo/RDP Rádio Guarda: 211 X2X 1X2 X2X1; Desporto Regional/Radio Altitude: 111 1X1 11X 1111; Panorama Desportivo/RDP Rádio Guarda: X1X 1X1 11X 2111; Radio Guarda: 1X1 11X 2XX 1112; Pista de Dança/Rádio Altitude: X11 X1X 1XX 1XXX; Sons da Madrugada/Rádio Altitude: 111 X21 1X1 12X1; Snack-Bar/Rádio Altitude: 1X1 X2X 112 1XX1; No Estúdio e no Estadio: X11 1XX X11 X2X2; Noticias de Viana: X11 X2X 1XX 12X2; Jornal do Sul: 112 1XX 121 2112; Comércio do Porto: X11 X21 1XX 112X; De Tudo Um Pouco: 211 XX1 111 XX1X; Jornal da Graça: 211 1X2 XX1 1XX1; Jornal de Noticias: X11 XX1 1X2 11X1; O Primeiro de Janeiro: 211 11X 111 122X; Quadrante Norte: 211 XX1 11X 1XX1; Reporter do Dia: 111 X21 11X 12X1; Resenha Desportiva: X1X X1X 1X1 1121; Radio Sports: 121 111 111 11X2; Alvo Desportivo: X11 1XX 1X2 121X; Radio Alvo: 211 X22 X2X 1XX1; Alvo: 111 1X1 111 1X2X; Alvo Suplemento: XXX 1X1 1X1 1211; Voz do Ave: 1X1 1XX 111 1X2X; A Voz dos Ridículos: X11 111 121 1111; Rádio Placard: 111 1X2 111 X11X; Estúdio 64: X1X 112 121 1X11.

assim vai o totobola

	RESUMO 1	X	2	BOLAS (*) 1	X	2
1. Benfica-Porto	31	29	16	5	5	2
2. Guimarães-Braga	69	5	2	10	1	1
3. Farense-Marítimo	67	8	1	10	1	1
4. Elvas-Varzim	51	24	1	8	3	1
5. Chaves-Sporting	9	33	34	1	5	6
6. Rio Ave-Belenenses	29	39	8	5	6	1
7. Salgueiros-Portim.	63	12	1	9	2	1
8. Académica-Boavista	41	29	6	6	5	1
9. Freamunde-Espinho	27	29	20	4	5	3
10. Trofense-Gil Vicente	45	20	11	7	3	2
11. Estarreja-Covilhã	12	27	37	2	4	6
12. Guarda-Beira Mar	18	31	27	3	5	4
13. Samora Correia-Atlético	36	19	21	6	3	3

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
111 12X 11X 12X1

Brilho do atletismo na noite de S.Silvestre

Foi bonito. E prestigiante. Rosa Mota, Carlos Lopes, Aurora Cunha, António Leitão, Albertina Dias e Joaquim Pinheiro foram os grandes vencedores das provas realizadas em S. Paulo, Amadora, Madrid, Luanda e Las Palmas. O atletismo luso voltou a subir de crédito na cena internacional, com o trepar ao pódio dos seus representantes.

Uma palavra de apreço e aplauso para o 6.º lugar de Paulo Catarino em Luanda, Luís Horta (4.ª posição em S. Paulo) e para o excelente comportamento (na Amadora) de José Regalo e Fernanda Marques (2.º lugar) Manuel Matias e Albertina Machado (3.ºs).

De louvor para os milhares de atletas que participaram das diferentes corridas que animaram as ruas de muitas localidades, proporcionando uma magnífica manifestação desportiva.

Apontada como clara favorita, **Rosa Mota** ganhou por uma vantagem de 12 segundos à suíça Martine Oppligger deixando já bem longe a 3.ª classificada Yolanda Martines, do Quador, a 52 segundos.

Na corrida masculina, já sem a presenç/a de grandes nomes do atletismo europeu, a vitória pendeu para o equatoriano Rolando Vera que dominou a seu belo prazer a 62.ª edição da prova. Depois de em anos anteriores ter ocupado lugares nos dez primeiros, Roland Vera ganhou a corrida com um minuto de vantagem sobre o chileno Omar Aguilar, gastando o tempo de 36.46 minutos. Um swegundo depois de Aguilar cortou a meta o brasileiro João Alves de Souza.

Luis Horta integrou o pelotão da frente e subiu ao pódio com 4.º lugar, a sua melhor classificação na prova paulista. O atleta-médico tinha sido 5.º em 1984 e no ano passado desistiu.

●

Carlos Lopes foi a grande revelação na ultima noite de 1986 e na S. Silvestre da Amadora, averbou o seu 3triunfo com uma corrida inteligente e plena de fulgor: aos quase 40 anos de idade fez o mesmo tempo registado em 1983 — 22.45 minutos. Lopes afirmaria aos jornalistas que este foi um dos triunfos mais difíceis da sua carreira e adiantou que o seu objectivo é estar em forma em Março-Abril. O Mundial de Corta-Mato em Varsovia e a possibilidade de disputar uma Maratona sao duas provas que o atleta do Imortal persegue.

Os jovens que são considerados os sucessores de Lopes e Mamede, ficaram nos lugares secundarios. Jose Regalo, FC Porto, gastou mais 14 segundo que Lopes e depois entrou Manuel Matias, do Benfica, Dionísio Castro, do Sporting e Joao Campos, do Benfica.

Carlos Lopes: campeão e ídolo

Na corrida feminina, **Aurora Cunha**, do FC Porto, ainda com escassos treinos, impôs-se com facilidade somando mais uma vitoria enquanto o entusiasmo da corrida se centrou na luta para o segundo posto que pertenceu a Fernanda Marques, do Sporting, que bateu Albertina Machado, do Sporting de Braga.

●

Em Madrid, **Antonio Leitao** viu finalmente concretizar-se aquilo que persegue ha varios anos: a vitoria na S. Silvestre Vallecano e na capital espanhola, esteve imparavel batendo os ingleses Steve Binns e Dave Lewis e o espanhol Jose Luis Gonzalez.

●

Albertina Dias na sua ascensao internacional vai regressar ao Bessa, vitoriosa em Luanda, onde se impôs à brasileira Rosa Lomes, enquanto Paulo Catarino foi 6.º a um minuto e 25 segundos do vencedor, o etiope Hajie Bullule.

●

Finalmente nas Canarias, o sportinguista **Joaquim Pinheiro** foi o grande vencedor da corrida «Gran-Palomas» superando os 1200 companheiros da prova.

Foi assim

Para a história aqui ficam os melhores classificados das provas de maior relevância realizadas na última noite de 1986:

S. Paulo

Homens		Mulheres	
1.º Rolando Vera, Equador	36:45	**ROSA MOTA**, Portugal	43:25
2.º Omar Aduilar, Chile	37:43	Martine Oppliger, Suiça	43:37
3.º João Alves de Sousa, Brasil	37:46	Yolanda Martinez, Equador	44:17
4.º **Luís Horta**, Portugal	37:50	C. Borovicka, EUA	44:46
5.º Diamantino dos Santos, Bras.	37:53	Mónica Regonesi, Chile	44:47

Amadora

1.º **CARLOS LOPES**, Imortal	22:45	**AURORA CUNHA**, FC Porto	27:01
2.º José Regalo, FC Porto	22:59	Fernanda Marques, Sporting	27:14
3.º Manuel Matias, Benfica	23:09	Albertina Machado, SP. Braga	27:21
4.º Dionísio Castro, Sporting	23:10	Lucília Soares, Benfica	27:52
5.º João Campos, Benfica	23:26	Paula Silva, individual	28:38

Madrid

1.º **ANTÓNIO LEITÃO**, Por.	19,44	Carmen Valero, Espanha	24:40
2.º Steve Binns, Inglaterra	19:52	Josefa Cruz, Espanha	24:41
3.º Davis Lewis, Inglaterra	19:53	Julia Garcia, Espanha	26:03

Las Palmas

1.º **Joaquim Pinheiro, Port.**	**25,21**	Sisel BrottenbergNoruega	
2.º Abascal, Espanha	a 1s	Lídia Trixido, Espanha	
3.º Espacia, Espanha	a 11s	Teresa Cabrera, Espanha	

Luanda

1.º **Hajie Bubula** Etiópia	25,22	**Albertina Machado** Portugal	31,35
2.º Juma Mnyapanda Tanzânia	25,32	Rosa Lomes, Brasil	32,14
3.º Challa Urgessha, Etiópia	25,35	Argentina Eugénio, Moçamb.	34,51
4.º Standley Mandebele, Zimb.	26,18	Niaradro Tchivangani, Zimb.	35,53
5.º Pedro Luciano, Angola	26,23	Guilhermina Azevedo, Angola	36,14
6.º **Paul Catarino**, Portugal	26,47		

Outras provas

La fora, esteve tambem o «Imortal» **Ezequiel Canario**, que em Brossaro, Italia, se classificou na 4.ª posição.

Por ca, decorreram diversas provas, mas ate nos apenas chegou a noticia de Santarem, onde a «olimpica» **Conceição Ferreira** foi a vencedora da S. Silvestre, organizada pelo Atletico da Avenida, cabendo o 2.º lugar à benfiquista Rita Borralho. Na competição masculina, o portalegrense **Luis Costa** impôs-se ao benfiquista Rafael Marques e Vicente da Fonseca.

Organizada, mais uma vez, pelo Centro de Atletismo de Campolide, realizou-se com pleno êxito a S. Silvestre daquele bairro lisboeta, que teve por vencedor **Alvaro Costa**, da Tecnilimpe, enquanto que **Florbela Dias** (Bicesse), triunfou em senhoras.

Em Coimbra **Aderito Fontes** e **Maria Manuela** averbaram o triunfo da S. Silvestre, organizada pelo INATEL.

De um ano para o outro

Ténis: Cunha e Silva vence Torneio de Caracas...

Cunha e Silva venceu a segunda ediçao da Taça Internacional «Josef Klement», disputada em Caracas, ao derrotar na final o venezuelano Carlos Claverie, por 7-6, 7-5.

...E Nuno Marques triunfa no México

Nuno Marques passou à terceira eliminatoria do torneio ao derrotar o italiano S. zzarelli por desclassificaçao do jogador transalpino.

Xadrez: Rui Dâmaso no «Europeu»

Rui Dâmaso, a participar no Campeonato Europeu de Xadrez da categoria de juniores, encontra-se, ao fim de 11 jornadas, com 3,5 pontos.

Basquetebol: FC Porto em Inglaterra

A equipa de basquetebol do Futebol Clube do Porto venceu a equipa Blacanell de Angola por 93-85, no torneio masculino de Crystal Palace em Inglaterra.

Voleibol: Selecções de juniores perde com a Espanha

As selecçoes masculino e feminino portuguesas juniores de voleibol, foram derrotadas, ambas por 1-3, pelas suas congeneres espanholas.

Os jogos pertenceram à primeira jornada do Torneio Iberico de Voleibol Junior de Miranda de Ebro.

A selecçao masculina causou excelente impressao, mas tal como a feminina acusou falta de preparaçao fisica.

A segunda jornada do torneio disputa-se hoje.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

4.º e 5.º JUÍZOS

ANÚNCIO

FAZ SABER que na Acção Especial de Divórcio litigioso n.º 426/86 pendente na 1.ª secção do 4.º Juízo da Secretaria Judicial da Comarca de Sintra, movida por ANA DE LURDES GONÇALVES DOS SANTOS CARTAXO, residente na R. António Silva n.º 1 — barraca, em QUELUZ OCIDENTAL, contra DOMINGOS DOS SANTOS CARTAXO MARTINS, com última residência conhecida numa barraca da Quinta da Lage, AMADORA — LISBOA e actualmente ausente em parte incerta, é este réu CITADO para contestar, querendo, no prazo de VINTE DIAS, apresentando a sua defesa, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação do anúncio, com a advertência de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pela autora, que deduz naquele processo e que consiste em que seja decretado o divórcio entre amigos com culpa exclusive do réu e seja concedido à autora o benefício de Assistência Judiciária, que o réu poderá, dentro daquele prazo, o contestar, querendo, e ainda que o réu seja condenado nas custas e demais encargos.

Sintra, 10 de Dezembro de 1986

O Juiz de Direito
Alvito Hilário Roger de Sousa

O Escrivão Adjunto
Luís Jorge Valério Palma

«DL» 2/1/1987 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASTELO BRANCO

ANÚNCIO

No dia 20 de Janeiro de 1987, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Castelo Branco — 2.º Juízo/4.ª Secção —, na execução sumária que sob o n.º 8/83 a exequente Portugal Previdente «Companhia de Seguros — SARL», move contra a executada UNIBAGA — Extracção de Óleos da Beira Baixa, Ld.ª, com sede em Vila Velha de Ródão, há-de ser posto em praça, pela 2.ª vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima de metade do valor indicado no processo, um depósito destinado a óleo refinado com a capacidade de 2000 litros, do qual é depositário José Amado Martins, sócio gerente da executada, que nessa qualidade fica obrigado a mostrar o bem a vender, a quem pretender vê-lo, durante as horas normais de expediente, sob as penas da lei não o fazendo.

Castelo Branco, 19 de Dezembro de 1986

O Juiz de Direito,
Joaquim Matias de Carvalho Marques Pereira

O Escrivão adjunto,
Vítor Nunes Martins

«DL» 2/1/87 — 1.ª pub.

Ministério das Obras Públicas Transportes e Comunicações da Construção e Habitação

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Comissão Liquidatária

ANÚNCIO

(MODELO N.º 1 CONFORME PORTARIA N.º 605-C/86 DE 16/10)

1 — Fundo de Fomento da Habitação, Comissão Liquidatária — Direcção de Habitação de Lisboa — Departamento de Produção e Conservação, Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 5 — 1000 LISBOA.

2 — Concurso público.

3 — a) Bairro de Mira Sintra (Agualva Cacém).
b) Arranjos dos espaços exteriores (construção civil) nas zonas A, B, e nas diferentes zonas de acesso aos estabelecimentos comerciais do Bairro de Mira Sintra (Algualva Cacém).

Empas.	Localização	Preço Base
4/DHL/86	Zona A	15 464 311$00
5/DHL/86	Zona B	21 975 613$00
6/DHL/86	Zona de acesso aos estabelecimentos comerciais	20 462 987$00

c) O concurso compreende 3 empreitadas e, os concorrentes podem apresentar proposta conjunta para parte ou para a totalidade do conjunto das empreitadas, devendo neste caso, apresentar obrigatoriamente propostas separadas para cada uma delas, oconforme 8.6 do programa de concurso.

4 — O(s) prazo(s) de execução deve(rão) ser indicado(s) pelo(s) concorrente(s).

5 — a) Direcção de Habitação de Lisboa do Fundo de Fomento da Habitação/CL, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro n.º 5 Lisboa, durante as horas de expediente:
Exame do processo de concurso: no mesmo local 5.º andar.
Obtenção de cópias do processo de concurso: no mesmo local r/c Serviços Heliográficos, Telef. 7266552 Ext. 321.
b) 23/Janeiro/1987
c)

Empa.	Preço do processo
4/DHL/86	2 000$00
5/DHL/86	1 400$00
6/DHL/86	1 000$00

As importâncias serão liquidadas no acto da entrega do(s) processo(s).

6 — a) Até às 17.00 horas do dia 2 de Fevereiro de 1987.
b) Direcção de Habitação de Lisboa Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 5 2.º andar, 1000 LISBOA.
c) Português.

7 — a) Concurso Público
b) 3/Fevereiro/1987 (10.00 h) na Direcção de Habitação de Lisboa — Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.º 5 – 5.º andar.

8 — Caução de 5% do valor da adjudicação, a prestar quando da celebração do respectivo contrato.

9 — Empreitadas por preço global. Financiamento através do Orçamento do Estado Português. Pagamentos mensais mediante elaboração de autos de medição.

10 — As previstas na lei e, desde que fique salvaguardada a responsabilidade solidária de todas as empresas associadas perante o dono da obra.

11 — 1.ª subcategoria da IV categoria ou IV categoria e 4.ª subcategoria da V categoria ou V categoria e das classe(s) correspondente(s) ao(s) valor(es) da(s) proposta(s) apresentada(s).

12 — 90 dias.

13 — As adjudicação(ões) será(ão) feita(s) ao(s) concorrente(s) cuja(s) proposta(s) ofereça(m) melhores garantias de boa execução técnica da obra, ou melhores condições de prazo e de preço, tendo-se também em atenção o disposto no art.º 93 do Decreto-Lei 235/86 de 18 de Agosto.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1986

O Responsável pelo Departamento

Artur Mendes de Magalhães
Engenheiro

Ano de 1986 em síntese

FACTOS E FIGURAS DO DESPORTO MUNDIAL

Janeiro

14 — O soviético **Serguei Bubka** regista novo recorde mundial no salto com vara em recinto coberto com 5,87 metros em Osaka, Japão.

● O canadiano **Ben Johnson** obteve novo recorde mundial dos 60 metros em recinto coberto com 6,50 segundos, em Osaka, Japão.

17 — O norte-americano **Billy Olson**, com um salto de 5,88 metros, estabelece nova marca mundial no salto com vara, em los Angeles, e o seu compatriota **Charlie Simpkins** obtem a melhor marca mundial no triplo salto com 17,50 metros.

19 — O checoslovaco **Ivan Lendl** vence o «masters», derrotando Boris Becker na final por 6-2, 7-6, 6-3.

24 — Termina o Rali de Monte Carlo, com a vitória do finlandês **Henri Toivonen**, 20 anos depois de seu pai ganhar a mesma prova.

25 — Heike Daute-Dreschler, da Alemanha Oriental, obteve nova marca mundial de comprimento em recinto coberto, com 7,29 metros, em Belim Oeste.

● O norte-americano **Billy Olson,** com 5,89 metros, regista nova marca mundal do salto com vara em recinto coberto, em Albuquerque.

Fevereiro

1 — **Rold Bear**, da Alemanha Federal, estabelece a melhor marca mundial dos 100 metros bruços, com 1.00,30 minutos em piscina de 25 metros.

● — **Joe Dial**, dos Estados Unidos, estabelece nova marca mundial o salto com vara em pista coberta, com 5,90 metros em Missouri.

2 — O **Sporting** revalida o título de campeão europeu de corta-mato e oobteve o seu oitavo título.

8 — O soviético **Sergei Bubka** estabelece nova marca mundial no salto com vara, em pista coberta, com 5,92 metros, em Moscovo.

9 — O norte-americano **Billy Olson** volta a registar nova marca mundial no salto com vara, em pista coberta, com 5,94 metros.

● — **Juma Ikangaa,** da Tanzânia, vence a maratona de Tóquio.

● — **Thomas Schoenlebe,** da RDA, consegue nova marca mundial nos 400 metros, com 45,41 segundos.

16 — O finlandês **Juha Kankkunen,** em Peugeot 205 T16, vence o Rali da Suécia.

● — **Marita Koch** estabelece nova marca mundial nos 200 metros, com 22,33 segundos em Senftenberg, RDA.

21 — **Sergei Bubka** supera, de novo, a marca mundial do salto com vara, em recinto coberto, transpondo 5,94 metros, em Los Angeles.

23 — O soviético **Maris Bruzhiks** obtém nova melhor marca mundial no triplo salto, com 17,54, metros no Campeonato da Europa de pista coberta.

28 — **Sylvia Gerash**, da RDA, obtém novos recorde mundial dos 200 metros bruços, com 2.28,20 minutos.

Março

1 — O soviético **Sergei Bubka** melhora o recorde mundial do salto com vara, em pista coberta, com 5,95 metros, em Nova Iorque.

8 — A **Jugoslávia** ganha o campeonato mundial de andebol, ao derrotar a Hungria na final, por 24-22.

● — O inglês **Frank Williams,** «patrão» da escuderia de Fórmula 1, Williams sofre um grave acidente de viação, quando regressava do circuito de Paul Ricard.

● — **Joaquim Moutinho** ganha o Rali de Portugal.

17 — Morre o pugilista escocês **Steve Watt**, com 21 anos, depois de três dias em coma, em consequência de um KO que sofreu no comabte de médios contra Rocky Kelly, de Londres.

18 — O norte-americano **Brian Crouser** estabelece novo recorde mundial no lançamento do da 3o, com 79,86 metros.

Abril

13 — O brasileiro **Ayrton Senna** vence o Grande Prémio de Espanha de Fórmula 1, com 14 milésimos de segundo dse vantagem sobre o inglês Nigel Mansell.

21 — O inglês **Rob White** revalidou o título de campeão do munodo de vela, classe «tornado» em Hamilton, Bermudas.

27 — O francês **Alain Prost,** da MacLaren, vence o Grande Prémio de San Marino de Fórmula 1, no circuito italiano de Imola.

Maio

2 — O piloto finlandês **Henri Toivonen** e o seu co-piloto, o norte-americano Sergio Cresto morrem num acidente durante o Rali da Corsega, de que eram os líderes.

3 — O francês **Bruno Saby**, em Peugeot 205 T16, ganha a 30.ª edição do Rali da Corsega, quinta prova do mundial da especialidade.

6 — O **Real Madrid** ganha pela segunda vez a Taça UEFA, derrotando o Colonia por um total de 5-3 nas duas «mãos».

7 — O **Steaua de Bucareste** ganha a Taça dos Campeões Europeus de Futebol, ao vencer o Barcelona por «penalties».

15 — Morre o piloto italiano de Fórmula 1 **Elio de Angelis**, que na vespera sofrera um acidente nos treinos do circuito de Paul Ricard.

27 — Morre o ciclista italiano **Emilio Ravasio,** vítima de uma queda na primeira etapa da Volta à Itália, a 12 de Maio.

29 — O brasileiro **João Havelange** e reeleito presidente da FIFA.

31 — Morre o suiço **Michael Wyder** e fica gravemente ferido Marc Surer, num acidente no Rali do Hesse, RFA.

● A bulgara **Stefka Kostadinova** estabelece novo recorde mundial do salto em altura, com 2.08 metros.

● Começa o **13.º Mundial de Futebol,** no Mexico, com um empate 1-1 entre as selecções da Italia e da Bulgaria.

Junho

1 — Morre num acidente o piloto austriaco **Jo Gartner**, durante as 24 Horas de Le Mans.

2 — — O italiano **Robert Visentini** ganha a Volta à Italia em bicicleta.

6 — **Jurgen Schult**, da RDA, estabelece novo recorde mundial do lançamento do disco, com 74,08 metros, em Neubrandenburgo, RFA.

7 — A tenista norte americana **Chris Evert Lloyd** ganha a final feminina de Roland Garros, derrotando a sua compatriota Martina Navratilova por 2-6, 6-3 e 6-3.

15 — O inglês **Nigel Mansell**, Williams Honda, vence o Grande Premio do Canada, sexta prova do Mundial de Pilotos.

21 — **Heike Dreschler Daute**, da RDA, estabelece novo recorde mundial do salto em comprimento, com 7,45 metros, em Tallin, URSS.

22 — **Ayrton Senna**, Lotus, vence o Grande Premio de Formula 1 de Detroit.

29 — A **Argentina** conquista o seu segundo titulo de campeao mundial de futebol ao derrotar a Alemanha Federal por 3-1, na final realizada na Cidade do Mexico.

Julho

3 — **Heike** Drechsler-**Daute**, da RDA, igualao seu proprio recorde mundial no salto em comprimento, com 7,45 m em Dresden, RDA.

5 — A atleta norueguesa **Ingrid Kristiansen** estabelece novo recorde mundial dos 10 000 metros, com 30,13,74 minutos.

6 — O inglês **Nigel Mansell**, da Williams, ganha o Grande Premio de França, de Formula 1.

8 — O finalandês **Juha Kankkunen** vence o Rali da Nova Zelândia, setima prova do Mundial de Ralis.

● O sovietico **Sergei Bubka** estabelece novo recorde mundia no salto com vara, com 6,01 metros, nos Jogos da Amizade.

13 — O inglês **Nigel Mansell** vence o Grande Prémio da GrãBretanha de Fórmula 1 em Brands Hatch. O francês Jacques Laffite sofre um acidente, com fractura das duas pernmas e da bacia.

18 — Morre num hospital de Londres o antigo presidente da FIFA, «Sir» **Stanley Rous.**

27 — O brasileiro **Nelson Piquet** vence o Grande Premio da Alemanha de Fórmula 1.

● O norte-americano **Greg Lemond** ganha a Volta à França em bicicleta e a italiana **Maria Canins** vence o «Tour» feminino.

Agosto

1 — A **União Soviética** vence o Campeonato Mundial de Esgrima, em sabre, nos mundiais de Sofia.

● A nadadora romena **Tamara Costache** estabelece nova marca mundial nos 50 metros livres femininos, com 25,31 segundos.

2 — O **Uruguai** vence o mundial de vela na Classe Snipe.

3 — A norte-americana **Jackie Joyner** estabelece novo recorde mundial do heptatlo com 7161 pontos.

● A equipa da **Alemanha Federal** vence o mundial de esgrima, em espada, derrotando a União Soviética na final. A Taça das Nações em esgrima é ganha pela equipa soviética.

4 — A norueguesa **Ingrid Kristiansen** estabelece um novo recorde mundial dos 5000 metros femininos, com 14.37,33 minutos.

9 — Os pilotos italianos **Massimo Biasion** e **Tiziano Siviero** ganham o Rali da Argentina, pontuável para o mundial de ralis.

● O brasileiro **Nelson Piquet**, Williams, vence o Grande Prémio da Hungria em Fórmula-1.

● O antigo ciclista **Jef Scherens**, herói da modalidade na Bélgica e sete vezes campeão mundial, morre com 77 anos.

● O inglês **David Thorpe** ganha, pela segunda vez consecutiva, o campeonato mundial de motocrosse em 500 cc.

11 — O tenista norte-americano **Chuck Mickinley** morre com 45 anos, vítima de um tumor cerebral.

17 — **Yordanka Yonkova**, da Bulgária, bate o recorde mundial, por duas vezes sucessivas, dos 100 metros barreiras femininos. Primeiro com 12,34 e depois com 12,29 segundos.

● O francês **Alain Prost** vence o grande prémio da Áustria de Fórmula-1.

● A equipa da RDA estabelece novo máximo mundial nos 4×200 metros livres femininos em natação, com 7.59,33 minutos, no mundial em Madrid.

20 — **Udo Beyer** estebelece, em Berlim Oriental, novo máximo mundial no lançamento do peso, com 22,64 metros.

30 — O soviético **Yuri Sedykh** estabelece novo recorde mundial no lançamento do martelo, com 86,74 metros.

● A soviética **Marina Stepahova** obtém novo máximo mundial nos 400 m barreiras femininos, com 53,32 segundos.

Bubka (no dia 14 de Janeiro estabelecia o primeiro recorde mundial ao passar a fasquia a 5,87 no salto com vara); Aurora Cunha (vencia pela terceira vez consecutiva o campeoanto do Mundo de estrada no dia 9 de Novembro): Otto Glória (no dia 4 de Setembro morria o «velho senhor» do futebol).

Setembro

4 — **Otto Gloria**, antigo treinador da selecção portuguesa de futebol e de vários clubes do Brasil, Espanha e Portugal, morre num hospital do Rio de Janeiro.

● A **Holanda** ganha a medalha de ouro nos mundiais de ciclismo de fundo em estrada. Itália ganha prata e a RDA bronze.

6 — O italiano **Moreno Argentin** ganha o campeonato mundial de ciclismo de fundo em estrada para profissionais.

7 — O finlandês **Timo Salonen**, em Peugeot 205 T 16, vence o Rali dos Mil Lagos.

● A búlgara **Yordanka Donkova** bate o seu próprio recorde do mundo dos 100 metros barreiras, com 12,26 segundos.

● **Nelson Piquet**, Williams-Honda, ganha o Grande Prémio de Itália, de Fórmula-1.

● A francesa **Jeannie Longo** vence o mundial de fundo em ciclismo de estrada.

● A norte-americana **Martina Navratilova** vence, pela terceira vez consecutiva, o «Open» dos Estados Unidos em ténis, derrotando na final a checoslovaca Helena Sukova, por 6-3 e 6-2.

● **Uwe Ampler**, da RDA, ganha o campeonato mundial de ciclismo de fundo em estrada para amadores.

● **Ivan Lendl** ganha, pela segunda vez consecutiva, o «Open» dos Estados Unidos em ténis, vencendo na final Miroslav Mecir, por 6-4, 6-2 e 6-0.

8 — O polaco **Jack Daniluk**, de 25 anos, jockey da equipa olímpica, morre, pisado pelo seu cavalo, ao cair num obstáculo.

10 — **Said Aouita** e **Yordanka Donkova** vencem, em masculinos e femininos, o grande prémio de atletismo da Federação Internacional (IAAF).

13 — O espanhol **Jose Luiz Gonzalez** e a romena **Maricica Puica** vencem a milha de Nova Iorque, em atletismo.

17 — **Marina Stepanova** estabelece novo recorde mundial dos 400 metros barreiras, com 5 2,94 segundos em Tashkent.

21 — A ciclista francesa **Jeanie Longo** estabelece novo recorde mundial feminino da hora, em Colorado Springs, com 44,700 km.

● O inglês **Nigel Mansell**, Williams Honda, ganha o grande prémio de Portugal de Fórmula-1.

● A **Itália** ganha o campeonato mundial de hóquei em patins disputado no Brasil.

22 — O ciclista espanhol **Miguel Indurain** vence a primeira Volta às Comunidades em ciclismo, entre o Porto e Turim, Itália.

26 — O italiano **Francesco Moser** bate o recorde do mundo da hora ao nível do mar, no velódromo de Milão, com 48,54376 km.

28 — **Luca Cadalora** vence o Campeonato do Mundo de Motociclismo em 125 cc.

Outubro

5 — O australiano **Greg Norman** vence o mundial de golfe em «match-play», derrotando o escocês Sandy Lyle por 2-1.

— Os Estados Unidos vencem o campeonato mundial de voleibol masculino, derrotando na final a União Soviética por 3-1.

9 — Termina o confronto Kasparov-Karpov, em Leninegrado com 12,5 a 11,5 pontos.

12 — O Austríaco **Gerhard Berger** obtém a sua primeira vitória num grande prémio de Fórmula 1, ao vencer o Grande Prémio do México.

— Barcelona é eleita sede dos Jogos Olímpicos de Verão de 1992 e a cidade francesa de Albertville ganh... a corrida como sede dos Jogos de Inverno de 1992.

— O francês **Alain Prost** vence o Grande Prémio da Austrália e mantém o título de campeão mundial de Fórmula 1.

Novembro

9 — A atleta portuguesa **Aurora Cunha** ganha pela terceira vez consecutiva o Campeonato do Mundo feminino de atletismo em estrada, 15 km.

— O norte-americano **John Mcenroe** ganha o Torneio das Comunidades Europeias em Ténis (raquete de ouro e diamantes) ao derrotar na final o jugoslavo Miloslav Mecir por 6-3, 1-6, 7-6, 5-7 e 6-2.

Dezembro

7 — O piloto finlandês **Markku Alen** ganha o Rali Olympus, última prova do Campeonato do Mundo de Rali.

18 — Demite-se o presidente da Federação Internacional de Desporto Automóvel (FISA), o francês **Jean Marie Ballestre.**

— O finlandês **Juha Kankkunen** é declarado campeão do Mundo de Ralis, na sequência da FISA ter anulado o Rali de São Remo.

28 — A **Austrália** conquista a Taça Davis em Ténis, ao vencer a Suécia por 3-2.

Figurinha de porcelana

ROSINHA: só e apenas a maior de sempre

Um dia, quando o dr. José António Ferreira Pedrosa de Araújo recebeu no seu consultório uma rapariga franzina e débil, nascida a 29 de Junho de 1957, na Foz do Douro, estaria completamente a leste de imaginar que, naqueles 45 quilos de peso estirados por 157 centímetros, morava a maior atleta portuguesa de todos os tempos.

Asmática, quase sem poder com um gato pelo rabo, Rosa Mota sujeitou-se a um tratamento rigoroso: que englobava (vejam bem) corridas pela estrada, **já que ela gostava muito de praticar atletismo.** E assim, vencida a doença, foi despontando uma campeã.

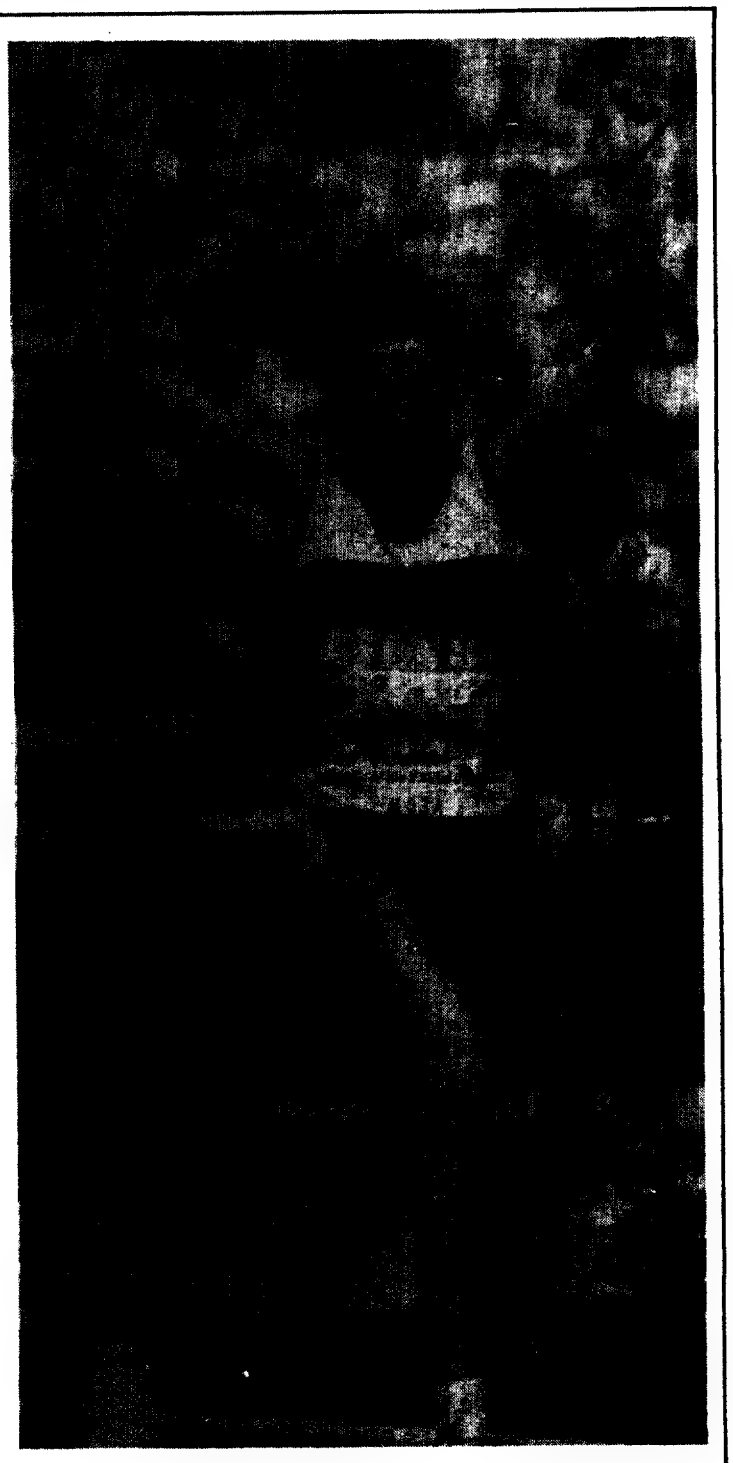
Começou a correr pelo Foz, passou pelo Futebol Clube do Porto, fixou-se no CAP (Clube de Atletismo da Foz) **onde somos todos uma família.** E os títulos, as honrarias, os prémios vieram em torrente: treze vitórias em campeonatos nacionais (dos 800 aos 5000 e incursão em corta-mato), 24 máximos portugueses (dos 1500 à maratona). E, o mais saboroso: bicampeã europeia e medalha de bronze olímpica na Maratona, cinco vezes triunfante na S. Silvestre paulistana, êxitos de fio a pavio: Atenas, Roterdão, Chicago, Estugarda, Tóquio. Duas vezes no 2.º lugar do pódio no Mundial de Estrada (15 quilómetros). Marcas de espantar: 2h 23m 29s na Maratona colocam a **menina da Foz** no 3.º lugar de todos os tempos e no segundo posto europeu. Apenas Ingrid Kristiansen e Joan Benoit-Samuelsson lhe podem dar combate: mas Rosinha tem mais anos para dar à perna por essas terras fora.

Sorriso de menina, treinando duas horas diárias, sempre tem a seu lado José Pedrosa: o médico que, colocado em Fontes (Santa Marta de Penaguião, perto de Vila Real) tem conseguido obter de Leonor Beleza autorizações temporárias para acompanhar no estrangeiro o seu produto desportivo, «o seu Pigmalião», dentro de uma visão perfeita de apoio à alta competição mas (lá por Trás-os-Montes) provocando certa celeuma, pelo facto de Pedrosa continuar com o vencimento mensal de 50 contos, subsídio de férias e Natal, casa, água e luz gratuitas. Mas, terá o preparador de Rosinha alguma culpa disso?

Evidentemente que não: temporariamente, pelo menos, coloquem lá outro clínico, que ele (já o disse sobejamente), quer tomar conta da rapariguinha que tirou do anonimato. Não há pista de «tartan» no Norte: ela tem de treinar em outras paragens. A Federação não a tem ajudado, prejudicando-a em convites e em lucros publicitários? Assunto que merecerá conferência de Imprensa dos federativos, a 8 de janeiro. Até lá, alguma inveja em torno da belíssima carreira de Rosinha e muita contestação de José Pedrosa (e outros treinadores) ao técnico-nacional Fernando Mota, incendiando um atletismo que guarda para a história os grandes campeões mas rapidamente marginaliza os dirigentes que transitoriamente viajam em bicos de pés.

Adiante: Rosinha é a maior e o resto é conversa. Ouro e prata já passeiam ao seu peito. Só tem amigos: **um jornalista que me detesta não conta neste planeta,** diz a rapariguinha que tem embolsado todos os prémios desta latitude, desde as distinções do CNID às da Casa da Imprensa, vencedora crónica de todos os plebiscitos na Comunicação Social. A única mulher portuguesa que, como Amália, cintila nos mais refulgentes cartazes, Pouco ou muito? O suficiente, repetimos, para ser a melhor atleta que algum dia nasceu neste rectângulo chamado Portugal. Sempre o último a descobrir que tem ouro nas entranhas.

Neves de Sousa



Sepulte-se uma vergonha

SALTILLO: O POVO PODE ORDENAR?

Neves de Sousa

A gente só uma vez tinha andado na festa maior do mundial e, quando aquele chuto maluco de Carlos Manuel beijou a malha, lá por Estugarda, começou o delírio: acabou a razão e a serenidade. Não tinhamos Eusébio nem havia Coluna; no México iríamos com o que estivesse mais à mão do pé-de-obra. E aquilo seria canja: sem «Magriço» mas com a alegre rapaziada rapidamente baptizada de «Infantes». A FIFA não escolhera nenhum árbitro português? À pressa um inspector foi de táxi a Espinho e designou sucessão para Garrido. Não havia a mínima ideia sobre qualquer plano de preparação da selecção? Mas um brusco programa de festas bateu-lhe à porta. Foram moedas cunhadas à pressa (por acaso nunca vi nenhuma à frente dos olhos...), desenharam-se selos, criaram-se mascotes, foi toda aquela bela almoçarada no «Lua de Mel», esteve o exército em peso no Altis, na gala da Adidas. Vieram fardamentos novos, tiraram-se retratos e fizeram-se filmagens. Toda a gente botou discurso, a Federação em peso saiu em tudo o que era Comunicação Social, à média de três entrevistas por minuto. E, quanto ao técnico, à dupla de ajudantes à ordem, não havia melhor: nem no Samouco!

João Havelange chama a atenção do presidente Miguel de la Madrid para qualquer coisa no Estádio. Começava o Mundial-86

Arranjou-se uma luzida cavalgada que foi, veloz e compacta, até ao México: estudar ventos e marés, analisar camas e restaurantes, porfiar para que nada faltasse quando lá voltasse a opulenta embaixada, dessa vez reforçada pela infantaria. Na volta, a confiança era geral: pelo menos o 2.º lugar, ninguém ousaria retirar aos descendentes de Simões e José Augusto. Aquilo seriam mais que favas contadas. E, para cúmulo, havia dinheiro a rodos: o Governo já almoçara, já lanchara, já jantara com os lusos goleadores e tudo se conseguira. Até água de malvas, porque os discursos de circunstância foram aos montes, os lenços acenando formavam um mar de confiança. Agora, que viessem os contrários: em pó se iriam desfazer.

Apareceu o primeiro escolho: aquele esquisito «doping» de Veloso, ainda hoje muito mal contadinho, graças a Deus. Nunca se sabe se foi

Continua na pág. 24

Misturou-sé política com futebol milionário

Continuação da pág. 23

remédio para os dentes, adubo para o bigode, pastilha elástica para mais uma hora de amor ou apenas miolo de pão com cerveja, coisa que acusaria mais tarde outros parceiros de diferente emblema. Mas, como o jogador ficou a olhar para o boneco, os federativos agiram como nem sequer Speedy Gonzalez idealizaria: em menos tempo do que leva a riscar um fósforo, telefonaram para Coimbra, avisaram Bandeirinha, conseguiram-lhe passaporte (já com «visto» para o México), obtiveram-lhe fardeta igual às dos demais eleitos, meteram-no no combóio para Lisboa, arranjaram-lhe equipamento, deram-lhe almoço e meteram-no no avião para Saltillo. Uma proeza a merecer o «Guiness»: tudo em menos de uma dezena de horas! Fantástico, caramba: e bom reflexo de como a Federação não perdia pitada, não descurava o mínimo pormenor, demais que o presidente do nosso chuto na bola está bem entronizado nos altos areópagos e não pode deixar (minimamente que fosse) beliscar o estandarte cá da loja.

Bem: a infantada aterrou e remirou. À frente, tinha um motel de beiraestrada, desses que a gente sabe bem para que se destinam, que melhor frequência desejam. Não havia restaurante à altura? Embarcou-se o bom do Álvaro Evaristo, carregado de prendas, menino Jesus antecipado: vinho verde, bacalhau, azeitinho e presunto. Alguém tem um pinguito de gripe? Médicos e massagistas estão permanentemente de estetoscópio e aspirina em riste: o dr. Camacho Vieira com a boa disposição de Coimbra, mestre João Silva com as suas preciosas mãozinhas ao dispor. Preparação física? Está aqui o professor: e Monge da Silva abalava, encosta acima, com o pequeno pelotão de boas-vontades. Sombra e água fresca? Especialmente na piscina. Anedotas e jogos de sala? Aprendiam com Torres e sua «entourage» directa. Pechinchas para «recuerdos»? Bastava falar com o sujeito que até arranjava meninas para o baile do dia da nacionalidade.

Tudo corria no melhor dos mundos. Eis, porém, que não chegavam novas nem mandados do prometido acerto me matéria de dinheirinho, que ninguém aparecia a preencher o vazio de um Amândio de Carvalho sem arcaboiço para comandar, de dois zelosos funcionários federativos que se limitavam a ser a voz do patronato. Sabendo-se já deste lado do mar que, mesmo que fosse campeão de todos os mundos, Torres estava rifado do lugar: Seabra e Juca «tomavam posse» através da palavra-convite de Silva Resende. E, de marido atraiçoado a palerma de primeira fila, Torres passou a andar na corda bamba: os jogadores não treinavam com ninguém (faziam **peladas** familiares), o técnico não impunha a vontade: e nem entendia a demissão correspondente ao tapete que lhe tinham tirado dos pés, nem sequer obrigava a que se atendessem os pedidos dos jogadores, que queriam dialogar com algumém de voz forte e não continuarem a falar, para o boneco, desde que aquela famigerada acta que todos conhecemos garantira troca eficiente de pontos de vista. Nada: nem uma agulha bulíria, na tranquila melancolia do caminho, não fosse a ruidosa cavalgada ter rebentado pelas costuras. E vieram os casos, em tal força saltando da cornucópia que, por beliscantes de muito boa gente, nem valerá a pena recordar agora, em tempo de solene sinal de paz para a humanidade: mas, desde aquela história do cordão de ouro que veio pelos ares desaguar no Porto (sem autorização de «exportação») até aos emblemas que caíam dos casacos, de umas ofensazitas atiradas a costas responsáveis aos passeios com «segurança» complacente, tudo e mais alguma coisa sucedeu. Especialmente **mais alguma coisa.**

Guadalajara, México, o marroquino Abdelkarim ultrapassa a defesa portuguesa. Foi o desastre. Cabisbaixos, os «Infantes» regressavam, para novo confronto, desta vez em lusas terras e tendo como adversários luso dirigentes. Saltillo aqueceu, e de que forma, o ano desportivo nacional.

Mas, porquê? Porque nem na tropa se acorrentam hoje 22 homens a uma caserna, onde as fotos nuas de Marilyn são dupla causa de saudade. Porque nem na escola primária obrigam quem quer que seja a empunhar letreiros sem a compensação de um rebuçado, antes negociado.

Porque nunca se viu, mesmo entre arame farpado, que a liberdade não seja o sonho permanente de um punhado de jovens que, arrastados para aquela bagunça de morenas aos montes e treinos a menos não fosse aproveitando o que vinha na rede. Porque, jamais, em situação paralela, qualquer dirigente de gabarito, qualquer técnico mesmo de meia tijela, deixaria de colocar (a tempo e horas) água na fervura, evitando que a total e quase clássica anarquia portuguesa viesse ao de cima na mais importante prova futebolística dos cinco continentes. Um espelho, não só de uma faceta desportiva mas de todo o carácter que vincou um Povo: o dono mandava e todos tínhamos de baixar a cabeça, esperando novas galés e outras correntes.

Simplesmente, ainda que nem todos acreditem bem nisso, alguma coisa mudou de há uns tempos para cá. Já não se chefia pelo telefone, por ofício, por telex de duas linhas. O chicote, a grilheta, o pontapé para resolver assuntos cedeu a vez à palavra, à ordem da razão e à lei do respeito mútuo. Só em determinados clubes é que o voto de velhote vale mais que o voto do menos idoso: em democracia, um presidente, um chefe é eleito por votos que pesam por igual na balança.

Talvez que esse ainda não revirar da folha que é a tal votação-peso (em lugar de apuramento singelo e por número de cabeças) continue inoculado em personalidades camufladas com a voz de magistrados. O certo é que se desbaratou uma excelente oportunidade para fazer brilhar Portugal: em lugar disso, fomos o gozo inteiro do planeta amigo do pontapé na bola. Futre não conseguiu contrato para Itália, Jaime Pacheco também ficou por cá. Semanas antes, fora Manuel José a cortar as asas a Jordão. Depois, foi a birra estúpida de Torres a impedir Manuel Fernandes de aparecer na grande montra. Cá se fazem, cá se pagam: Fernando Cabrita tem que contar neste aspecto... E, enquanto o «capitão», sportinguista era aplaudido na festa parisiense da Adidas e saudado por Maradona e Careca, o enorme mas pouco inteligente José Torres, bonacheiro provinciano que ficou no patamar na hora da conferência de Imprensa que se tornava forçoso despoletar, era trocado por miúdos. Um técnico na disponibilidade e um advogado em férias chegaram e vão sobrar.

Entretanto, acumulando aos ombros processos e iras raivinhas e prepotências, os «saltillantes» ficam vendo a caravana ir desfilando, mesmo entre a desconfiança de meio país, Setúbal sem se subjugar. As ameaças chovem: valha-nos ter acabado o plenário, senão até Manuel Bento, de muletas ou sem trabalho activo, tinha sido retirado do centro de amigos e chutado para uma masmorra. Porque mais de meio ano depois, aparece a boa intenção:

— Então o que é que almoçou a 29 de Maio? E que guardanapo caiu para o chão a 2 de Junho, eram para aí três da tarde? E o que é que se disse ao embaixador às 21 e 15 do dia 11 desse Junho?

Caiu-se no extremo ridículo de misturar política com futebol milionário, desse que rende tais fortunas que até a Federação prepara o malame para se ir instalar em bonito palácio, ali para os lados da Cruz Quebrada. Baixou-se ao limite de tentar fazer crer que um simples acto de tradução significou parte integrante em pseudo-rebelião, como se o intérprete entre Reagan e Gorbachev tivesse sido o culpado de fracasso das conversações em Reiquejaviquec.

Um dia destes, fará nove meses o «saltillinho»: se não nascer morto, teremos um mostrengo parido pela Praça da Alegria. Salvaguardando, claro quem lá trabalha: e é o primeiro a colocar em circulação os textos acusadores que cada vez mais comprometem o «segredo da equipa» e enterram a torre de marfim.

Chegou a hora de se passarem das palavras as gestos. Um governo que se preza não pode estar de venda tapada perante tanto lixo à beira do passeio. Se não tem coragem, para o mandar varrer, ao menos que alguém o enterre. Basta que um simples mas inteligente cidadão erga a voz. Nisso confiamos, doutor Mário Soares.

Porque o tempo dos Catilinas abusarem da nossa paciência foi chão que deu uvas. Podres, infelizmente. Ao menos, salvemos a última aparência. Voltemos à praça pública de cabeça erguida. É tempo.

EM PORTUGAL

	Mín.	Máx.	Prec.	Às 18 h.
	8	12	0,0	Muito nub.
V. Castelo	13	15	0,0	Neblina
	8	13	0,0	Muito nub.
	2	15	0,0	Muito nub
	4	6	0,0	Nevoeiro
	8	17	VST	Neblina
	8	16	0,0	Muito nub.
	1	14	0,0	Neblina
	5	13	0,0	Neblina
	1	17	0,0	Muito nub.
	9	15	0,0	Muito nub.
	7	16	0,0	Pouco nub.
		–	0,0	Muito nub.
	8	10	0,0	Muito nub.
	5	19	3,1	Neblina
	4	18	0,0	Muito nub.

Temperatura do ar em C • Precipitação em mm

NA EUROPA

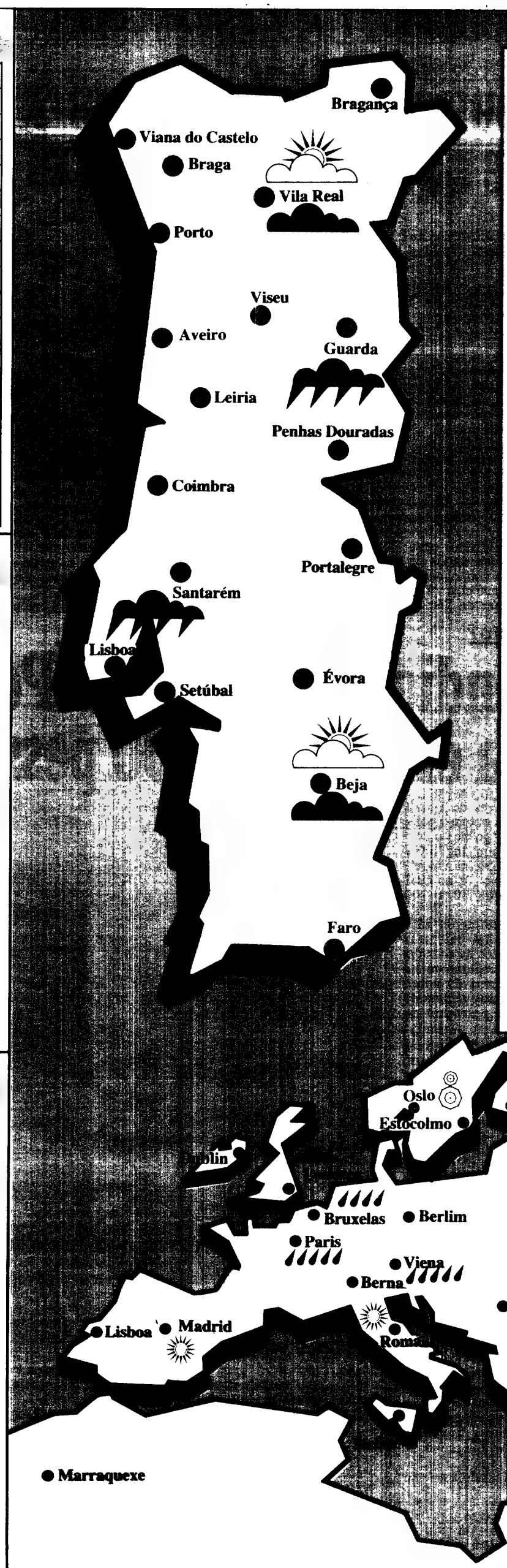
	Min.	Máx.	Às 18 h.
Madrid	-2	13	Limpo
Londres	7	11	Muito nub.
Paris	7	13	Chuva
Bruxelas	8	11	Chuva
Amsterdão	4	5	Chuva
Genebra	4	8	Chuva
Roma	5	15	Limpo
Oslo	-20	-13	Neblina
Estocolmo	-2	-2	Neve
Helsinque	-16	-13	Limpo
Viena	5	6	Muito nub.
Berna	7	11	Chuva
Belgrado	-1	1	Neve
Istambul	10	14	Muito nub.
Moscovo	-20	-16	Neve

Temperatura do ar em °C
Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
	14	24	Limpo
	13	24	Limpo
	10	21	Limpo
	-10	-2	Nublado
	5	21	Limpo
	2	7	Chuva
	18	31	Limpo
	8	10	Nublado
	17	27	Nublado
	7	10	Limpo

Temperatura do ar em °C
Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No continente:

Céu pouco nublado apresentando-se ainda muito nublado, pela madrugaa e manhã, nas regiões do Norte e Centropossibilidades de períodos de chuva fracana parte Noroeste do território. Vento geralmente fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar encrespado e de pequena vaga. Ondulação noroeste dedois metros.

Costa Sul: Mar endo e de pequena vaga. Ondulação fraca.

Nos Açores:

Nos grupos Central e Ocidental: Céu muito nublado. Vento sul fresco a forte. Períodos de chuva.

Estado do Mar grosso. Ondulação sudoste de quatro metros.

Na Madeira:

Céu geralmente nuito nublado. Vento fraco.

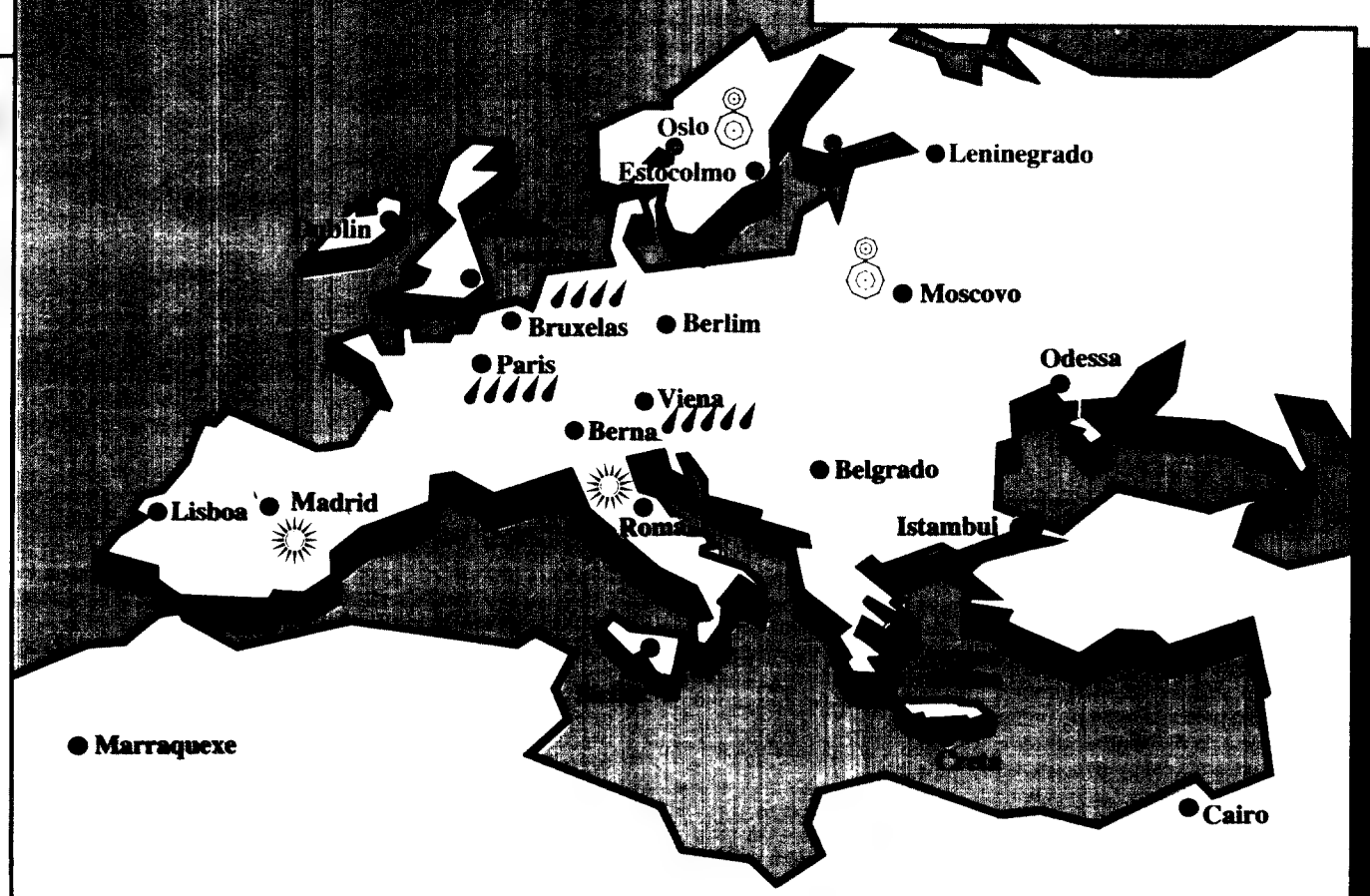
Estado do mar: Mar encrespado e de pequena vaga. Ondulação noroestdois metros.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo.- Vento fraco. Neblinas e nevoeiros matinais. Ocorrência de geadas em especial nas regiòeerior..

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco. Neblinas e nevoeiros matinais. Ocorrência de geadas em especial nas regiões interior.



E P

	Min.	Max.	Prec.	As 18 h.
Bragança	8	12	0,0	Muito nub
V. Castelo	13	15	0,0	Neblina
Vila Real	8	13	0,0	Muito nub
Porto	12	15	0,0	Muito nub
P.Dourad.	4	6	0,0	Nevoeiro
Coimbra	11	17	VST	Neblina
C.Carvoeiro	13	16	0,0	Muito nub
C. Branco	1	14	0,0	Neblina
Portalegre	6	13	0,0	Neblina
Lisboa	11	17	0,0	Muito nub
Évora	9	15	0,0	Muito nub
Beja	7	16	0,0	Pouco nub
Faro	6		0,0	Muito nub
Sagres	8	10	0,0	Muito nub
P. Delgada	16	19	3,1	Neblina
Funchal	14	18	0,0	Muito nub

Temperatura do ar em C • Precipitação em mm

N E

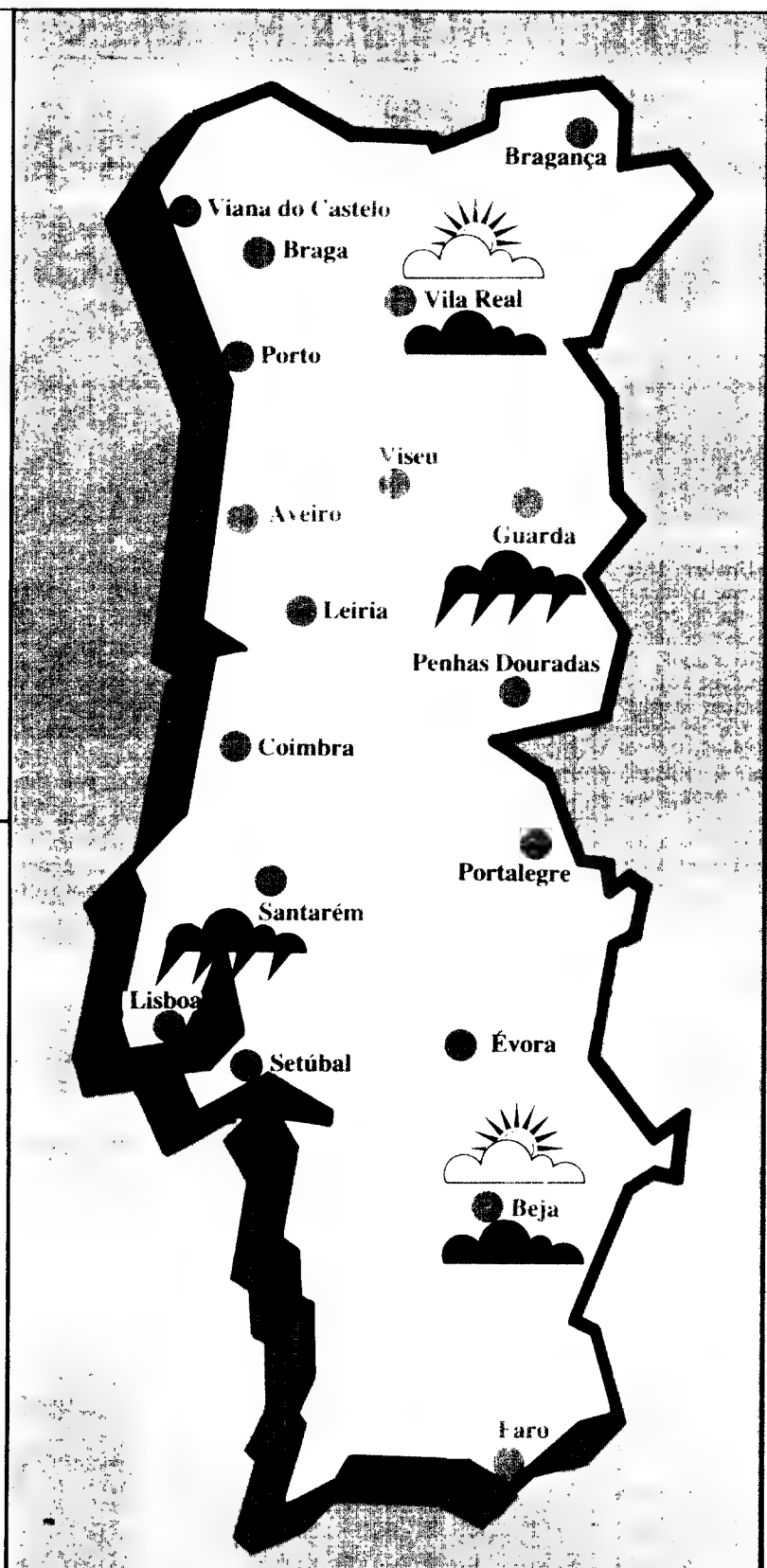
	Min.	Máx.	As 18 h.
Madrid	2	13	Limpo
Londres	7	11	Muito nub
Paris	7	13	Chuva
Bruxelas	8	11	Chuva
Amesterdão	4	5	Chuva
Genebra	4	8	Chuva
Roma	5	15	Limpo
Oslo	-20	-13	Neblina
Copenhaga	2	-2	Neve
Estocolmo	-16	-13	Limpo
Berlim	5	6	Muito nub
Viena	7	11	Chuva
Varsóvia	-1	1	Neve
Atenas	10	14	Muito nub
Moscovo	20	-16	Neve

Temperatura do ar em C
Precipitação em mm

N M

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	14	24	Limpo
Joanesburgo	13	24	Limpo
Los Angeles	10	21	Limpo
Montreal	10	-2	Nublado
Nova Deli	5	21	Limpo
Nova Iorque	2	7	Chuva
R. de Janeiro	18	31	Limpo
S.Francisco	8	10	Nublado
São Paulo	17	27	Nublado
Tóquio	7	10	Limpo

Temperatura do ar em C
Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No continente:

Céu pouco nublado apresentando-se ainda muito nublado, pela madrugaa e manhã, nas regiões do Norte e Centropossibilidades de períodos de chuva fracana parte Noroeste do território. Vento geralmente fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar encrespado e de pequena vaga. Ondulação noroeste dedois metros.

Costa Sul: Mar endo e de pequena vaga. Ondulação fraca.

Nos Açores:

Nos grupos Central e Ocidental: Ceu muito nublado. Vento sul fresco a forte. Periodos de chuva.

Estado do Mar grosso. Ondulação sudoste de quatro metros.

Na Madeira:

Céu geralmente nuito nublado. Vento fraco.

Estado do mar: Mar encrespado e de pequena vaga. Ondulação noroestdois metros.

AMANHÃ

Ceu pouco nublado ou limpo. Vento fraco. Neblinas e nevoeiros matinais. Ocorrência de geadas em especial nas regiõeerior.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco. Neblinas e nevoeiros matinais. Ocorrência de geadas em especial nas regiões interior.

24 HORAS

Rebeldes afegãos rejeitam cessar-fogo

Lideres rebeldes afegãos rejeitaram hoje por unanimidade uma proposta de cessar-fogo do dirigente afegão, Najibullah, dizendo que apenas aceitarão no caso de uma retirada total das tropas soviéticas do país. « Se os soviéticos querem realemente um cessar-fogo no Afeganistão, só há uma via: a retirada total e completa das forças soviéticas», disse o lider do grupo guerrilheiro «Hizb-E Islami». O governo do Afeganistão propôs ontem uum cessar-fogo a parrtir do próximo dia 15. O lider afegão disse que o cessar-fogo seria temporário, mas classificou-o como a primeira parte de «um programa de reconciliação».

Eleições antecipadas na África do Sul

O presidente Pieter Botha anunciou a antecipação para 1987 das eleições gerais para o eleitorado branco previstas para 1989. Botha disse que a data das eleições será anunciada em 30 de Janeiro, quando o Parlamento reabrir. Na sua mensagem de Ano Novo, Botha referiu que é «tempo de consultar o eleitorado branco sobre uma série de questões fundamentais». O Partido Nacional, que governa a África do Sul desde 1948, detem 127 dos 178 lugares do Parlamento branco.

Combates no Chade

Violentos combates estão a travar-se nos arredores de Fada, um importante reduto líbio no nordeste do Chade, noticiou hoje a rádio de N Djamena. O governo do Chade admitiu, há dois dias, que as suas tropas penetraram em território controlado pela Líbia para ajudar ex-rebeldes, apoiantes de Goukoni Oueddei, nos seus confrontos contra as forças líbias. Aparentemente sob prisão domiciliária em Tripoli, Goukouni deixou de considerar a Líbia um aliado e decidiu apoiar o seu antigo rival, o presidente do Chade, Hissene Habre.

Mitterrand encontra-se com grevistas

François Miterrand encontrou-se ontem com uma delegação dos ferroviários em greve. O chefe de Estado francês disse aos representantes das duas confederações de trabalhadores que não tem poderes para intervir no conflito A greve dos ferroviários franceses começou há cerca de quinze dias, não se prevendo de momento o seu termo, embora estejam em curso negociações. Comentadores políticos disseram que o encontro dos grevistas com Miterrand é uma bofetada para o primeiro-ministro Jacques Chirac, que até agora recusou ter qualquer reunião com os trabalhadores.

Funcionamento deficiente em S.Tomé

O Comité Central do Movimento de Libertação de São Tomé e Principe anunciou ter constatado «um funcionamento deficiente de todas as estruturas centrais da direcção do país». Num comunicado divulgado poucas horas antes do fim de 1986, o Comité Central apontou como causas desse funcionamento deficiente a má utilização dos recursos humanos disponíveis, «a quebra do diálogo com as massas e o elevado indice de subjectivismo que vicia a actuação de homens situados a diveros níveis».

DR. JOSÉ ARRAIANO TAVARES

MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher Maria da Conceição Rosário Iglésias Guerra Tavares, seus filhos, genro, noras e netos, participam o falecimento no passado dia 28 na Covilhã, de seu marido, pai, sogro e avô, e informam que será celebrada uma Missa de sufrágio pela sua alma no próximo sábado, dia 3, pelas 13 horas, na Basílica da Estrela, agradecendo, desde já a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P.N.A.M.

AGÊNCIA SALGADO — Tel. 54 82 58

Manifestação pela democracia

AUTORIDADES CHINESAS LIBERTAM VINTE E QUATRO ESTUDANTES

Vinte e quatro estudantes chineses, detidos ontem durante uma manifestacão na Praça Tianamen, em Pequim, foram libertados e recebidos como heróis na Universidade da capital. Os estudantes foram libertados após uma nova manifestação de protesto, que reuniu mais de dois mil jovens.

Imagem de duas das detenções efectuadas pela polícia durante a manifestação pela democracia realizada ontem em Pequim.

Os estudantes marcharam até à reitoria da Universidade de Pequim exigindo a libertação incondicional de colegas detidos durante a manifestação pela democracioa. O reitor da Universidade solicitou que lhe fossem dadas duas horas para dar uma resposta ao pedido, que testemunhas disseram ser acompanhdo por uma ameaça de greve às aulas.

Os estudantes detidos acabariam por ser libertados no mesmo dia. Entretanto, cerca de mil colegas marcharam de novo para a praça de Tianamen, entoando slogans exigindo liberdade, democracia e direitos humanos. Os jovens, que marcharam de braço dado cantando «A Internacional», disseram que o movimento democrático foi demasiado longe para parar.

A manifestação pela democracia reuniu estudantes, professores e trabalhadores na praça Tianamen, apesar da advertência governamental de que os participantes na manifestação seriam severamente punidos. A manifestação, uma das mais importantes registada em muitos anos, demonstrou que os estudantes estão decididos a persistir na exigência de maiores liberdades democráticas.

Entre os cartazes empunhados pelos jovens podiam ler-se inscrições como «Viva a democracia», «Queremos um sistema democrático legal», «Queremos liberdade de imprensa».

Fogo posto?

Incêndio num hotel de Porto Rico mata entre 80 a 100 pessoas

Investigadores de Porto Rico admitiram ontem a possibilidade de fogo posto como causa de um incêndio num hotel de luxo, na véspera do fim de ano , e no qual morreram entre 80 a 100 pessoas.

O incêndio deflagrou nalguns sectores das caldeiras de aquecimento e na cozinha e propagou-se rapidamente a toda a zona térrea do hotel, que se encontrava repleto de turistas para a passagem do ano.

Funcionários da polícia disseram que a maior parte das vitimas tinha morrido por inalação de fumo, mas pelo menos uma morte foi causada por queda do último andar do edifício. Muitos hóspedes refugiaram-se no telhado donde foram evacuados por helicópteros da polícia.

O hotel atravessava um conflito laboral e, minutos antes de começar o incêndio, a organização sindical, havia decretado uma greve a partir de ontem.

Uma sala do hotel Dupont Plaza em San Juan de Porto Rico após o incêndio que vitimou entre 80 a 100 pessoas. Na sala pode-se ver o corpo coberto de uma das vítimas

Governo da RFA diz que foi sabotagem

Televisão troca discurso de fim de ano de Helmut Kohl

Funcionários dos principais partidos governamentais da RFA acusaram ontem um cadeia de televisão de ter deliberadamente trocado a mensagem de ano novo do chanceler Helmut Kohl à nação e transmitido a do ano passado.

O velho discurso, gravado em 1985 e transmitido na integra pela cadeia ARD, termina com Kohl a desejar aos espectadores um pacifico 1986.

Gerold Tandeler, secretário-geral da União Social Cristã, parceiro dos democratas cristãos de Kohl na coligação, disse a um jornal que a transmissão do velho discurso «não foi um acidente, mas sabotagem intencional».

Um porta-voz governamental manifestou, por seu lado, o ultraje do governo pelo incidente, qualificando-o de insulto aos espectadores e exigiu um desculpa e a punição dos responsáveis.

Mensagens de Reagan e Gorbachev

A mensagem de Ano Novo de Ronald Reagan ao povo soviético foi retransmitida ontem pela emissora central da URSS, informou a agência TASS.

Reagan falou na quarta-feira ao povo soviético através da rádio «Voz da América», afirmando que em 1986 as duas superpotências «deram passos no sentido dse uma paz duradoura».

Mikhail Gorbachev enviou também uma mensagem de Ano Novo aos norte-americanos manifestando-se «desapontado» com a política seguida pelos EUA no que respeita ao desarmamento e apelando a reduções radicais nos arsenais das duas potências em 1987.

Miguel de Unamuno

Últimos dias marcados pela solidão

Ignácio Francisco

MIGUEL de Unamuno faleceu em Salamanca a 31 de Dezembro de 1936. Desde 7 de Maio, data oficial da abertura das comemorações do cinquentenário, que se vêm realizando uma série de actividades relacionadas com a figura e a obra daquele que foi, autonomasticamente, reitor da mais antiga universidade espanhola. Ligado a Salamanca por razões intelectuais, o basco Unamuno racionalizou e incorporou no seu destino a cidade à qual chegou como professor de grego a 12 de Julho de 1891, data em que contava 26 anos.

Ultrapassados os períodos de silêncio compulsivo, a cidade «da cor da espiga de trigo já madura» não recusou acolher don Miguel (termo salamanquense com que foi apelidado) numa simbiose significativa. Este ano são recordados, praticamente dia a dia, os últimos meses de vida de Unamuno há já cinquenta anos.

Essa última etapa da vida de Unamano foi marcada intensamente pela contradição a qual iria conduzir à solidão e à morte. Os últimos seis meses de vida do escritor foram vividos em simultâneo com a detonação e consolidação da guerra civil, numa Salamanca onde se instalou o qQuartelg-General dos militares sublevados. Tendo pensado que este levantamento correspondia a uma rectificação da república, Unamuno estendeu-lhe a mão, tendo inclusivamente escrito na altura: «Aqui estou servindo a Espanha em prol da República. É necessário salvar a civilização ocidental, a tão ameaçada civilização cristã.» Choveram insultos de amigos partidários da facção oposta, ao mesmo tempo que ele próprio, paulatina e antecipadamente, admitia que o regime militar o desalentava.

A carta utilitarista

Miguel de Unamuno, reitor da Universidade, foi destituído do seu cargo pelo governo republicano quando aderiu à causa dos militares, atitude essencialmente simbólica visto que em Salamanca imperavam os sublevados que o continuaram a empregar. Para além disto, Unamuno passa também a fazer parte da câmara municipal, cargo que ocupara após as eleições que deram a vitória à república em Abril de 1931. A sua posição permite-lhe diligenciar e obter a libertação de cidadãos encarcerados. No entanto, poderá o seu amigo Prieto Carrasco, o qual será fuzilado, outro amigo seu, o ex-ministro liberal Filiberto Villalobos será aprisionado e também não poderá fazer nada pelo pastor protestante Atilano Coco... As suas responsabilidades tornam-se cada vez maiores e, já em Agosto, escreve: «E eu, que julgava estar a trabalhar para bem do meu povo, sou também responsável por esta catástrofe. Fui um dos muitos que tentaram salvar a humanidade sem conhecer o homem.»

A partir desta tomada de consciência, Miguel de Unamano foi passando por várias fases que o levaram — como há pouco o professor Elías Díaz declarou — a reabrir «a consciência ética e democrática do velho Unamuno». Ainda tentou jogar com a carta utilitarista para salvar pessoas da morte, mas os seus esforços foram em vão. Este processo foi relatado com minúcia e deleite por Luciano González Egido no seu mais recente livro, **Agonizar em Salamanca. Unamuno, Julho/Dezembro de 1936.** Nesta obra reforça-se o facto de o filósofo e escritor, sempre descrito como «o velho homem», se ter dado conta de ter perdido a palavra, a luta das palavras, ou seja, a sua grande virtude, a sua arma.

Recuperou a palavra

No entanto, a palavra seria recuperada por Miguel de Unamuno numa ocasião solene, mais precisamente a 12 de Outubro, durante a celebração do «dia da raça» no Salão Nobre da universidade, provocando uma situação assaz delicada. O velho reitor, que presidia às comemorações juntamente com Carmen Polo de Franco e com o general Millán Astray, não se conteve e voltou a revelar-se o Unamuno de sempre: «Vós não tendes razão nem direitos nesta luta. É inútil pedir-vos que penseis em Espanha.»

A situação gerou-se durante o acto académico o qual foi intercalado com intervenções que exaltavam o «império» e a «raça». Porém, a incontinência de Unamuno revelou-se após escutar a forma desprezível a que bascos e catalães eram votados, bem assim como gritos de «viva a morte». Levantou-se e afirmou inicialmente «sabeis que sou incapaz de ficar calado», tendo depois acrescentado que achava repelente o paradoxo contido no grito «viva a morte», passando a explicar sem rodeios que «o general Millán Astray é um inválido, e não há necessidade de o afirmar a meia voz. É um inválido de guerra, tal como Cervantes o foi. Infelizmente, hoje há, em Espanha, demasiados mutilados, que tendem a aumentar se Deus se recusar a ajudar-nos. Fico preocupado só de pensar que o general Millán Astray poderia ditar as normas da psicologia de massas, pois de um mutilado que carece da grandeza espiritual de Cervantes é de esperar que encontre um grande alívio ao assistir à multiplicação, em seu redor, de inúmeros mutilados».

Gerou-se a confusão no Salão Nobre, um membro da escolta sacou da arma, o general Millán Astray interrompeu imediatamente o reitor enquanto os gritos de «viva a morte» e «morram os intelectuais» se faziam ouvir. Unamuno impôs a sua palavra, a sua arma: «Este é o templo da inteligência e eu sou o seu sumosacerdote. Vós estais a profaná-lo. Vencereis porque vos sobra força bruta, mas de certeza que não convencereis, pois para convencer é necessário presuadir e para presuadir tendes necessidade de algo que vos falta: razão e direito na luta. Parece-me, pois, inútil pedir-vos que penseis em Espanha. Tenho dito.»

Miguel de Unamuno teve de abandonar o Salão Nobre pelo braço de Carmen Polo de Franco, enquanto que a guarda apenas podia manter na ordem aqueles que, fora de si, gritavam «traidor» e «vermelho». O veículo da mulher de Franco deixou o reitor à porta de casa, o qual após jantar foi, como era hábito, ao casino. Também aí, os seus colegas de tertúlia o desprezaram e voltaram a apelidar de «traidor» e «vermelho». O seu filho tentou levá-lo para fora pela porta das traseiras, mas o reitor recusou afirmando, «não, pela porta principal».

A solidão

Unamuno ficou definitivamente só a partir daquele dia. Pouco tempo depois, pediu a sua demissão de vereador, enquanto que o conselho da universidade se reunia para solicitar a sua destituição do cargo de reitor, demissão que foi deferida pelo próprio Franco a 22 de Setembro. Don Miguel fechou-se, praticamente, em sua casa.

Poucos dias depois, Miguel de Unamuno reflectia o seu estado de espírito no **Cancioneiro:** «Horas de espera, vazias:/ vão-se passado os dias / sem valor, / e no meu peito vai-se coagulando / frio, intenso e desfeito; / o terror.»

Mergulhado na solidão, ostracizado pelos seus amigos de sempre, ao mesmo tempo que jovens falangistas se começavam a acercar da sua casa situada na Avenida Bordadores, Miguel de Unamuno começou a redigir a sua última alegação: **O Ressentimento Trágico da Vida** com a denúncia dos **Hunos e os Houtros.** Passado pouco tempo, ao receber a notícia da morte do seu discípulo predilecto, o reitor da Universidade de Granada, Salvador Vila Hernández, o filósofo recordou o que escrevera noutra ocasião: «Esta é a hora da nossa agonia.»

A agonia chegou no último dia de 1936. Dezoito dias antes, Unamuno escrevera: «Que cândido e despreocupado andava quando aderi ao movimento de Franco», tendo também acrescentado que «vencerão mas não convencerão, conquistarão mas não converterão».

Às quatro e trinta da tarde, quando conversava com o jovem Bartolomeu de Aragon acerca da sua obsessão, a guerra de Espanha, a agonia chegou para Unamuno. As suas últimas palavras foram um grito: «Deus não pode voltar as costas a Espanha! Espanha salvar-se-á porque tem de se salvar!» Fechou os olhos e a sua cabeça pendeu sobre o peito. O visitante achou-se na obrigação de respeitar o silêncio até que começou a sentir o odor a queimado que vinha da lareira em frente à qual estavam sentados. O sapato de don Miguel queimava se mas este já não podia sentir o fogo. «Eu não lhe fiz nada! Eu não o matei!» gritou assustado Aragón, enquanto avisava a criada da família.

Foi enterrado no dia seguinte, o primeiro do ano de 1937, com grande aparato académico e falangista.

SEC atribui Prémios Garrett

O primeiro Prémio Garrett de Mérito foi atribuído a Amélia Rey Colaço, «dada a sua importância no desenvolvimento e dignificação do teatro português», anunciou a Secretaria de Estado da Cultura.

As nomeações para as outras sete categorias dos Prémios Garrett cujos vencedores serão proclamados em fins de Janeiro, também foram divulgadas por aquele departamento do Estado.

Na categoria Melhor Produção do Ano, foram nomeados «D. João» de Molière, Teatro Nacional, «Mãe Coragem» de Bertolt Brecht, co-produção do Teatro Nacional e do Novo Grupo. «O Pai» e «Sonata dos Espectros» de Strindberg, Teatro da Cornucópia, e «Teatro das Enormidades Apenas Críveis à Luz Eléctrica», textos de Aquilino Ribeiro, ACARTE — Fundação Gulbenkian.

Melhor Produção com Texto de Autor Português — «A Bela Portuguesa» de Agustina Bessa-Luís, Casa da Comédia, «Farsa de Inês Pereira» de Gil Vicente, Centro Cultural de Évora, «Frei Luís de Sousa» de Almeida Garrett, «O Indesejado» de Jorge de Sena e «Teatro das Enormidadades Apenas Críveis à Luz Eléctrica», ACARTE — Fundação Gulbenkian, e «Touro» de Abel Neves, Comuna.

Melhor Produção para a Infância e Juventude — «Auto da Barca do Inferno» de Gil Vicente,, Marionetas de Lisboa, «Farsa de Inês Pereira», de Gil Vicente, Centro Cultural de Évora, «O Fim do Princípio» de Sean O'Casey, Teatro da Rainha, «Nós de um Segredo» de João Brites, com base na literatura tradicional portuguesa, O Bando, e «Tu e Eu» de Karl Walchter, Novo Grupo.

Na categoria de Melhor Actor, foram nomeados António Montez, pela interpretação de «Bem-Vindo sr. Sloane» de Joe Orton, Luís Miguel Cintra, «O Pai» de Strindberg, Rui de Carvalho, «Mãe Coragem» de Bertolt Brecht, Ruy Furtado, «Sonata dos Espectros» de Strindberg, Vítor Norte, «Volpone», de Ben Johnson.

Melhor Actriz — Argentina Rocha pela interpretação de «Bodas de Sangue», de Garcia Lorca, Carmen Dolores, «Virgínia» de Edna O'Brien, Eunice Muñoz e Irene Cruz, «Mãe Coragem» de Bertold Brecht e Maria do Céu Guerra, «Calamity Jane» — Cartas de M. Camary Burk.

Para o prémio Melhor Encenador, foram nomeados João Lourenço, «Mãe Coragem» de Bertolt Brecht, José Peixoto, «A Hora do Lobo» de Christoph Hein, Luís Miguel Cintra, «O Pai» e «Sonata dos Espectros» de Strindberg, Ricardo Pais, «Teatro de Enormidades Apenas Críveis à Luz Eléctrica».

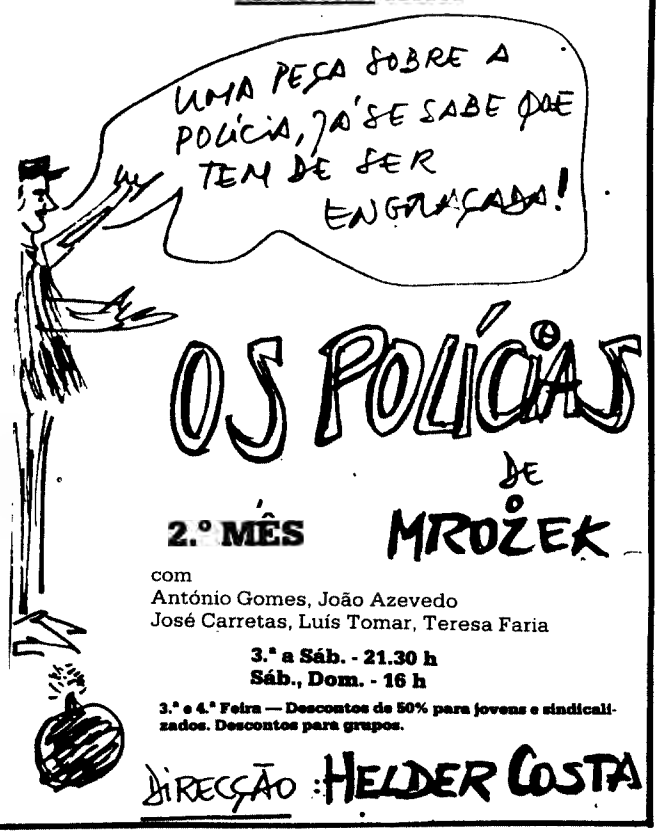
Melhor Cenógrafo — António Lagarto, «Teatro de Enormidades Apenas Críveis à Luz Eléctrica», Cristina Reis, «Sonata dos Espectros» de Strindberg, Filipe la Féria, «A Bela Portuguesa» de Agustina Bessa-Luís, João Brites, «Nós de um Segredo» de João Brites, e José Carlos Barros, «Mãe Coragem» de Bertolt Brecht.

O Prémio Nacional de Teatro foi concedido a Miguel Rovisco, por «Trilogia Portuguesa», tendo ainda sido atribuída uma menção honrosa a Norberto Ávila por «D. João no Jardim das Delícias».

O Prémio Nacional de Teatro Infantil, não foi atribuído, tendo sido concedidas menções honrosas a António Torrado, «Zaca Zaca Zaca», Maria Alberta Meneres, «A Beira do Lago dos Encantos», e Carlos Correia, «O Sabor dos Sonhos».

A BARRACA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
RESERVAS: 686300



2.º MÊS

com
António Gomes, João Azevedo
José Carretas, Luís Tomar, Teresa Faria

3.ª a Sáb. - 21.30 h
Sáb., Dom. - 16 h

3.ª e 4.ª Feira — Descontos de 50% para jovens e sindicalizados. Descontos para grupos.

DIRECÇÃO: HELDER COSTA

HOJE PODE VER

XAILES NEGROS

Se o leitor é distraído ou simplesmente não tem tempo para andar a recolher informações sobre o muito que (apesar de tudo) acontece em matéria de espectáculos, pode, a partir de hoje, ter uma ajuda permanente no seu «Diário de Lisboa». A secção «Hoje pode ver» dar-lhe-á sugestões diárias no campo do teatro, do cinema, de exposições de artes plásticas, de concertos, de programas de televisão ou de outros eventos para os quais a sua atenção deva, na nossa opinião, ser despertada. Conte conosco.

Escolhemos começar pela Televisão - e já estamos a ouvir o reparo de que começamos pelo mais óbvio. Olhe que não, leitor, olhe que não... Talvez ainda não tenha dado por isso mas às sextas-feiras tem estado a passar na RTP algo que não é nada óbvio. Trata-se de uma série dramática portuguesa, produzida pela RTP/Açores, cujo nível e parâmetros de qualidade são, no mínimo, surpreendentes. Referimo-nos a «Xailes Negros» que o Mário Castrim já destacou com largos elogios e que convidamos o leitor a não perder, logo à noite pelas 21,10, no 1º canal.

Raras vezes a verdade da ficção se colou de forma tão hábil e tão irrecusável no rosto da memória, das pessoas, da vida. De repente, os Açores saltam para a nossa frente, com o peso da sua beleza por vezes fulgurante, com o seu fechamento insular, com a utopia da partida, as separações de classe. Tudo se passa ontem muito se sabe de hoje.

Bons actores (a maior parte dos quais, segundo cremos, amadores) um ritmo certo, um cuidado plástico apurado, o som açoreano a dar verdade a diálogos sem literatismos : «Xailes Negros» (realizado por José Medeiros) é das melhores produções portuguesas dos últimos anos. Não perca !

EXPOSIÇÕES

• Na Altamira-Galeria de Arte, R. Filipe Folque, 48-A, inaugura-se no dia 8 uma exposição de Pintura de João Oom. Até 4 de Fevereiro das 10 às 19 nos dias úteis, aos sábados das 10 às 13.

• Na Galeria Municipal de Aveiro, patente uma exposição de Pintura da autoria de Joaquim Magalhães.

• Na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, está «Fantasquímica», uma mostra de micro-fotografias de Gil Montalverne.

• No Posto de Turismo de Aljezur, encontra-sse uma exposição que reune trabalhos presentes ao concurso de Fotografia organizado pelo jornal «O Concelho de Aljezur». Até dia 4, dias úteis das 9 às 19, sábados e domingos das 9 às 12 e das 14,30 às 17.

• No Posto de Turismo de Faro, a partir de terça-feira dia 6, a exposição itinerante «Estações Floridas». Pode ser visitada, diariamente entre as 9 e as 19.

• Na Sala de Turismo de Santarém, entre os dias 8 e 18, uma exposição de Pintura de Vítor Gualdino.

• Nos Paços do Concelho de Mértola, no âmbito da iniciativa «Encontro com o Livro», uma mostra de trabalhos do pintor José Manuel Guerreiro.

• No salão cultural da Câmara Municipal de Aveiro, a 22ª Mostra do Grupo «Aveiro-Arte». Estão representados 19 artistas, nas modalidades de Pintura, Desenho, Cerâmica, Escultura, Gravura e Tapeçaria.

Na Altamira, a pintura de João Oom

• No Centro Cultural S. Lourenço (Almansil-Algarve) patente desde ontem uma mostra de esculturas em pedra de Minoru Niizuma - Nova Iorque/Tóquio.

• Na Ala Sul do Mosteiro de Alcobaça, expostos trabalhos de seis artistas locais: António Trindade, José Aurélio, Carlos Natividade Correia, José Paulo Ferro, Ilídio Salteiro e Luciano António.

• Na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, Pintura de Prazeres Henrique até 4 do corrente. De segunda a sexta das 10 às 12,30 e das 14,30 às 18,30, sábados e domingos das 14,30 às 18,30.

• Na Galeria de Arte do Casino do Estoril, a exposição «O Olhar e o Gesto no Egipto Antigo» de Almeida Fernandes. Até dia 7, todos os dias das 15 às 24.

• Na Galeria Pousada do Castelo, em Palmela, Pintura de Helena Matta até dia 4.

• Na Galeria de Arte de Tavira, «O Algarve e os seus Artistas» : uma colectiva, até 6 de Janeiro, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19.

MÚSICA

• Na Casa do Povo de Alte, esta noite (21,30) o III Encontro de Janeiras do Concelho de Loulé, por iniciativa da Casa da Cultura local. Participam oito grupos, oriundos da Torre, Alte, Benafim Pequeno, Barrosas, Salir, Querença e Loulé.

• Esta noite no Hot Clube de Portugal (às 22,30 e 0,30) , «Concertos no Hot» com David Gausden Grupo, Jorge Reis (saxofone), Mário Delgado (guitarra) e André Sousa Machado (bateria)

• No «Bariedades» - Parque Mayer - «Eu e os meus Amigos», um espectáculo com Badaró e o convidado especial Guida Scarlatti. Todas as sextas e sábados.

• No «Copo de Três» - R. Marcos Portugal, 1 - esta noite musica variada com Alex Honwana (piano) e António Guerreiro (viola).

• No «Inda a Noite É Uma Criança» - Praça das Flores, 8 - música portuguesa, esta noite com Maguel Carlos e José Pinho.

• No Berro - Rua da Esperança, 158, música portuguesa esta noite, com Jorge Lomba e Rui Padinha.

Blanco Gil e António Filipe numa foto de ensaio do Teatro Ibérico

TEATROS

• Depois de uma ligeira pausa para férias natalícias, O Teatro Experimental de Cascais retoma amanhã, palas 16 horas, o seu «Galileu Galilei», de Bertolt Brecht, há quatro meses em cena no novo Teatro Municipal Mirita Casimiro, no Cruzeiro do Estoril.

• A Comuna prepara-se para estrear, no próximo dia 7, um novo espectáculo com a peça «Victor ou as Crianças no Poder», do autor francês Roger Vitrac. Considerada como a obra mais importante deste dramaturgo, foi escrita em 1928, tendo sido estreada no ano seguinte, com encenação de Antonin Artaud, no Teatro Alfredo Jarry, em Paris. Na versão portuguesa, de Fernando Luso Soares, o habitual elenco da Comuna dirigido por João Mota, que assina a encenação.

• Chama-se «Segismundo com Sotaque Galaico» o próximo espectáculo do «Teatro Ibérico», com estreia já marcada para o próximo dia 9. Blanco Gil, director da companhia, incorporar-se-á no elenco artístico, depois do trabalho em «Lisboa 1500» e «D. Perlimplim».

CINEMAS

• No «7ª Arte», Um Homem e uma Mulher. Vinte anos depois, Claude Lelouch reacende, provavelmente, a história de amor sua preferida. Principais intérpretes : Anouk Aimée e Jean-Louis Trintignant.

• No «Estúdio» (Império), «Diga Sim !», uma comédia que gira à volta de uma noiva relutante em casar. Realizada por Larry Yust, tem como intérpretes principais Lissa Layng, Art Hindle e Logan Ramsey.

• Na Sala 1 do Quarteto, continua em exibição «Betty Blue - 37º e 2 da Manhã», de Jean-Jacques Beineix.

• No Forum Picoas, o Ciclo 3 Grandes Actrizes (Marilyn Monroe, Jane Fonda e Vanessa Redgrave). Hoje, «O Pecado Mora ao Lado» de Billy Wilder; amanhã, «Rio sem Regresso», de Otto Preminger.

• Na Cinemateca Portuguesa, filmes em versão original, sem legendas. Dia 5, «Oscares :60 Anos (1927/87). As 18,30.

Uma microfotografia de Gil Montalverne, que pode ver na Gulbenkian

«Galileu Galilei» no Estoril, pelo TEC: o regresso

Badaró no «Bariedades», agora com Guida Scarlatti

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
A MISSÃO
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
RATO BASÍLIO
(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa 3
TOP GUN — ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
RAN – OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa
Auditório 1
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Auditório 2
E.T. — O EXTRA TERRESTRE
(para todos)
14, 16,30, 19, 21.30 e 24.00 h

Auditório 3
RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

Auditório 4
RATO BASÍLIO
(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Auditório 5
HOWARD E O DESTINO DO MUNDO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

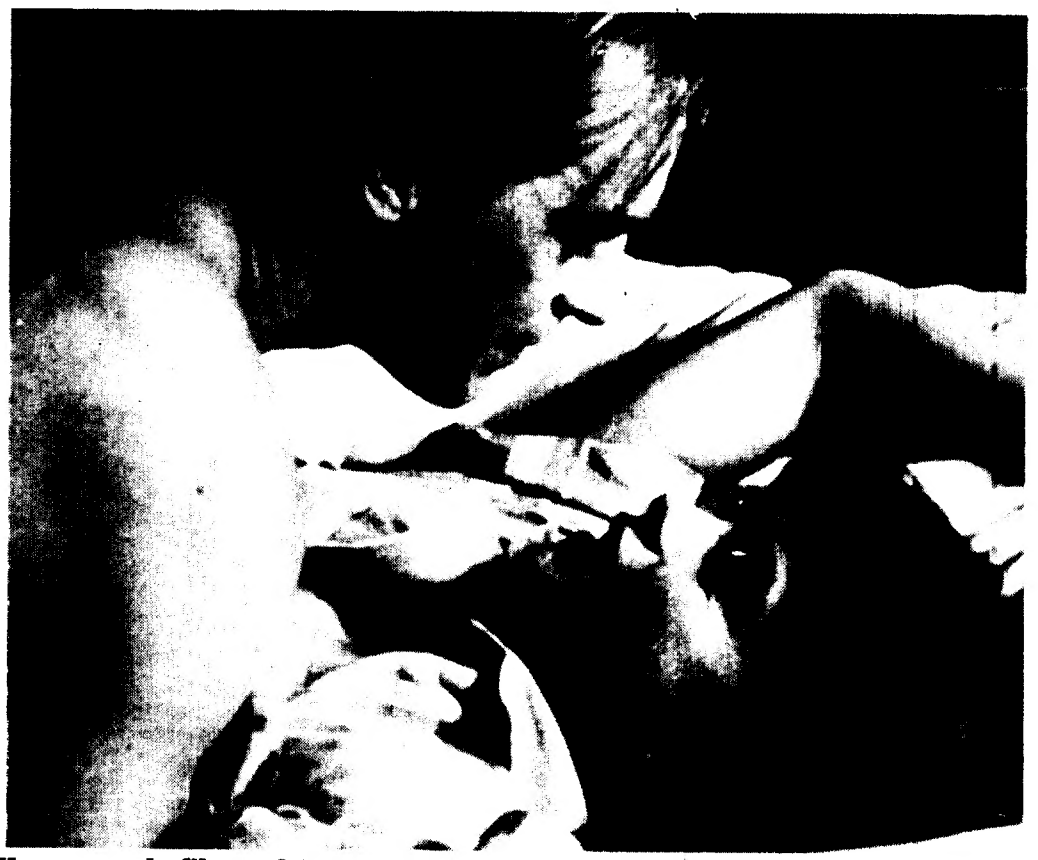
Auditório 6
A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Avila
— T. 539930
LABIRINTO
(m. 6 anos)
c/David Bowie
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
AS AVENTURAS ERÓTICAS DE ZORRO
(Int. m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
E.T. — O EXTRA TERRESTRE
(para todos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA NOITE», realizado por Alan Rudolph, Genevieve Bujold e Keith Carradine e música de Teddy Pendergrass. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Capitólio
— T. 372358
TÁXI-GIRLS
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
EM BUSCA DO TESOURO PERDIDO
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
SCARFACE — A FORÇA DO PODER
(m. 18 anos)
24.00 h

Cinebolso
CONVULSÕES ERÓTICAS
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.00 h

Cine Camões
T. 324194
O PREÇO DO PECADO
(n/ac. m. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
OS AMIGOS DE ALEX
(m.12 anos)
14.00, 16,30, 19 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761
Estúdio Amadeu
COBRA — O BRAÇO FORTE DA LEI
(m. 16 anos)
16.00 h

Estúdio Simão
A COR PÚRPURA
(m. 12 anos)
15.30 h

City Cine
— T. 549999
EMMANUELLE 4
(int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
ALLIENS — O REENCONTRO FINAL
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
KADILOR — A LENDA DO TALISMÃ
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
DIGA SIM...
(m. 6 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
GHOSTBUSTERS «OS CAÇAFANTASMAS»
(m. 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
DIÁRIO DE EDITH
(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109
Sala 1
HIGHLANDER — DUELO IMORTAL (m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2
A DIFÍCIL ARTE DE AMAR (m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
RATO BASÍLIO
(m. 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
— T. 541037
O PECADO MORA AO LADO
(n/ac. a m. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009
RATO BASÍLIO
(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859
Sala 1
ALIENS — O RECONTRO FINAL
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2
ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Imperio
— T. 555134
LABIRINTO
(m. 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162
Sala 1
ALLIENS – O REENCONTRO FINAL
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Londres
— T. 801313
AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
Sala 1
A MISSÃO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Sala 2
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15, 18 e 21 h

Nimas
— T. 574362
O RATO BASÍLIO
(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
OS DESTRUIDORES IMPLACÁVEIS
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
LOUCAS DE DESEJO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— 821933
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
(m. 16 anos)
14.00 e 21.30 h

Politeama
T. 326305
EMMANUELLE 4
(int. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378
Sala 1
BETTY BLUE – 27.º 2 DE MANHÃ
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
NEGÓCIO ARRISCADO
(m. 16 anos)
23.45 h

Sala 2
E.T. — O EXTRA TERRESTRE
(m. 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
UM FILME DOCE
(m. 16 anos)
23.45 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
BRASIL O OUTRO LADO DO SONHO
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 4
O PASSAGEIRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O TUBARÃO
(m. 16 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192
A ESPADA DOS VALENTES
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
O POLÍCIA DE HONG-KONG
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144
Sala 1
A MISSÃO
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
E.T. — O EXTRA TERRESTRE
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3
HOWARD O DESTINO DO MUNDO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715
UM HOMEM E UMA MULHER VINTE ANOS DEPOIS
Realização Claude Lelouch
(m. 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
NOVE SEMANAS E MEIA
(m. 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
O RATO BASÍLIO
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
RATO BASÍLIO
(falado em português)
(m. 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666
ENIGMA DA PIRÂMIDE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.45 h

Voxmania
— T. 880808
VIVER E MORRER EM LOS ANGELES
(m. 6 anos)
15.30, 18.15 e 21.00 h

Xenon
T. 368480
AS AVENTURAS DE JACK BURTON
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cineteatro — «Uma Comédia Divertida», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Quarto com Vista Sobre a Cidade», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Gente Gira n.º 2», às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h (m. 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Top Gun — Ases Indomáveis», às 15 e 21.30 h (m. 12 anos).
ALGUEIRÃO — Cineteatro Chaby — «Duelo Imortal», às 21.30 (m. 12 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Cobra – O Braço Forte da Lei», às 21.30 h (m. 16 anos)
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «Cristhiane F.», às 21.30 h (m. 16 anos)

Linha de Cascais
ESTORIL — Casino Estoril — «A Difícil Arte de Amar», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «África Minha», às 15.00 e 21.00 h (m. 12 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Conan e os Bárbaros», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (int. 13 anos)
Sala 2 — «Betty Blue — 37.º e a da Manhã), às 15.30 e 21.45 h (m. 16 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «A Rapariga do Vestido Cor-de-Rosa», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «As Aventuras de Jack Burton nas Garras do Mandarim», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «Aliens o Reencontro Final», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Outra Banda
ALMADA — Academia — «A Difícil Arte de Amar», às 15.30, e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Incrível Almadense — «Silverado», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Ventos do Holocausto», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «A Melhor Defesa», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Amanhecer Violento», às 16.15 e 21.45 h (m. 18 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «O Extraterrestre», às 15 e 21.15 (m. 6 anos)
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Gremlins o Pequeno Monstro», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «Darye», às 15.30 e 21.30 (m. 6 anos).
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Academia de Polícia III», às 16 e 21 h (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Al[illegible] Dias**, L. da Graça, 38 [illegible] 862909); **JERÓNIMOS: Remédio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, E. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de São José, 187 (T. 326476); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 9932220); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS - ESTAÇÃO DA CARRIS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Véritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCANTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CHELAS - JUNTO À AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira, Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Permanente; **FEIJO: Feijo**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Permanente; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Permanente; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta S. Araujo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040906). Permanente; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Ate às 22 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafata, 11 Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Permanente; **ARRENTELA: Lusitana**, R. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Permanente; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Permanente; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Permanente.

Linha de Cascais — ALGES: Dias e Saraiva, Av. Afonso Pala (T. 21140. Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Ate às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Ate às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Ate às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Ate às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18 (T. 2437196). Ate às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SAO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Ate às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da Republica, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SAO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Ate às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Ate às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Ate às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Ate às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Ate às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Bras, 116 (T. 494050). Permanente; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote 2 (T. 971023). Ate às 22 horas; **QUELUZ: Serra e Pinto**, Av. D. Antonio C. Sa, 50-GE (T. 4377619). Permanente; **CACEM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Ate às 22 horas; **RINCHOA: Araujo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Permanente; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — ORDEM DA TRINDDE1, R. Herois e Martires de Angola; CARNEIRO BARBOSA, R. da Firmeza, 99-A; **DA AREOSA**, R. D. Afonso Henriques, 1-5, Areosa; **ALMEIDA**, R. Castelo de Numão, 37; **VALDREZ**, R. Luis Cruz, 230, às Condominhas.

DE DIA E TODA A NOITE — HERCULANO, R. Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21, à Ribeira; **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292, ao Marquês; **VITORIA**, R. de São Roque da Lameira, 756; **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192.

Coimbra — VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043); **CRUZ & COSTA**, R. A. Vasconcelos, 71-71-A, antiga R. Oriental Montarroio (T. 22715); **ISABEL FOLHAS**, Bairro da Solum (T. 712120).

TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 57 54

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho e Alexandra Solnado, entre outros.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo Cruzeiro — Tel. 267 03 20

De 4.ª a sáb., às 21.30, sáb.dos e dom.gos, às 16 h

"GALILEU GALILEI", de Bertolt Brech. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B., Ana Paula e António Marques, entre outros.

Comuna — Sala

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«AS CADEIRAS», de Ionesco. Intérpretes: Ana Themes, Augusto Portela, José Carlos Monteiro e Graça Afonso.

Praça de Touros do Campo Pequeno

Todas as noites às 21.30, 5.ª, 6.ª e sábado às 16.00. Domingos e feridos às 15.00 e 17.30.

CIRCO CHEN

Coliseu

Tel. — 36 19 97

Todos os dias da semana, às 16.00 e 21.30; domingos e feriados, às 14.30, 17.30 e 21.30; dias de Natal e Ano Novo, às 14.30, 17.30 e 21.30

CIRCO DO NATAL

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.00 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«ISTO É MARIA VITÓRIA», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha e Marina Mota, entre outros.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT», de Fassbinder. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima. Cenografia de Dalton Asseff. Pelo Grupo Teatro Hoje.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«SAPATEADO», de Richard Harris. Versão portuguesa de César de Oliveira e Barry Scray. Encenação de Varela Silva. Intérpretes: Florbela Queiroz, Octávio de Matos, Manuela Maria, Mara Abrantes, Maria Tavares, Magda Cardoso, Luísa Barbosa, Manuela Carlos, Rosa do Canto e FernandaOliveira.

Teatro de «O Século»

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De 5.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«MEMÓRIAS DE UM CORPO», de José Figueiredo Martins. Encenação de Cunha Carvalheiro. Interpretação de José Figueiredo.

Porto — Teatro dos Modestos

R. Gonçalves Cristóvão, 190 — Tel. 20 412

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O JOGO DO AMOR E DO ACASO», de Marivaux. Pelo Grupo «Os Comediantes». Encenação: João Paulo Costa. Intérpretes: Eduardo Gomes, João Cardoso, João Paulo Costa, Óscar Branco, Rosa Quiroga e Teresa Nunes.

Circo Cardinali

P. de Espanha

Todos os dias, às 21.30; 5.ª e sábado, às 16.00; domingo e 2.ª, às 15.00 e 17.30

Circo português, 14 atracções internacionais.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«OS POLÍCIAS», de Lrozeck. Encenação de Hélder Costa. Intérpretes: António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.

Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, só às 16.00

«A MULHER DO CAMPO», de William Wycherley. Pelo Teatro da Cornucópia. Intérpretes: Rui Mendes, Júlia Correia, Júlia Buisel, José Manuel Mendes, Luís Lucas, Rui Furtado, Raquel Maria, Márcia Brea, Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Luís Miguel Cintra, entre outros. Música de José Mário Branco.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

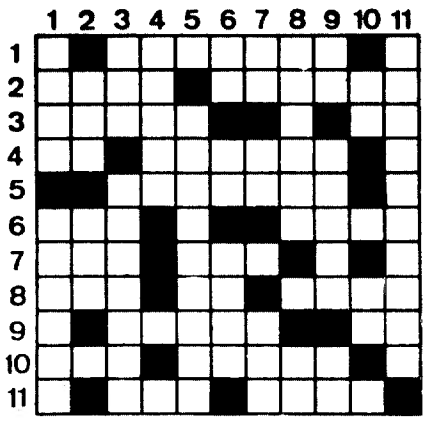
«AQUI HÁ FANTASMAS», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 922

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Opulência.
2 Reunir. Utensílio.
3 Ramadas. Alumínio (s.q).
4 Preposição e artigo. Grande beberrão (pl. e pop).
5 Movera o colo.
6 Azáfama. Encolerizai.
7 Chiste. O mesmo que três.
8 Ensejo. Nesse lugar. Dama.
9 Sacas. Preposição latina que designa movimento.
10 Transpire. Separa de.
11 Sadio. Nome de mulher.



VERTICAIS:

1 Sopro. Guarnecesse de asas.
2 Negativa. Produz.
3 Víscera dupla. Dívidas não pagas por falta de vontade ou má-fé (pl. e pop).
4 Indignado. Artigo definido.
5 Despovoado.
6 Nome antigo da nota musical dó. Rénio (s.q). Esteiros.
7 Érbio (s.q). Em a. Solitários.
8 Espécie de pano de linho, na Índia. Nota musical.
9 Carta de jogar. Saburra na língua. Viração.
10 Basta! Em a.
11 Ventura.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 921

HORIZONTAIS:

1 PARA. OUVIR.
2 Aliavam. Teu.
3 Restes. Ruim.
4 Ri. Azia. Na.
5 Eta. Escola.
6 Caros. Obi.
7 Oras. Fr. Air.
8 Em. Prasse.
9 Ms. Calem.
10 Sararemos.
11 Amaram. Só.

VERTICAIS:

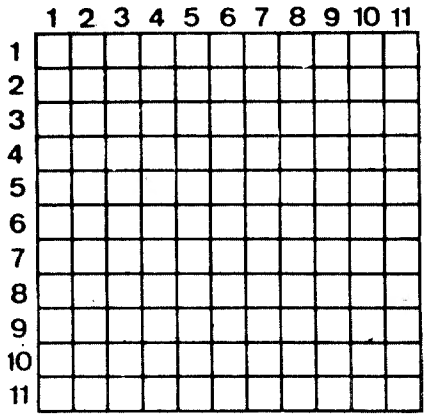
1 arreco. MIL.
2 Aleitares.
3 Ris. Aram. Sá.
4 Aatá. Os. Cam.
5 VEZES. PARA.
6 Oásis. FALAR.
7 Um. Acorrera.
8 Ob. Amem.
9 Itu. Lias.
10 Reina. Iscos.
11 UMA. Ore. SO.

PROVÉRBIO: Para ouvir, mil vezes, para falar uma só.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 751

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Desgraça.
2 Tempo do verbo ir. Adoçaram com mel.
3 Antiga Porcalhota.
4 Pouco densos. Pronome pessoal.
5 Todo o corpo que existe no espaço. Mulher que está para casar.
6 Ratar. A Tailândia (inv).
7 Dera mios. Telegrafia sem fios.
8 Mudada. Prefixo que designa ar.
9 Cólera. Rompo.
10 Vossa alteza. Bosques. Nome antigo da nota musical dó.
11 Estorvara. Duas vogais desiguais.



VERTICAIS:

1 Prevenir. Existe.
2 Adicionaram.
3 Freguesia do concelho de Loulé.
4 Dai marradas. Miriare.
5 Meto em mala. Capital de Marrocos.
6 Terror. Rio de Portugal (inv). Basta!
7 Outro nome do absinto. Lavrar.
8 Oceano. Interjeição brasileira. Pega.
9 Ginastas que trabalham sobre um arame.
10 Nota musical. Quarto. Persegue.
11 Anima. Armada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 750

HORIZONTAIS:

1 Rande. Praga.
2 Ariel. Reler.
3 Troça. Ira.
4 Aa. Orais. Am.
5 Grã. Aas.
6 Sra. Ora.
7 Coa. Aia. Dá.
8 In. Adoramos.
9 Dado. Arias.
10 La. Mari.
11 Arcos. Moras.

VERTICAIS:

1 Ratão. Cl. La.
2 Arrã. Sondar.
3 Nio. Grã.
4 Decora. Adão.
5 Elara. Ado.
6 Pio.
7 Praia. Ara.
8 Re. São. Armo.
9 Ali. Sr. Miar.
10 Gera. Adoara.
11 Arama. Assis.

Rádio

Antena Um

16.00: Rocklândia; **17.00**: Passos perdidos; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.20**: Musical; **20.45**: Portugal, Portugalinho; **21.00**: Musical; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.32**: Canções; **17.00**: Integrais; **17.30**: A Orquestra «Música Antiga», dirigida por Jacques Roussel; **18.00**: Sonata, n.º 16, em sol maior, op. 31, n.º 1, de Beethoven; **18.40**: Música de câmara; **19.30**: As palavras dos músicos; **20.00**: Cantata, op. 119, de Shostakowitch; **20.40**: «Danças de Galanta», de Kodaly; **21.00**: XII Festival de Música da Costa do Estoril; **21.40**: Discurso do feminino; **22.30**: «Requiem», de Andrew Weber; **23.20**: Música de tecla; **23.50**: Concertos; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Graças a Deus é sexta-feira; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Por volta da meia-noite; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Alentejo

13.00: Sopa dourada; **14.00**: Peça-nos em directo; **15.00**: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar; **20.00**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Sons do Sul; **23.00**: Bola Branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

14.50 - A Família Miniver
17.05 - Peter Pop Show
Os maiores da Música Pop

18.40 - Brinca Brincando
«O Inverno Mágico de Roland», «A Família do Lago» e «Histórias Maravilhosas».

19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Viver a Vida
32º Episódio

20.40 - Este é o Meu País
Mobil nos Caminhos de Portugal

20.545 - Xailes Negros
4º Episódio: - Perto da Lagoa, Manuel encontra-se com Ermelinda. Esta mostra-se magoada pelo seu silêncio durante quase dois anos de ausência

. Manuel diz que não a esqueceu durante todo esse tempo

. À noite, os dois amantes encontram-se em casa de Ermelinda...

Enquanto conversam e fazem planos para o futuro, Manuel e Ermelinda são interrompidos por Mariquinhas que lhes anuncia a morte de Tia Rosa.

Entretanto Manuel arranja trabalho numa traineira. No alto mar, Lambuja, o mestre da traineira, convence-o a comprar-lhe uma pistola. Maria do Rosário aguarda notícias da filha no corredor do hospital. Uma médica anuncia-lhe que o bébé de Ermelinda nasceu morto.

21.45 - Robinson Crusoé no Gelo

22.40 - Hitchcock Apresenta
12º Episódio: - Joe Pugh estivera preso, acusado de roubo e tentativa de assassínio. Mais tarde, ja em liberdade, e na sequêmcia de um assalto a um banco, fica gravemente ferido numa perna. Consegue, porém, que o médico lhe indique qual o medicamento que o ajudará a suportar a dor. No entanto, o farmacêutico a que recorre entrega-lhe, por engano, um outro medicamento que poderá ser-lhe fatal...
Realizador: - Jerold Freedman

RTP 2

15.02 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Fama
23º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Aves Migratórias
«Terras Brancas»

18.30 - Estádio
19.30 - Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento

No 2.º canal às 22.30, o 8.º episódio de «O Bravo Soldado Schweik»

No 1.º canal, às 22.40, Hitchcock apresenta...

20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
Episódio 60º

20.30 - Uma Família às Direitas
Episódio 35º

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Contraponto
22.30 - O Bravo Soldado Schweik
8º Episódio: - Schweik procura arranjar um emprego enquanto está de licença, para não viver à custa da namorada. Começa por trabalhar numa farmácia e depois vai para um cabeleireiro!

Mas Schweik volta a meter-se em sarilhos com a polícia e, como não podia deixar de ser, reencontra o seu «velho amigo», o agente secreto Bretschneider. A polícia, já desesperada e para o poder ter bem vigiado, contrata-o para treinar os seus cães. E Schweik dedica-se ao seu trabalho com tal perfeição, que o chefe Constable quase é comido por um dos seus cães.
Realizador: - Wolfgang Liebeneiner

23.30 - Uma Boa Ideia
23.45 - E de Ler
«Eu, Borges» de Maria Esther Vasques

Amanhã

RTP 1

09.02 - A Quinta do Dois
10.45 - A Super Avózinha
11.15 - Juventude e Família
13.00 - Sumário
13.10 - Jornalinho
14.00 - Parlamento
14.30 - A B Z
18.45 - Super Trinta
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.35 - 7 Folhas
20.45 - Faz de Conta
22.50 - Os Investigadores
23.50 - Pela Noite Dentro

RTP 2

12.32 - Outros Mundos
13.00 - Os Anos não Contam
13.50 - Meu Bicho Meu Amigo
14.05 - Os Pratos da Balança
14.30 - Novos Horizontes
15.00 - Quem te Viu e Quem TV
16.00 - Troféu
20.00 - EuroCinema
21.30 - Ideias - Magazine Cultural
21.45 - Jazz
22.40 - Video Clube
22.55 - Troféu

GIBEL
o seu cabeleireiro

Não espere pelo Verão faça já a sua Depilação Radical

CALÇADA DO SACRAMENTO, 38-S/L
DAS 08.00 ÀS 20.00 H

ABOLIDA A GRATIFICAÇÃO

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — Viver a Vida

RTP 2 — O Bravo Soldado Schweik

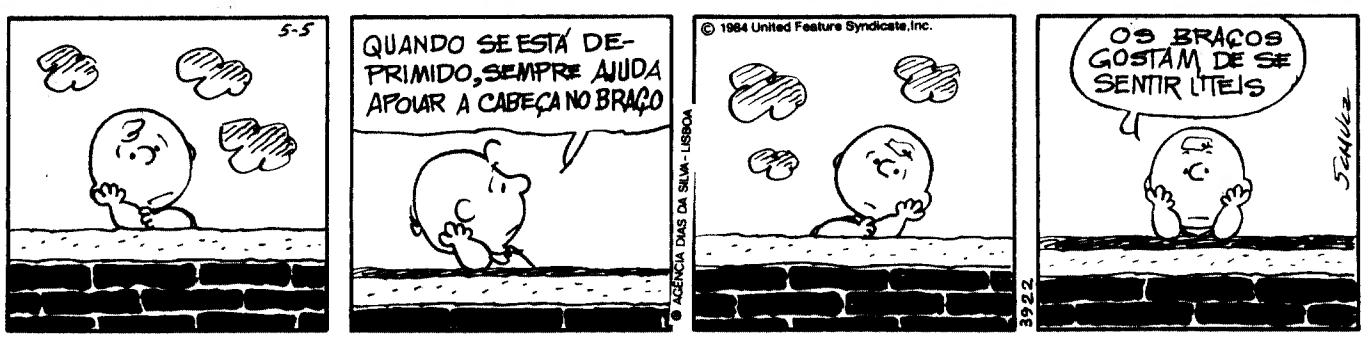
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada - 1495 LISBOA
Telef.: 4197570

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUIZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 9 – 32 02 21 – 3 – 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço de noite (após das 21): Publicidade: 32 11 54 Redacção: 32 02 21 / 2 / 3
Endereço Telegráfico: DIÁRIO — Telex 12 [illegible] LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 113-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 90 – 32 22 04 – 32 07 94
Preço do «DL» na Madeira, 40$00
DEPÓSITO LEGAL: [illegible]

Fundador Joaquim Manso — Director A. Ruella Ramos — Director adjunto Fernando Piteira Santos



ÚLTIMA HORA

O choque entre um comboio directo e um automóvel de aluguer, numa passagem de nível sem guarda perto de Vilafornos (Coimbra), interrompeu esta manhã, durante cerca de meia-hora, a linha ferroviária do norte, no sentido norte-asul. Do acidente apenas resultaram danos materiais, tendo o automóvel ficado com a frente totalmente destruída. O intenso nevoeiro que se fazia sentir na região terá sido a causa do desastre, embora a CP parece atribuir a ocorrência a distração do condutor do veículo de aluguer.

Papel selado morreu com o ano velho

A partir de ontem, o papel selado foi abolido em Portugal, não obstante o decreto-lei que tal determina não ter sido ainda publicado no Diário da República. Com efeito, um comunicado do Ministério das Finanças, datado de 31 de Dezembro, avisou que o decreto-lei apenas aguarda publicação e comunica já as medidas a tomar em função da morte do papel selado coincidente com a morte do ano velho. O ministério das Finanças avisou que o papel selado será substituido por papel comum do modelo do actual, a que serão apostos os selos exigíveis consonte as taxas dos serviços requeridos.

O papel selado ainda existente nos revendedores deverá ser devolvido à Tesouraria da Fazenda Pública, durante os primeiros 15 dias úteis de Janeiro, mediante o seu pagamento em dinheiro pelos cofres do Estado.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PREMIO — 49 677 — 100 000 CONTOS
2.º PRÉMIO — 67 333 — 30 000 CONTOS
3.º PRÉMIO — 34 971 — 7 000 CONTOS

A SORTE GRANDE foi distribuída aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

1.º PRÉMIO
49 677
2.º PRÉMIO
67 333
3.º PRÉMIO
34 971

A CASA VIOLA paga todo e qualquer prémio da lotaria nacional mesmo que seja de outras casas de lotaria
CASA VIOLA — A Sorte que «toca»
Lisboa – Braga – Estoril – Viseu – Portimão

DECARAS

CARLOS GIL, repórter fotográfico, vai estar no Porto no próximo dia 6 para proferir uma palestra sobre «O fotojornalismo na actualidade». A palestra vai ser proferida na sede do Centro de Formação de Jornalistas, na Rua do Melo, 2 (Às águas Férres), pelas 21.30 horas daquele dia e coincidirá com o encerramento da exposição de fotografia dos repórteres fotográficos do Norte.

MARGARET THATCHER, primeira-ministra britânica, foi eleita «Mulher do Ano» de 1986, pela quarta vez nos últimos cinco anos, numa sondagem feita pela BBC. A duquesa de York, Sarah Ferguson, que casou com o príncipe André, filho da rainha Isabel II, surgiu em segundo lugar nesta sondagem efectuada junto dos ouvintes de um programa matinal da BBC.

HELMUT KOHL, chaceler alemão-federal, disse, na sua mensagem de Ano Novo, que o seu país não renunciará ao objectivo de reunificar as duas alemanhas. Khol sublinhou que a reunificação só será realizada numa Europa unida e livre. O Chefe do Governo da RFA, que classificou de anormais as barreiras levantadas na fronteira comum pela Alemanha Democrática, disse que é uma tarefa importante do seu governo atingir «a normalidade» através de conversações com as autoridades alemãs orientais.

FRANÇOIS MITERRAND afirmou, na mensagem de Natal que enviou ao seu homólogo chadiano e que só agora foi divulgada, que a França nunca reconhecerá a partilha do Chade e que deseja reforçar a sua ajuda ao seu país. Na sua mensagem enviada no dia 24 a Hissene Habré, o presidente francês declarou também que as tropas francesas não intervirão ao Norte do Paralelo 16, que separa as forças em confronto no Chade.

WILLIAM CASEY, director da CIA, que foi submetido a uma operação a um tumor cerebral no dia 18, continua com o seu estado de saúde estável, informou um porta-voz do Hospital da Universidade de Georgetown. Segundo a porta-voz, Cynthia Byers, «não houve alterações» na situação fisica do doente, que se levanta da cama quando o seu estado o permite e que está totalmente consciente.

JOSE MANUEL TENGARRINHA preside no domingo, em Carcavelos, a um almoço de confraternização de militantes e simpatizantes independentes do MDP. A iniciativa partiu das organizações de Cascais e Oeiras do MDP e pretende fomentar uma troca de impressões e reavivar as conclusões do último Encontro Nacional, que predominantemente apontam para a participação autónoma do MDP em próximas eleições legislativas. Tal como em outras zonas do País, as organizações de Cascais e Oeiras do MDP registaram um forte incremento após aquele Encontro, verificando-se o regresso de muitos militantes que se haviam afastado.

Mais grave que em 1983 a situação de fome em Setúbal

A gravidade da situação real da crise no distrito de Setúbal «é mascarada pelo silêncio dos meios de Comunicação Social e uma campanha mistificadora dos orgãos de poder», segundo um documento distribuído em intenção do Dia Mundial da Paz pela comissão diocesana Justiça e Paz.

Esta comissão, constituída pelas forças sociais representativas da Diocese de Setúbal, cristãs e não cristãs, como acentua o comunicado, afirma explicitamente que a situação de carência «é hoje mais grave que em 1983», quando o distrito foi considerado em crise pelo Governo.

Os factores de crise setubalense persistem. Consistem, segundo a comissão autora do documento «Reflexão para o Dia Mundial da Paz-1 de Janeiro de 1987», nas altas taxas de desemprego - superiores às do resto do país - nos salários em atraso e na ameaça eminente de encerramento de mais empresas a juntar às duas centenas já encerradas ou falidas.

Todos estes factores constituiem, na opinião dos subscritores do documento diocesano, ameaças potenciais à paz social no distrito de Setúbal. Embora o Governo tenha decidido, em 1983, aplicar ao distrito em crise um programa de emergência, esse plano apenas «adiou o agravamento do momento crucial da fome em muitas famílias e solucionou alguns casos pontuais e com duvidosos critérios de justiça».

A «Reflexão para o Dia Mundial da Paz» conclui apelando à urgência de soluções, à colaboração e participação de todos os agentes interessados, nomeadamente investidores, trabalhadores, autarquias locais e poder central.